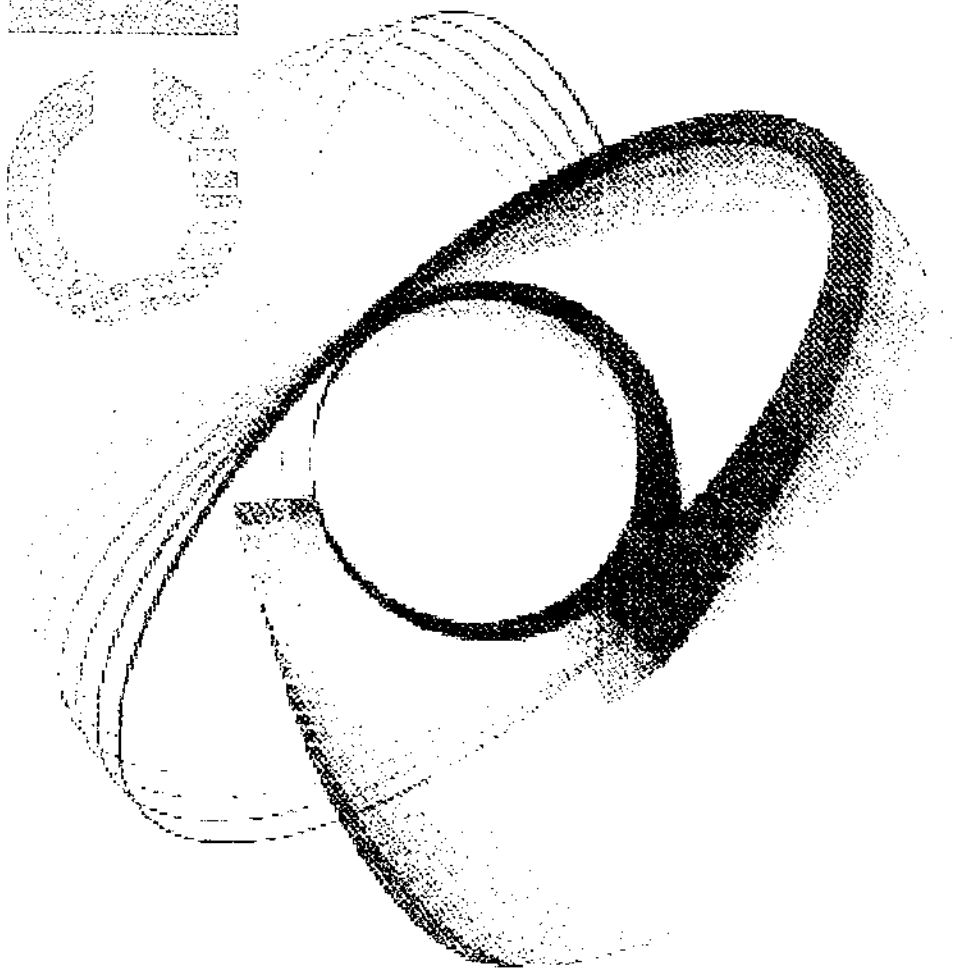
RESUMOS: BIOMECÂNICA



INSTRUMENTAÇÃO PARA AQUISIÇÃO DE IMAGENS EM VELEIROS

Gustavo Ricardo Schütz, Alessandro Haupenthal, Fábio Sprada de Menezes, Luciano Moura, Marcel Hubert, Helio Roesler.
Laboratório de Pesquisas em Biomecânica Aquática – CEFID – UDESC.

Estudos biomecânicos podem contribuir para responder tecnicamente dúvidas dos velejadores referentes aos gestos motores durante o velejar, possibilitando aos técnicos e atletas a escolha de posturas confortáveis e eficientes para atingir maior rendimento. Para isso, faz-se necessário o conhecimento das posturas adotadas pelos iatistas ao velejar, a freqüência de utilização das mesmas, o tempo de permanência em cada postura e habilidades envolvidas nas execuções. Objetivou-se desenvolver um sistema para aquisição de imagens do velejador no seu barco em situação real de velejar. Foram desenvolvidos caixas estanque e suportes para o posicionamento de câmeras de vídeo nos barcos. Para testar a instrumentação em barcos da classe Laser uma câmera foi posicionada à frente do barco, em uma haste, denominada gurupés, a partir da proa, e outra câmera foi posicionada na ponta do mastro. Para o Catamaran, classe Tornado, a câmera foi posicionada em um dos cascos, à frente do barco, sendo envolta com cabos e fita adesiva para a fixação. A instrumentação desenvolvida mostrou-se eficiente pelos resultados demonstrados nas imagens obtidas. Tem-se então, a possibilidade de realizar análises biomecânicas qualitativas do velejar. A utilização de calibradores ou pontos de referência no próprio barco, somada a instrumentação desenvolvida, possibilita que análises biomecânicas bidimensionais sejam realizadas. A utilização de duas câmeras pode ainda possibilitar a reconstrução tridimensional dos movimentos.

Palavras-chave: Biomecânica, Instrumentação, Vela.

ANÁLISE DO IMPACTO NO USHIRO-UKEMI: UMA PROPOSTA DE METODOLOGIA PARA ANÁLISE DE QUEDAS

Professor André Bock, Escola de Educação Física – CENESP/UFRGS
Professor Jefferson Fagundes Loss, Escola de Educação Física – CENESP/UFRGS
Prof. Alexandre Velly Nunes. Escola de Educação Física – CENESP/UFRGS

Os esportes de combate como o Judô provocam muitas quedas e impactos variados. O impacto das quedas ocorre normalmente entre o praticante e o tatami. O presente trabalho elaborou uma metodologia para realização de estudos sobre impactos no judô. Também, verificou o impacto na técnica de cair para trás, ushiro ukemi (UK). A metodologia consistiu em construir uma base em aço de área igual a 4m², com 06 células de carga da marca Alfa, modelo GL/250. As células foram dispostas nos quatros cantos e no centro da base. Em cima da base em aço, aparafusou-se 01 compensado de 15mm de espessura com área de 4m² e em cima do compensado 02 tatames, com dimensões de 2 X 1 X 0,04 m. Os sinais coletados pelas células de carga foram registrados e analisados pelo programa SAD32. Através desta metodologia verificou-se o impacto no UK de um atleta com 50Kg de peso corporal. O atleta realizou 05 quedas para trás em três alturas diferentes: 0 (zero) cm, 8 cm e 15 cm em relação a base, com técnica correta e sem a batida do braço. O impacto médio mínimo e máximo com técnica correta ficaram entre 421,73Kg e 453,92Kg; e sem a batida do braço, foram 309,30Kg e 417,66Kg. A metodologia proposta permitiu analisar os impactos no judô, no entanto verificou-se a necessidade de células de força mais potentes para situações mais próximas a de competição. Os valores de impacto foram altos se comparados com a literatura. Palavras-chave: impacto, judô, ukemi.

COMPORTAMENTO DAS VARIÁVEIS ESPAÇO-TEMPORAIS DA MARCHA EM SKATISTA INFANTIL

Angela Chang Ricardo, Diogo Cunha dos Reis, Audrey Cristine Esteves, Valdeci Foza, Antônio Renato Pereira Moro
- Laboratório de Biomecânica – CDS/UFSC

Este estudo, caracterizado como descritivo diagnóstico, teve como objetivo analisar o comportamento das variáveis espaço-temporais da marcha de um skatista infantil portador de alterações posturais. A coleta de dados foi realizada no Laboratório de Biomecânica do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina. O sujeito participante da pesquisa foi um atleta do sexo masculino com 10 anos de idade, estatura de 1,32m e massa corporal de 29kg, praticante da modalidade há sete anos. Para a coleta de dados utilizou-se o sistema de reconstrução tridimensional de movimento *Digital Motion Analysis System* (DMAS 5.0) da SPICATek®. Foram analisadas as variáveis TEMPORAIS - Tempo de Apoio Duplo, Tempo de Apoio Simples, Tempo do Passo, Tempo de Balanço e Tempo Total do Ciclo; e as variáveis ESPACIAIS - Comprimento do Passo, Comprimento da Passada, Largura do Passo, Cadência e Velocidade de deslocamento. Analisando os resultados, observou-se que as variáveis temporais apresentaram valores similares aos citados pela literatura, no entanto as variáveis espaciais mostraram-se pouco abaixo destes. Com relação às variáveis tempo de balanço, tempo de passo, tempo de apoio simples e comprimento de passo, foram observadas diferenças significativas entre os lados direito e esquerdo. Essas diferenças podem ser atribuídas à assimetria postural apresentada pelo atleta, considerando que o mesmo já apresentava escoliose unilateral. O padrão postural apresentado pelo sujeito e as alterações evidenciadas neste estudo podem estar relacionados com o tempo de prática na modalidade em questão.

Palavras-chave: Cinemática, Marcha, Skate.

IMPACTOS NO TORNOZELO RESULTANTES DO CHUTE *BANDAL TCHAGUI* DO *TAEKWONDO*

Audrey Cristine Esteves, Fernando Denez Moreira,
Diogo Cunha dos Reis, André da Silva Nascimento,
Rogério Marques Leite, Saray Giovana dos Santos.
Laboratório de Biomecânica – CDS/UFSC

Este estudo exploratório e de caso único, teve como objetivo identificar as magnitudes de impacto no tornozelo durante a execução do chute *Bandal Tchagui*. O sujeito da pesquisa foi um indivíduo do sexo masculino com 20 anos, massa corporal de 80kg, estatura de 1,80m, faixa preta 2° *Dan*, praticante de *Taekwondo* há 11 anos e competidor da modalidade a 10 anos. Para a mensuração dos impactos foi utilizado um acelerômetro triaxial fixado no tornozelo da perna de chute, acoplado a um sistema de aquisição de dados. Foram realizadas 4 séries de dez chutes laterais à média altura contra um escudo protetor (FISIC FORM) de treinamento com espuma, revestido por napa, fixado no membro superior de um atleta colaborador. A freqüência de aquisição e o tempo total de aquisição foram de 5000Hz e 5s, respectivamente. O intervalo entre as séries foi de 30min, para descanso do atleta. A análise foi feita mediante estatística descritiva e ANOVA a $p<0,05$. Os resultados apresentaram nos eixos, média de 71,81±15,30g (vertical), 334,88±64,66g (ântero-posterior) e 166,98±18,80g (lateral). No momento do chute, o eixo antero-posterior apresentou maiores valores de impacto, justamente por este estar na direção da maior propagação da força. Em todos os eixos houve diferenças estatisticamente significativas ($F=189,75$ e $p=1,61E-23$), justificado pela decomposição das forças na execução do chute. Assim, tendo em vista a grande repetibilidade e os altos valores de impacto nos chutes verificados, pode-se inferir que a estrutura do pé está mais suscetível a lesões. Palavras-chave: impacto, chute, *Taekwondo*.

REPRODUTIBILIDADE DA POSIÇÃO DE SAÍDA DE BLOCO EM ATLETAS JUVENIS DE ATLETISMO

Diogo Cunha dos Reis,
Audrey Cristine Esteves,
Gleison Miguel Lissemerki Ferreira,
Antônio Renato Pereira Moro
Laboratório de Biomecânica – CDS – UFSC

Este estudo, de caráter exploratório, teve como objetivo analisar a reprodutibilidade da posição de saída de bloco em atletas juvenis de Atletismo, a partir dos ângulos articulares de joelho e quadril. Participaram do estudo 20 atletas com idade de 16,2 ± 1,8 anos, média de estatura de 1,72 ± 0,08m e massa corporal 63,8 ± 7,5kg. Os instrumentos utilizados foram: uma entrevista semi-estruturada, uma balança da marca Filizola®, um estadiômetro da marca Seca® e uma câmera filmadora digital da marca JVC®, com uma freqüência de aquisição de 30 Hz, previamente calibrada com uma referência métrica constituída de dois pontos separados entre si por uma distância de 80 cm. A coleta de dados foi realizada na pista de Atletismo do Centro de Desportos na Universidade Federal de Santa Catarina, durante a realização dos "Joguinhos Abertos de Santa Catarina - 2004", sendo realizadas três simulações de saídas de bloco de provas de 100m por cada atleta. Os ângulos encontrados para a articulação do joelho foram de 96,1° ±15,6° e para o quadril de 41,2° ± 6,7°. Com relação aos resultados encontrados, de acordo com a literatura disponível, pode-se afirmar que os sujeitos investigados apresentam valores angulares dentro da normalidade tanto para a articulação do joelho, quanto para a articulação do quadril. Nossos dados possibilitam afirmar que os sujeitos analisados não apresentam uma boa reprodutibilidade na técnica de saída de bloco, haja vista existir diferença significativa ($p£0,05$) entre as saídas dos mesmos atletas. Palavras-chave: corrida de 100m, posição de saída, reprodutibilidade.

AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR DE MENINOS PRÉ-PÚBERES INICIANTES DE NATAÇÃO E FUTEBOL DE CAMPO.

Greici Konrath
Cleiton Bona
Universidade de Passo Fundo

O objetivo deste estudo foi avaliar e comparar a força muscular isotônica de rotação interna de ombro em indivíduos do sexo masculino, em estágio de maturação pré-púbere. Participaram deste estudo um total de 26 meninos, sendo 15 da modalidade de natação e 11 do futebol, todos iniciantes na modalidade em que atuam. O futebol foi utilizado apenas para fins comparativos, sendo assim, a natação é o esporte em evidência neste estudo. Foi utilizado um Dinamômetro Isocinético Biodex System 3 Pro, com protocolo para ombro, modelo Neutro. Foram realizados dois testes, um com velocidade de 60°/s com cinco repetições e o outro com uma velocidade de 180°/s com 10 repetições, sendo 10 segundos de intervalo entre cada teste. Utilizou-se o modelo de análise de variância (ANOVA) para análises estatísticas.Os resultados mostraram não ter diferença estatística entre natação e futebol, provavelmente por serem alunos iniciantes, não tendo um trabalho significativo que possa diferir em força nos resultados.
Palavras-chave: Força Muscular, Criança, Maturação.

ACHAMENTO FUNDO E JOELHO: PARADIGMAS E PERSPECTIVAS

Prof. Gustavo Bordim Schumacher. Escola de Educação Física – CENESP/UFRGS
Prof. Alexandre Velly Nunes. Escola de Educação Física – CENESP/UFRGS

Este estudo é uma revisão bibliográfica sobre o exercício agachamento fundo. A flexão total do joelho é um movimento natural do ser humano. Anatomicamente, o agachamento se faz possível até que a lateral dos músculos posteriores da coxa encontrem-se com os da perna, tendo como empecilho apenas o encurtamento muscular. A amplitude de flexão de joelhos no agachamento é o foco de maior discussão sobre este exercício. O joelho é uma das principais articulações lesadas nos esportes, uma vez que lhe são impostas altas cargas. As lesões de joelho são oriundas de agentes internos e externos, tais como forças aplicadas lateralmente. Na musculação estas forças são quase nulas. No agachamento, as lesões baseiam-se principalmente no grande estresse mecânico gerado na articulação do joelho. As forças excessivas de cisalhamento tíbio-femoral podem lesar ligamentos, forças excessivas de compressão podem prejudicar meniscos e a cartilagem articular, as forças de compressão patelo-femural podem contribuir para uma degeneração e patologias patelo-femurais. Apesar destes grandes estresses mecânicos o índice de lesões na utilização do agachamento profundo no esporte levantamento de peso não é maior que em outras modalidades. Este é um exercício natural que promove o reforço muscular em toda amplitude do movimento e auxilia tanto em práticas esportivas quanto nas atividades de vida diária. A execução do agachamento fundo, seguindo os princípios do treinamento desportivo e executado com a técnica correta parece ser um exercício seguro, de baixo índice lesivo, e de extrema importância para os atletas de diversas modalidades.

Palavras-chave: agachamento fundo, lesões, joelho.

CRIAÇÃO DE UM SISTEMA DE SENSORES PARA AQUISIÇÃO DE DADOS PARA O TESTE GOLPEIO DE PLACAS - EUROFIT

Noé Gomes Borges Júnior[1], Ruy Jornada Krebs[1],
Alexsandre Bertoni[1], Michel Dabonneville[2]
[1]UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina;
[2]UMR CNRS 6158 - Laboratoire d'Informatique,de Modélisation et d'Optimisation des Systèmes.

Na bateria de testes para aptidão física dentro do EUROFIT, o golpeio de placas é utilizado para avaliação da velocidade dos membros superiores. O teste possui um cronômetro para medição do tempo total do teste, o qual é coletado manualmente. O presente estudo apresenta a criação de um sistema digital para aquisição de dados gerados pelo teste de golpeio de placas, possibilitando uma aquisição exata do tempo total do teste. O equipamento apresenta a possibilidade de avaliação do tempo do movimento entre cada golpeio e da criação de curvas de desempenho ao longo do tempo. O sistema é constituído por duas placas sensorizadas, um circuito eletrônico de interface entre as placas e um computador e um *software* de aquisição direta através da porta paralela com funções de tempo precisas. O sistema possibilita a captação em tempo real do instante em que ocorre o toque, o armazenamento do tempo entre cada toque, o tempo total dos toques, o número de toques, opções de análise estatística dos dados, conversão dos valores adquiridos, construção de gráficos e criação de um banco de dados pessoais e antropométricos de cada indivíduo. O sistema é calibrado e apresenta uma resolução de 0,001s. Conclui-se que o sistema é capaz de adquirir e armazenar automaticamente os dados gerados pelo teste de Golpeio de Placas da Bateria Eurofit, os quais são limitados atualmente à utilização do cronômetro e da contagem manual. Palavras-chave: Erofit, Golpeio de Placas e Instrumentação

COMPARAÇÃO CINEMÁTICA ENTRE SAÍDAS DE BLOCO EM PROVAS DE 100m e 400m: UM ESTUDO DE CASO

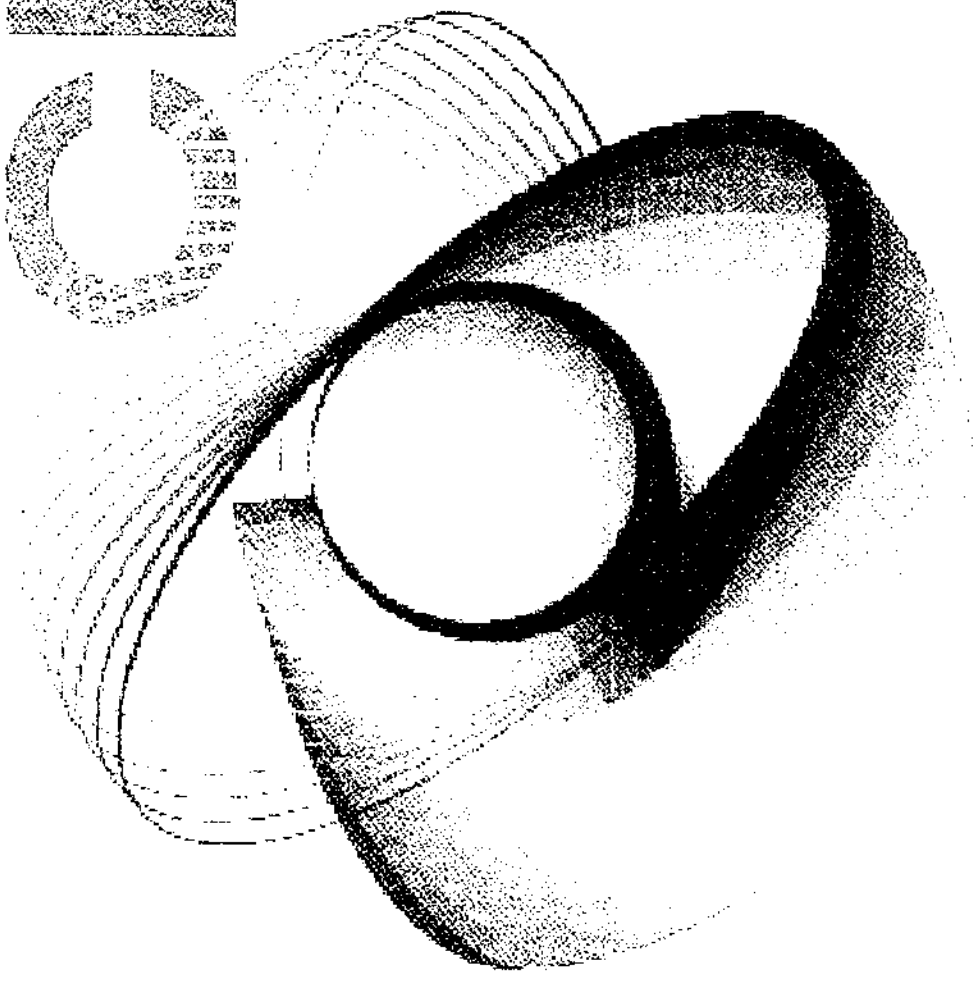
Rogério Marques Leite, Diogo Cunha dos Reis,
Audrey Cristine Esteves, Saray Giovana dos Santos, Antônio Renato Pereira Moro
Laboratório de Biomecânica – CDS/UFSC

Este estudo do tipo diagnóstico de caráter estudo de caso, teve como principal objetivo analisar cinematicamente as saídas de bloco de provas de 100 e 400m. Mais especificamente objetivou-se comparar as variáveis angulares das articulações do joelho e do quadril, assim como a inclinação do tronco, referentes ao movimento de saída de bloco de um atleta de atletismo em duas situações reais de prova (100m e 400m rasos). A pesquisa foi realizada com um atleta de 17 anos, 74,4Kg e 1,76m, com três anos de experiência em corridas de velocidade. Foram realizadas três simulações de saídas a fim de verificar a homogeneidade técnica do sujeito. Os resultados demonstraram que: com relação à comparação entre as saídas das provas de 100m e 400m, observou-se diferenças estatisticamente significativas nos valores angulares do joelho ($p<0,01$) e inclinação de tronco ($p<0,01$) sendo estes maiores para a saída de 100m em relação à saída de 400m. Por outro lado não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ($p<0,01$) entre as duas provas para a articulação do quadril. Os resultados permitem concluir que para o sujeito estudado, foram encontradas diferenças na execução das técnicas de saída de 100 e 400 metros rasos, o que vai ao encontro aos pressupostos teóricos da modalidade. No entanto, se faz necessária uma maior investigação para a verificação destes comportamentos.

Palavras-chave: Atletismo, saída de bloco, provas de 100m e 400m.

CENESP

RESUMOS: ESPORTE PARAOLIMPICO



CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS EM REMADORES PARAOLÍMPICOS AMPUTADOS E PARALISADOS CEREBRAIS

Cláudio C. Zoppi[1], Paulo A. Schwingel[1],Antônio Marcos Costa[1], Cloud K. C. de Sá[1,2], 1-Laboratório de Pesquisa do Exercício/FSBA - 2- UESB

A literatura ainda é carente acerca de dados referentes ao desempenho de remadores paraatletas. Portanto nosso objetivo neste trabalho foi quantificar as características antropométricas em remadores paratletas. Participaram deste estudo 5 paratletas, sendo 3 amputados de um membro inferior e 2 com paralisia cerebral com idade de 30±9,2 anos, da equipe brasileira de remo adaptado. Foram medidas as variáveis de altura, massa corporal total e dobras cutâneas (peitoral, sub escapular, tríceps, bíceps, supra espinhal, supra ilíaca, crista ilíaca, abdominal, coxa, panturrilha), sendo estes dados apresentados na forma de sua somatória. Os Resultados estão descritos em valores médios±DP. A altura média encontrada para estes atletas foi de 176,4±7,5 cm, massa corporal total de 66,5±13,2 Kg e a soma das dobras cutâneas de 118,7±61,7 mm. Comparados com dados de atletas olímpicos nossos resultados mostram que a altura dos remadores paraolímpicos é em média 10 cm menor, a massa corporal total é entre 3,7 e 26,4 Kg menor e a soma das dobras é aproximadamente 16 mm maior em relação à dos atletas olímpicos. Além disso, nossos resultados contribuem no sentido de estabelecer referências para remadores paratletas uma vez que a literatura não dispõe de dados específicos para este tipo de atleta.

Palavras Chave: Remo adaptado, Antropometria, Alto rendimento

A PRÁTICA DA PREPARAÇÃO FÍSICA NO TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS

Felipe Milanetto Munno – Acadêmico de Educação Física
Luciano Lazzaris Fernandes – Professor
Juarez Muller Dias – Professor

O tênis em cadeira de rodas foi criado nos Estados Unidos em 1976, sendo hoje, o esporte paraolímpico que mais cresce no mundo. Esta modalidade possui um circuito mundial com etapas em vários países, inclusive no Brasil. Nas últimas Paraolimpíadas o Brasil teve dois representantes, e cada vez mais aumenta o número de torneios pelos estados brasileiros. Com esta profissionalização, é natural que os treinamentos se tornem mais completos, exigindo uma melhora técnica e física dos atletas. Este trabalho tem como objetivo proporcionar aos treinadores desta modalidade, assim como para outros profissionais devidamente capacitados, informações para a prática da preparação física em seus atletas, evitando lesões e melhorando a performance em quadra. Este estudo está embasado em uma metodologia bibliográfica, assim como no método empírico através dos projetos do Núcleo de Estudos em Tênis de Campo em parceria com o Núcleo de Atividade Física adaptada. Com base nesta bibliografia, chegamos a algumas informações: identificação das qualidades físicas treináveis da modalidade, algumas formas indicadas para o trabalho dessas qualidades físicas em pessoas portadoras de necessidades especiais, as conseqüências desse treinamento e seus benefícios. Constatamos que na bibliografia consultada desta área dificilmente abordam este tema, e quando o fazem, não o realizam em sua totalidade, dificultando um maior aprofundamento o que levou a recorrer a bibliografias do tênis convencional, através desta consulta pode-se dizer que o treinamento do condicionamento físico pode trazer vários benefícios aos atletas de tênis em cadeira de rodas se bem trabalhado, sempre respeitando sua individualidade.

Palavras-chave: Esporte paraolímpico, tênis em cadeira de rodas, preparação física.

BOCHA ADAPTADA: UM ESPORTE PARAOLIMPICO A SER UTILIZADO COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL

Luciano Lazzaris Fernandes, Tatiana Ribeiro Woll
Universidade Federal de Santa Catarina

A Bocha Adaptada, como tantos outros esportes paraolímpicos, tem contribuído para o desenvolvimento das habilidades esportivas das pessoas com deficiência. Muito além da performance esportiva, ele vem oportunizar a participação dos alunos com deficiência física severas nas aulas de Educação Física do ensino regular. Este estudo tem como objetivo inserir esta modalidade no mundo da Educação Física. A pesquisa caracterizou-se como sendo bibliográfica. Após algumas leituras chegamos aos seguintes resultados: esta modalidade, apesar de ter uma regulamentação própria, pode ser facilmente adaptada a realidade de cada unidade escolar; ela pode ser praticada utilizando pouco espaço físico, pouco material; poderá ser desenvolvido em qualquer piso, desde que sejam uniforme e limpo; os materiais apesar de serem específicos podem ser adaptados pelo professor (bola, calha-equipamento necessário aos alunos com deficiências motoras severas); tem a possibilidade de incluir os alunos mais comprometidos no mundo da Educação Física; desenvolve a coordenação óculo-manual; pode ser praticado por outros alunos; desenvolve a auto-estima e auto-confiança; tem a possibilidade de quebrar preconceitos a cerca da deficiência; é um excelente veículo para a inclusão social; se praticado na escola poderá ter um acompanhamento de um professor de Educação Física; poderá ser um grandioso veículo para a iniciação esportiva destes alunos e com isso, possibilitando a revelação de grandes talentos, e quem sabe futuros atletas paraolímpicos. Após este estudo chegamos a Conclusão que a Bocha além de ser um esporte paraolímpico poderá ser um veículo para a inclusão dos alunos mais comprometidos no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Esporte Paraolímpico; Bocha Adaptada, Pessoa com Deficiência

DESEMPENHO ANAERÓBICO EM REMADORES AMPUTADOS E PARALISADOS CEREBRAIS

Paulo A. Schwingel[1], Cláudio C. Zoppi[1], Antônio Marcos[1], Cloud K. C. de Sá[1,2]
1- Laboratório de Pesquisa do Exercício / FSBA
2-UESB

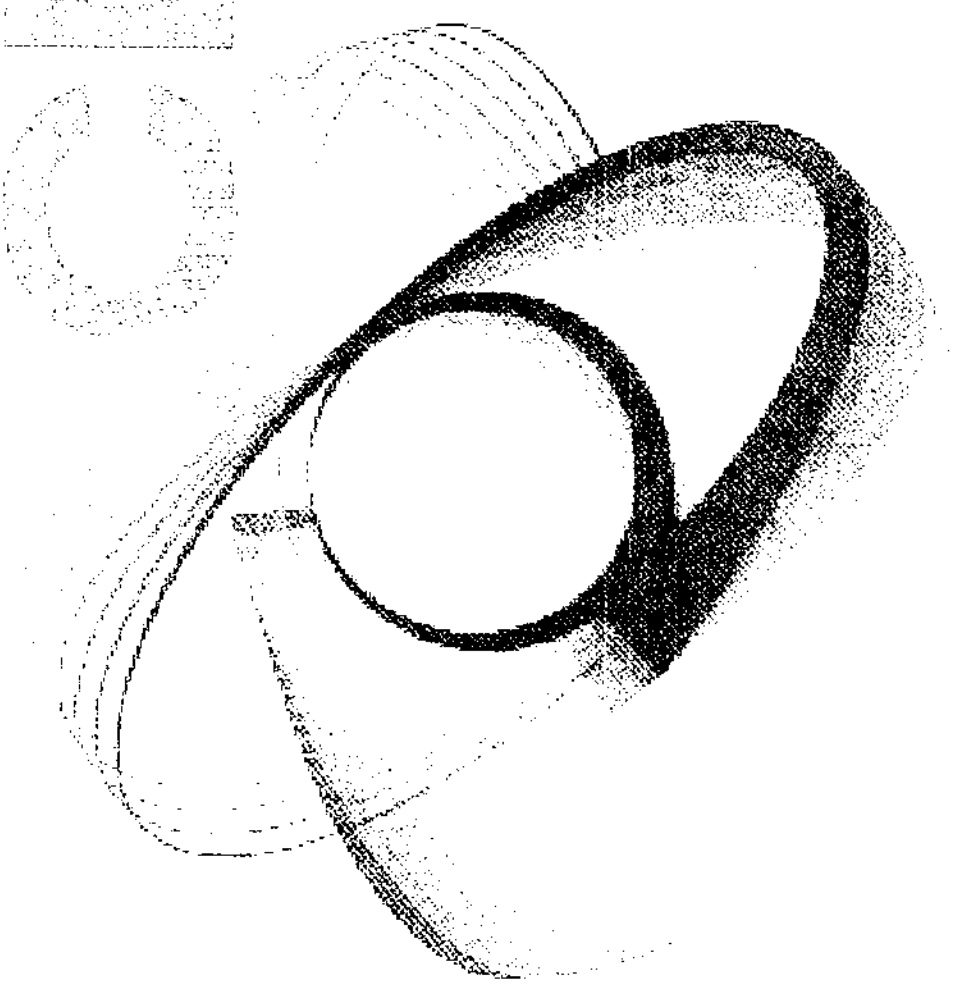
Variáveis de desempenho anaeróbio em remadores paralisados cerebrais ou amputados ainda não foram descritas na literatura. Isto não só impossibilita comparações, como também inviabiliza a prescrição de treinamento se utilizando de valores de referência. Objetivos: objetivou-se descrever indicadores de desempenho anaeróbio em remadores amputados e paralisados cerebrais. Métodos: Participaram deste estudo 5 paratletas (30,0 ± 9,2 anos de idade; 176,4 ± 7,5 cm de estatura; 66,5 ± 13,2 kg de massa corporal total), 3 amputados e 2 paralisados cerebrais. Para mensuração das variáveis foi realizado o teste de *Wingate* em cicloergometria de membros superiores (cicloergômetro M4100). Foram quantificadas as variáveis de Pico de potência anaeróbica (PP-An); Menor potência anaeróbia (BP-An); Trabalho total (T) e a Média de potência anaeróbia (M-AnP). Resultados: Os resultados estão apresentados respectivamente em valores médios, desvio padrão, máximo e mínimo. O PP-An foi 495,8±95,3; 636,0 e 387,8 W; O BP-An 164,2±52,8; 254,4 e 115,2 W; o T 8209,0±2247,4;11448,0 e 6336,0 N.m e a M-AnP 273,6±74,9;381,6 e 211,2 W. Conclusão: Atualmente o remo adaptado se encontra pleiteando sua inclusão nas paraolimpíadas e como conseqüência ainda temos poucos participantes. Este trabalho apresenta dados preliminares e ao mesmo tempo propõe a ampliação do número de sujeitos testados com intuito de se criar valores de referência do desempenho anaeróbio para o remo adaptado.
Palavras-chave: remo adaptado, paralisado cerebral, amputado.

VARIAÇÃO DOS NÍVEIS DE GLICOSE EM ADULTOS DIABÉTICOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA AULA DE INICIAÇÃO A NATAÇÃO

Rosilene Moraes Diehl
Jaqueline Rossato
rmdiehl@via-rs.net

O Diabetes Mellitos (DM) é uma síndrome metabólica que se caracteriza pelo excesso de glicose no sangue, devido à falta ou ineficácia da insulina, hormônio produzido pelo pâncreas. O DM é a principal causa de cegueira no mundo. Os microvasos que atravessam a retina no fundo dos olhos ficam enfraquecidos e se a pressão sangüínea se eleva acabam se rompendo. A prática da atividade física, como rotina diária, faz aumentar a ação da insulina, aumenta a captação da glicose pelos músculos, captação da glicose no período pós-exercícios, diminuição da glicose sangüínea, entre outros benefícios. Desta forma, o objetivo do nosso estudo foi verificar se as aulas de iniciação a natação causam mudanças nos níveis de glicose em adultos diabéticos com deficiência visual. Nossa pesquisa se caracteriza como estudo de caso. Os sujeitos foram 4 adultos com deficiência visual, portadores DM tipo 2, ambos os sexos e com a média de idade 45 anos. Os instrumentos para a coleta dos dados foi aparelho de medir a glicose da marca Accu-Chek Active e um questionário com perguntas semi-estruturadas sobre características e alimentação dos praticantes de iniciação da natação. Os dados foram coletados no último minuto antes das aulas, após 25 minutos de atividades na água e no final das aulas de 50 minutos. Os dados analisados indicam uma mudanças nos níveis de glicose durante as aulas de iniciação a natação de adultos com deficiência visual. As mudanças são importantes na qualidade de vida desses sujeitos, pois possibilita um controle maior da glicose no organismo desse indivíduo, amenizando as complicações da doença.
Palavras-Chave: Deficiência Visual, Atividade Física, Diabetes.

RESUMOS: FISIOLOGIA



FREQUÊNCIA CARDÍACA E PERCEPÇÃO DE ESFORÇO EM CRIANÇAS DURANTE CORRIDA EM ESCADA E EM RAMPA

André C. Silva[1,2], Emerson F. Coelho[1], Jefferson S. Novaes[2], Jorge R. P. Lima[3]
1.Professores do curso de Educação Física – FAMINAS/Muriaé.
2.PROCIMH - LABIMH-UCB-RJ.
3.LAM- Laboratório de Avaliação Motora UFJF-MG

É comum a utilização de escadas e rampas como sobrecarga no treinamento físico. O objetivo deste estudo foi determinar a percepção de esforço (PE) e a freqüência cardíaca (FC) de crianças durante corrida em escada e rampa. Metodologia: a amostra foi composta por 19 crianças, com idade de 11,2 ± 0,8 anos, alunos da Escola Elza Rogério da cidade de Muriaé-MG (38,5 ± 6,6 kg de peso corporal e 143,6 ± 9,3 cm de estatura). Inicialmente, foi feita a explicação para as crianças da utilização da escala de Borg 0 a 10 e dos testes aos quais elas seriam submetidas. As crianças subiram três andares de rampa (TR), totalizando 82,2 m e 44 degraus de 15 cm (TE). Durante a subida, era feito incentivo verbal dos professores para que a criança atingisse sua máxima velocidade e esforço. Quando o último degrau da escada ou o final da rampa era alcançado, o teste era interrompido e a criança apontava, na escala, qual o esforço por ela percebido. Esse valor era registrado, juntamente com a FC final, além do tempo gasto para a subida. Foi dito a todos os testados para realizar a tarefa na maior velocidade que conseguisse. Para comparação dos resultados foi utilizado o teste 't' de Student para dados pareados ($p < 0,05$). Resultados: Foi encontrada diferença significativa na FC final, que foi de 182,3 ± 12,2 bpm no TR e 161,4 ± 11,8 bpm no TE e entre a PE de 6,5 ± 1,5 no TR e 5,4 ± 1,9 no TE. Conclusão: Os resultados sugerem que a corrida em rampa, talvez devido à possibilidade de correr com mais desenvoltura e maior amplitude de passada, permite alcançar FC e percepção do esforço mais altas. A partir de nosso concluímos que crianças ou até mesmo adultos que usam atividades diárias para aumentar o gasto calórico, devem preferir a utilização de rampas como meio de deslocamento, pois esta demonstrou ser uma atividade com maior PE e FC.

Palavras-chaves: Rampa, Escada, Percepção de Esforço, Freqüência Cardíaca.

FREQUÊNCIA CARDÍACA DE VELEJADORES DA CLASSE LASER EM DIFERENTES SITUAÇÕES DE REGATA

Gustavo R. Schütz, Aline R. Coelho, Suzana M. Pereira, Flademir A. G. Gress.
Laboratório de Pesquisas em Biomecânica Aquática – CEFID – UDESC.

Este trabalho teve por objetivo verificar e comparar o comportamento da freqüência cardíaca (FC) de velejadores da classe Laser em situações de contravento (upwind) e vento de popa (offwind). Durante duas regatas oficiais (intensidade do vento entre 8 e 11 nós – 3,4 e 5,3 m/s) da classe Laser foi realizado o acompanhamento de dois velejadores. Cada atleta estava equipado com um monitor de FC sincronizados com os cronômetros de posse de dois anotadores, que se encontravam no barco da "comissão de regata" e realizavam os registros de início e término das regatas e dos instantes de montagem de bóia, que determinavam os percursos de contravento e vento de popa. O atleta 1 apresentou FC média de 153±14bpm (80±8% FCmax) e 126±8bpm (66±4% FCmax) para as situações de contravento e vento de popa, respectivamente. O atleta 2 apresentou FC média de 148±12bpm (79±6% FCmax) e 137±7bpm (72±3% FCmax) para as situações de contravento e vento de popa, respectivamente. Como esperado, foi identificado uma maior exigência fisiológica para as situações de contravento, sendo mais destacada esta diferença no atleta 1. Sendo conhecida a especificidade das exigências físicas, é possível prescrever o treinamento de um velejador não somente estando este na água, mas também adaptar o máximo possível o treinamento fora da água, quando esta não apresentar condições de prática.

Palavras-chave: Fisiologia do Exercício, Vela, classe Laser.

POSSÍVEIS EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM ATIVIDADE FÍSICA SOBRE VARIÁVEIS BIOQUÍMICAS EM IDOSAS HIPERTENSAS

Cloud Kennedy C. de Sá[1,2], Cácio Costa da Silva[1] e Rogério T. de Almeida[1,2]
1.UESB; 2. Faculdade Social da Bahia.

O envelhecimento é comumente acompanhado por uma série de alterações corporais, desde funções cardiovasculares até o perfil sanguíneo. Objetivo: verificar os possíveis efeitos de um programa educativo em exercícios sobre a glicemia, colesterol total e de triglicérides plasmáticos em idosas hipertensas sob tratamento farmacológico. Metodologia: foram observados 17 voluntárias hipertensas (63,1± 5,8 anos de idade; 1,52 ± 0,1 m de estatura; 66,9 ± 11,8 kg de massa corporal). O programa consistiu em alongamentos, caminhadas leves a moderadas, exercícios resistidos, atividades lúdicas e palestras, com sessões médias de 60 a 90 minutos, 2 vezes por semana, durante 12 meses. A coleta de sangue foi realizada antes após o programa, estando os sujeitos em repouso e jejum. Foi realizado Teste-t para amostras dependentes, com nível de significância de 5%. Resultados: Os valores médios em mg/dl da glicemia, concentração de colesterol e de triglicérides plasmáticos na avaliação pré-programa foi respectivamente de 108,0 ± 26,4, 237,9 ± 41,8 e 202,8 ± 100,7 e pós-programa de 96,6 ± 27,4, 189,1 ± 31,8 e 168,1 ± 102,0, sendo significante ($p=0,00$) a redução da glicemia e do colesterol total. Conclusão: Os resultados deste estudo apontam que programas educativos sobre exercícios podem melhorar o perfil glicídico e lipídico de idosas hipertensas.

Palavras-chave: Hipertensão arterial, idosos, bioquímica.

CONCENTRAÇÕES HORMONAIS EM REPOUSO E INDUZIDAS POR UMA SESSÃO DE TREINAMENTO DE FORÇA EM HOMENS DE MEIA-IDADE TREINADOS E NÃO-TREINADOS EM FORÇA

Eduardo Lusa Cadore[1,2], Franscisco Lhullier[3], Michel Arias Brentano[1,2], Eduardo Marczwski da Silva[1,2], Melissa Bueno Ambrosini[1], Rafael Spinelli[1],Rodrigo Ferrari Silva[1,2], Luiz Fernando Martins Kruel[1,2]
[1]Laboratório de Pesquisa do Exercício/Escola de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, Brasil
[2]Grupo de Pesquisas em Atividades Aquáticas e Terrestres
[3]Departamento de Análises Clínicas/Faculdade de Farmácia, PUC, Porto Alegre, Brasil

O objetivo do estudo foi investigar as adaptações ao treinamento de força (TF) de longo prazo no sistema endócrino em homens de meia-idade. Para isso, 28 indivíduos foram recrutados para esse estudo, divididos em grupo treinado (GT, n = 13) e não-treinado em força (GN, n = 15). A força muscular dinâmica foi mensurada através do teste de 1RM para membros inferiores e superiores. Amostras sangüíneas foram coletadas em repouso e após um protocolo de TF (TFSS), com intensidade de 75% dos valores de 1RM. Assim, foram mensuradas as concentrações de testosterona total (TT) e livre (TL), deidropiendrosterona (DHEA), cortisol (COR), globulina ligante de hormônio sexual (SHBG) e o índice de androgênios livres (IAL = TT/SHBG). Foram realizadas análise de variância (ANOVA) com medidas repetidas, teste t independente e testes de correlação de Pearson ($p<0,05$). Os indivíduos do GT foram superiores em todas as variáveis de força muscular. Não houve diferenças entre os grupos nas concentrações de repouso de TT, TL, DHEA, COR. Houve aumento após o TFSS na TT, TL, DHEA, COR e no IAL em GN, e somente na TL e DHEA para GT. GN apresentou o IAL significativamente maior que GT tanto em repouso quanto após o TFSS. No grupo GN a força foi significativamente correlacionada com o DHEA antes ($r = 0,55$) e após o TFSS ($r = 0,73$) ($p=0,01$). Esses resultados demonstraram haver adaptações ao TF no sistema endócrino dos indivíduos treinados, possivelmente responsáveis pelas diferentes respostas hormonais à sessão de treino.

Palavras-chave: adaptações endócrinas, exercício resistido, hormônios anabólicos

MARCADORES BIOQUÍMICOS E LESÕES ORTOPÉDICAS EM ATLETAS DE FUTEBOL

Giuliano Mannrich, Fernanda Piasecki, Luciele Cambri,Michele de Souza, Adriano Lima Silva, Robert Cruz, Monique da Silva Gevaerd.
Laboratório de Pesquisa Morfo-Funcional – LAPEM - CEFID/UDESC
Florianópolis - Santa Catarina – Brasil

Estudos demonstram a importância do controle do treinamento para prevenção de lesões em atletas. O objetivo deste estudo foi verificar o perfil de marcadores bioquímicos e a incidência de lesões ortopédicas em atletas profissionais de futebol. Foram avaliados 11 jogadores, durante o período competitivo 1 e 2 (C1 e C2), num intervalo de 2 meses. Os parâmetros bioquímicos mensurados foram os seguintes: Creatina Quinase (CK), Lactato desidrogenase (LDH), aminotransferases TGO e TGP, Cálcio (Ca^{+2}) e Magnésio (Mg^{2+}). Os dados foram tratados através de estatística descritiva, e apresentados como média ± desvio padrão ou freqüência simples e percentual. Os resultados bioquímicos obtidos em C1 foram: CK 628,5 ± 505,5 U/L; LDH 322,6 ± 74,1 U/L; TGO 32,1 ± 13,2 U/L; TGP 20,3 ± 9,6 U/L; Ca^{2+} 9,93 ± 0,67 ml/dL e o Mg^{2+} 1,92 ± 0,17 ml/dL. Durante C2, os dados foram: CK 676 ± 541 U/L; LDH 346 ± 149,5 U/L; TGO 48,1 ± 67,7 U/L; TGP 18 ± 8,2 U/L; Ca^{2+} 8,85 ± 0,82 ml/dL e o Mg^{2+} 1,87 ± 0,21 ml/dL. Estes resultados demonstraram valores elevados para CK (> 170 U/L) em 10 atletas, indicando presença de sobrecarga na rotina de jogos e treinos. Dentre estes, 3 atletas (30%) apresentaram lesões musculares, 3 (30%) lesões articulares e 4 (40%) lesões tendíneas. Considerando o prejuízo do elevado índice de lesões entre uma equipe de futebol profissional, evidenciamos a importância do controle bioquímico para o planejamento do treinamento, bem como para a adoção de práticas preventivas para a saúde do atleta.

Palavras-chave: Dosagens bioquímicas, lesões musculares, treinamento no futebol.

FATORES DE RISCO NA TERCEIRA IDADE

Sílvia Teixeira de Pinho, Daniel Medeiros Alves -ESEF-UFPEL

O presente estudo tem por objetivo identificar a presença de fatores de risco para o surgimento de doenças crônicas, relacionados ao estilo de vida, falta de regularidade na freqüência dos exercícios físicos e alimentação inadequada etc. A amostra foi composta de 20 sujeitos com mais de 55 anos, de ambos os sexos (5 homens e 15 mulheres). Os instrumentos utilizados foram uma ficha de avaliação de risco a doença arterial, um esfigmomanômetro e estetoscópio para medida de pressão arterial e uma fita métrica para medir circunferências, onde posteriormente foi obtido o percentual de gordura. Os resultados obtidos demonstraram que 10% são fumantes, 55% tem uma ingestão alta de gordura saturada (acima de 30%), 70% ingerem altas quantidades de sacarose, 25% possuem histórico familiar de doenças cardíacas, 80% é hipertensa e 50% apresentou sobrepeso. Portanto, de acordo com a amostra investigada, os fatores de risco relacionados ao estilo de vida, são mais elevados e causam mais doenças crônicas quando comparados aos fatores de risco ligados a herança genética. Atribuímos esse fato a necessidade de mudanças comportamentais e, de certa forma, a mídia. Salientamos a necessidade do professor de educação física desde as séries iniciais na escola, de enfatizar a importância de um estilo de vida saudável e a pratica regular de exercícios, podendo assim evitar e prevenir várias doenças.

Palavras Chave: fatores de risco; idosos; doenças crônicas.

LACTATO SANGÜÍNEO: EFEITO DO EXERCÍCIO RESISTIDO ASSOCIADO À SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA OU GLUTAMINA

Guilherme Fávero Rocco,Keila Elizabeth Fontana,
Guilherme Eckhardt Molina
Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília -
Centro de Excelência Esportiva – CENESP - UnB

Para verificar o efeito do treinamento resistido durante oito semanas, associado à suplementação com creatina, glutamina ou placebo no lactato sangüíneo, foram analisados 32 voluntários masculinos e sadios (21,7 ± 2,9 anos). O estudo foi duplo cego, placebo dependente, com indivíduos distribuídos aleatoriamente em três grupos: placebo (PLA), glutamina (GLN) e creatina (CRE). A potência anaeróbia máxima (PM), a potência média (PMed) e o índice de fadiga (Fadiga%), foram analisados durante o teste de Wingate em cicloergômetro, realizado antes (PRÉ) e depois (PÓS) de oito semanas de treinamento e suplementação. O lactato sangüíneo foi analisado em repouso (LR), após o teste (L0) e nos minutos 3, 6 e 9 (L3, L6 e L9) da recuperação. A dosagem dos suplementos foi de 0,3g(kg.dia)$^{-1}$ na primeira semana (3 vezes/dia) e 0,03 g(kg.dia)$^{-1}$ (dose única diária) para as sete semanas seguintes. Para a potência anaeróbia, quando comparados os valores PRÉ e Pós, foi encontrada diminuição significativa da PMed em todos os grupos, e também diminuição da PM e aumento em Fadiga% para PLA, não sendo observado efeito ergogênico das suplementações. Na concentração de lactato, foram encontradas reduções significativas (PRÉ X PÓS) nos momentos LR, L0, L3 e L9 para o grupo GLN e L6 para o grupo PLA, com diferença significativa entre GLN e PLA para LR, indicando ser a glutamina uma substância que possivelmente interfere no equilíbrio ácido-base.
Palavras-Chaves: Lactato, creatina e glutamina.

ALTERAÇÕES NOS NÍVEIS DE GLICOSE SANGÜÍNEA, EM PORTADOR DE DIABETES TIPO I, APÓS A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS

Jaqueline Rossato
jaquerossato@brturbo.com.br

A presente investigação buscou verificar as alterações nos níveis de glicose sangüínea, em portador de diabetes tipo I, após a prática de atividades físicas. Esta pesquisa caracteriza-se por ser um estudo de caso, descritiva, foram realizados três coletas de dados para verificar a glicemia antes, durante e após os exercícios de Natação, Ciclismo, Caminhada, Skate e Aula de Educação Física. O participante do estudo é um indivíduo portador de diabetes mellitus tipo I, com 15 anos de idade, sexo masculino, peso de 60 kg e altura de 1,69 m. Conclui-se, após análise e discussão dos resultados obtidos neste estudo de caso, houve uma redução no nível de glicose sangüínea, na atividades de natação, ciclismo, caminhada, skate e aula de educação física nos 30 primeiros minutos e nos últimos 30 minutos a redução não foi tão acentuada. Recomenda-se que sejam realizados estudos com uma amostra maior e com outros tipos de exercícios físicos, para que os mesmos possa ser prescrita de forma segura aos diabéticos tipo I.
Palavras-chaves: Diabetes Mellitus Tipo I, Níveis de glicose, Atividade Física.

CARACTERIZAÇÃO FISIOLÓGICA DE EXERCÍCIOS BÁSICOS DO BALLET CLÁSSICO: UM ESTUDO PILOTO

Josianne Rodrigues, Bruno Follmer,
Giovani Cunha, Alvaro Reischak de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Escola de Educação Física

Existem poucos estudos sobre a demanda física de bailarinos em aulas e espetáculos de ballet clássico. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi caracterizar alguns exercícios de ballet clássico no que concernem às suas vias metabólicas predominantes. Foram avaliadas 4 bailarinas (±17 anos; ±55kg e altura ±1,65m). O teste foi constituído de aquecimento livre; reconhecimento das seqüências de movimentos e realização das séries de exercícios adaptados ao ergoespirômetro. Foram avaliados o VO_2 (ml.kg^{-1}.min^{-1}), VO_2 (ml.min^{-1}), RER e freqüência cardíaca (FC em bpm) nos seguintes exercícios: *pliés, tendus, jettés, foundus, grand battements, sautés* e adágio, executados de forma aleatória, com tempo de execução entre 55 e 240 segundos e intervalo de 3 minutos entre as seqüências. Os resultados (média ± DP), demonstraram que o VO_2 aumenta progressivamente - *plié* (15,3±0,08), *tendu* (15,9±0,24), adágio (17,4±0,51), *fondu* (19,2±0,49), *jetté* (21,4±0,29), *grand battements* (23,4±0,10), *sautés* (29,3±1,76). Os valores de RER: *sautés* (1,11±0,02), *fondu* (0,97±0,03), *grand battement* (0,95±0,04) podem indicar uma predominância glicolítica nesses exercícios. RER do *tendu* (0,88±0,01), *plié* (0,91±0,02) e *jetté* (0,93±0,01). Os valores de FC foram: *grand battement* (173±3,37), *fondu* (171±1,58), *jetté* (167±7,71), *sauté* (165±10,15), *tendu* e adágio (160±0,91 e ±1,91) e *plié* (152±0,66). Os resultados sugerem uma tendência progressiva para o VO_2, RER e FC de exercícios aparentemente menos intensos (*pliés, tendus*) a mais intensos (*grand battements, sautés*). O envolvimento de diferentes vias metabólicas na dança necessita de mais estudos, sendo a caracterização fisiológica dos exercícios de ballet clássico um primeiro passo para isso.
Palavras – chave: fisiologia – exercício - dança

EFEITO DO EXERCÍCIO RESISTIDO ASSOCIADO À SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA OU GLUTAMINA NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E SOMATOTIPIA

Keila Elizabeth Fontana, Osmar Riehl, André Otávio Peres Protzek
Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília
Centro de Excelência Esportiva – CENESP - UnB

Para analisar a composição corporal e a somatotipia após oito semanas de treinamento resistido associado à suplementação com creatina ou glutamina, foram analisados 32 voluntários sadios do sexo masculino (21,7 ± 2,9 anos). O estudo foi duplo cego, placebo dependente, com indivíduos distribuídos aleatoriamente em três grupos: placebo (PLA), glutamina (GLN) e creatina (CRE). Um programa de treinamento com exercício resistido para hipertrofia foi administrado com dosagem dos suplementos (placebo, creatina e glutamina) de 0,3g(kg.dia)$^{-1}$ na primeira semana (3 vezes/dia) e 0,03 g(kg.dia)$^{-1}$ (dose única diária) para as sete semanas seguintes. A composição corporal (Equação de Pollock) e somatotipia (Heath-Carter) obtidas antes (PRÉ) e depois (PÓS) do tratamento foram analisadas por teste t pareado e análise de variância (ANCOVA -com os resultados PRÉ como covariantes) comparou o efeito da suplementação entre grupos. O grupo CRE apresentou as maiores diferenças percentuais (PRÉ x PÓS) em todas as variáveis. A massa corporal magra (MCM) aumentou significativamente em todos os grupos e a massa corporal total (MCT) diferiu nos grupos PLA e CRE. A gordura percentual não variou significantemente e o soma das dobras cutâneas decresceu para o PLA. Significativamente a mesomorfia aumentou no GLN (3,2%) e CRE (11,2%) e a ectomorfia decresceu no CRE. O treinamento resistido associado à suplementação com creatina se mostrou efetivo no aumento da MCM e da mesomorfia após oito semanas.
Palavras chaves: composição corporal, exercícios resistidos e suplementação.

EFEITOS DO TREINAMENTO AERÓBIO NO DOMÍNIO INTENSO SOBRE O PONTO DE MÁXIMA ACELERAÇÃO DA FREQÜÊNCIA CARDÍACA EM CICLOERGÔMETRO

Lenise Fronchetti[1,2], Fábio Yuzo Nakamura[2],
Adriano Eduardo Lima-Silva[1], Fernando Roberto De-Oliveira[1]
[1] Laboratório de Pesquisa Morfo-Funcional (LAPEM) – Universidade do Estado de Santa Catarina
[2] GEAFIT – Universidade Estadual de Londrina

O ponto de inflexão da freqüência cardíaca (PIFC) corresponde ao ponto de máximo crescimento na curva de freqüência cardíaca (FC), a partir do qual a taxa de aumento da FC passa a ser progressivamente menor. Lima (1997) estudou o PIFC, obtido por meio de ajuste de curva sigmóide, proposto por Boltzmann, e mostrou que este estaria relacionado à ocorrência do primeiro limiar de lactato. Objetivo: Verificar os efeitos do treinamento de curto prazo no domínio intenso sobre variáveis associadas ao PIFC. Métodos: Vinte e cinco indivíduos (21, 2 ± 2,7 anos), divididos em grupo treinamento (GT- n = 18) e grupo controle (GC - n = 7), realizaram um teste progressivo em cicloergômetro nos períodos pré- e pós-treinamento aeróbio, iniciando o primeiro estágio sem carga, com incrementos de 14,6 W a cada minuto, até a exaustão. O treinamento foi constituído por nove sessões (3x por semana) com duração de 30 min e intensidade aproximada de 72,3 ± 5,2 % da potência de pico (P_{Pico}). A FC foi registrada através do cardiofreqüencímetro Polar® S810i, e posteriormente, calculou-se o PIFC pelo programa *Graphpad prism 4*. Para comparação entre as variáveis utilizou-se teste *t* de Student ($p< 0,05$). Resultados: Em quatro indivíduos (GT = 2; GC = 2) não foi encontrado o PIFC. Houve um aumento significativo da potência absoluta (110,8 ± 42,1 vs 128,2 ± 35,9 W) e relativa (56,7 ± 13,4 vs 62,9 ± 10,7 %) do PIFC após o treinamento, além de aumento significativo na P_{pico} (192,14 ± 41,29 vs 201,25 ± 34,98 W). Conclusão: As modificações encontradas no PIFC atestam a favor da sua utilização na discriminação de efeitos crônicos do treinamento aeróbio. No entanto, seu significado fisiológico e prático no treinamento ainda deve ser melhor investigado.
Palavras-chave: freqüência cardíaca; ponto de inflexão da freqüência cardíaca; treinamento aeróbio.

A INFLUÊNCIA DA ESCALA ALOMÉTRICA NA RELAÇÃO ENTRE ECONOMIA DE CORRIDA E VARIÁVEIS BIOMECÂNICAS EM CORREDORAS DE RENDIMENTO

Maria Helimara de Medeiros[1], Leonardo Rossato Ribas[2], Marcelo Coertjens[1], Marcus Peikriszwili Tartaruga[1], Leonardo Alexandre Peyré Tartaruga[1], Luiz Fernando Martins Kruel[1]
[1]Laboratório de Pesquisa do Exercício - Escola de Educação Física – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
[2]SOGIPA – Sociedade Ginástica de Porto Alegre

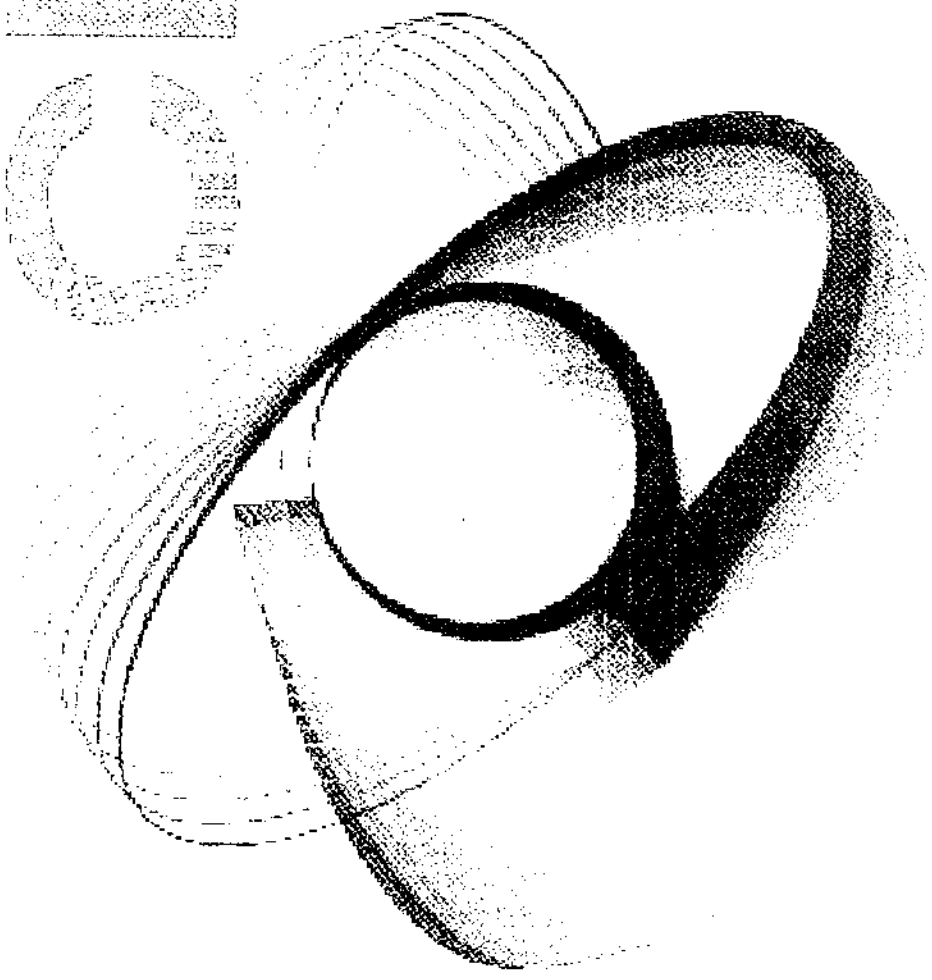
Estudos têm demonstrado a necessidade da utilização de parâmetros que diminuam o efeito da massa corporal para fins de comparação intra e inter grupos com indivíduos com massas diferentes a fim de possibilitar uma análise diferente sobre o comportamento da relação entre economia de corrida (Eco) e variáveis biomecânicas (VBs). A escala alométrica é representada por uma equação de regressão que indica o comportamento de uma variável fisiológica em relação à variável massa ($Eco= akg^b$). O coeficiente "a" é característico da espécie analisada e o expoente "b" determina o percentual da massa a ser associada com a variável fisiológica. Analisou-se a influência da escala alométrica (b=-1; -0,75; -0,73; -0,67) na relação entre Eco e VBs - comprimento de passada (CPeco), comprimento de passada relativa (CPReco), freqüência de passada (FPeco), tempo de passada (TPeco), tempo de suporte (TSeco) e tempo de balanceio (TBeco) – a 12 $km \cdot h^{-1}$, em nove corredoras de rendimento. Utilizou-se a análise fatorial de componentes principais, coeficientes de correlação de Pearson (r), com $p<0,05$, e de determinação (r^2). Verificou-se uma diminuição do poder de explicação da Eco, com a utilização da escala alométrica, em função das VBs, e diminuições dos coeficientes de determinação entre CPeco vs Eco, TPeco vs Eco e FPeco vs Eco. O TBeco apresentou maior "r^2" quando b=-0,75. As variáveis CPeco, TPeco, FPeco e TBeco foram as mais preditivas da Eco. A escala alométrica com b=-1 foi mais eficaz na predição da performance da corrida, apesar da influência de outros fatores na Eco.
Palavras-chave: escala alométrica, economia de corrida, variáveis biomecânicas

RESPOSTAS DE FREQÜÊNCIA CARDÍACA DURANTE A PARTIDA DE FUTEBOL

RABELO, Guilherme Morais[1];
LEITE, Richard Diego[1];
FORNAZIERO, André Montanholi[1];
RABELO, Felipe Nunes[1];
STANGANELLI, Luiz Cláudio Reeberg[1].
[1] Universidade Estadual de Londrina – ME/SNEAR/CENESP-UEL – Londrina/ PR – Brasil
guirabelo@hotmail.com

O objetivo desse trabalho foi verificar as respostas da freqüência cardíaca de atletas de diferentes posições durante uma partida de futebol. Para tanto, foram analisados 10 atletas (Idade: 15,9±0,74 anos) da categoria juvenil do Londrina Esporte Clube. A análise foi realizada durante uma partida oficial. A freqüência cardíaca foi registrada a cada 5 segundos pelo freqüencímetro modelo Polar *Team System*. Foram obtidos valores da freqüência cardíaca média do tempo total de jogo e intensidade relativa. Os atletas foram agrupados de acordo com as suas posições, divididos em zagueiros, laterais, meio-campistas e atacantes. Para análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva. De acordo com os dados coletados, verificou-se que a freqüência cardíaca média durante o jogo foi de 177±8,4 bpm, valor correspondente a 89% da freqüência cardíaca máxima (Fcmáx) obtida no jogo. Os laterais obtiveram valores de 179±7,0(88% da Fcmáx), os zagueiros de 169±4,3 (89,3% da Fcmáx), os meio-campistas de 180±11,1 (89,6 da Fcmáx) e os atacantes de 182±3,54 (89,5% da Fcmáx). Com base neste estudo e de acordo com estudos desenvolvidos com outras categorias, a intensidade de esforço no jogo de futebol de atletas juvenis, pareceu estimular o metabolismo anaeróbio, considerando os percentuais médios obtidos.
Palavras-chave: freqüência cardíaca – futebol - treinamento

RESUMOS: MEDIDAS E AVALIAÇÃO



APTIDÃO MOTORA EM CRIANÇAS OBESAS

JORIS PAZIN, DEIVIS ELTON SCHLICKMANN FRAINER, DANIELA MOREIRA
Laboratório de Pesquisa Morfo-Funcional – CEFID/UDESC

A obesidade na infância é preditora de uma série de problemas relacionados à saúde na vida adulta. Existem evidências de que o desenvolvimento psicomotor de crianças obesas é prejudicado em detrimento de transtornos do esquema corporal e distorções da imagem corporal. Este estudo teve como objetivo avaliar o desenvolvimento motor de crianças obesas de ambos os sexos na faixa etária de 6 a 10 anos pertencentes a 1ª à 4ª série do ensino fundamental da rede municipal de São José. Os dados foram coletados em três escolas de São José – Santa Catarina - de onde foram selecionados e aplicados os testes em 194 crianças obesos. Para seleção das crianças obesas utilizou-se o padrão do Sistema de Avaliação do Estado Nutricional em Pediatria (PED) e para o desenvolvimento motor a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) (ROSA NETO, 2001). No tratamento estatístico utilizou-se a estatística descritiva e o pacote estatístico Epi info. Os resultados demonstraram que os escolares pesquisados apresentam seu desenvolvimento motor inferior a sua idade cronológica. As áreas que apresentaram maior déficit foram organização temporal, organização espacial e equilíbrio. Parece que crianças obesas não têm uma estimulação motora adequada para o seu desenvolvimento, e que talvez isto se deva pelas características de exclusão e de baixa auto-imagem e auto-estima do meio ao qual o indivíduo obeso está inserido.

Palavras-chave: avaliação motora, obesidade infantil, desenvolvimento infantil e desenvolvimento motor.

TESTE DE AGILIDADE PARA O TÊNIS DE CAMPO

Adilson André Martins Monte[1,2]; Fernanda Isabel Marques Argoud[1]; Fernanda Guidarini Monte[3]
(1)- Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Instituto de Engenharia biomédica (IEB);
(2)- Núcleo de Estudos em Tênis de Campo (NETEC);
(3)- Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) – Núcleo de Cardiologia e Medicina do Exercício.

Este trabalho propõe um novo teste de agilidade para tenistas. Este teste físico caracteriza-se por simular uma situação de jogo, em que o tenista após bater uma bola no fundo da quadra, deslocar-se-á para realizar um voleio. Ao entrar na região de saque da sua quadra (T1), receberá uma indicação (aleatória) de qual lado irá realizar o primeiro voleio junto à rede (T2); após, dirigir-se-á ao outro lado da rede percorrendo-a para executar um outro voleio (T3) e finalmente, voltará ao fundo da quadra (T4). O teste está alicerçado em uma tecnologia que comporta dois sistemas básicos, distintos e desenvolvidos especificamente para este fim: um *hardware* composto por sensores (infravermelho e tipo *push-bottom*), por um microcomputador e também por componentes adaptadores/ acopladores digitais e um *software* que tem por finalidade captar, armazenar e processar as informações advindas do *hardware*. A precisão do teste é dada em milissegundos; já o erro dos sensores está na casa dos nanossegundos. São coletados a cada teste quatro tempos (T1, T2, T3 e T4) que indicam a agilidade do tenista. Este teste está sendo realizado com tenistas que treinam regularmente na UFSC, não só visando a avaliação física dos mesmos, mas como um método rotineiro de aprimoramento em seus treinamentos, por *feedback*. Um exemplo de resultado obtido com a aplicação deste teste, é a diferença precisa entre os tempos de voleio de revés e de *forehand* o que para um técnico da área é de grande valia.

Palavras-chave: Agilidade, Tênis, Teste físico.

SÍNDROME DE DOWN: ATITUDE POSTURAL DA COLUNA CERVICAL, TRONCO E PELVE

Adriana Lemos, Alexandre Marques,
Débora Machado e Adroaldo Gaya.

A avaliação postural em indivíduos com Síndrome de Down (SD) assume um papel importante nos programas de atividade física. Sabe-se que na SD há tendência a uma série de desordens músculo-esqueléticas (instabilidade femoro-patelar, pés planos severos, instabilidade atlanto-axial, lassidão ligamentar, entre outros) e que o diagnóstico precoce e a intervenção efetiva podem promover melhorias nesses aspectos. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi descrever o perfil da atitude postural da coluna cervical, tronco e pelve no plano sagital de indivíduos com SD, pertencentes a escolas especiais da cidade de Pelotas/RS. A amostra foi selecionada de forma intencional e compôs-se de 52 pessoas, de 5 a 51 anos de idade, sendo 20 (38,5%) do sexo feminino e 32 (61,5%) do sexo masculino. Após a obtenção do termo de consentimento, com os indivíduos devidamente vestidos (sunga para os homens e maiô ou biquíni para as mulheres) foram marcados com etiquetas adesivas, pontos anatômicos de referência. Posteriormente, os alunos foram posicionados em ortostase seguindo as marcações na base do posturógrafo, sendo fotografados nas vistas lateral direita e esquerda. A partir da análise das fotografias, observou-se que 48 (92,3%) apresentaram hiperlordose lombar e anteversão pélvica, 30 (57,7%) retificação cervical e 51 (98,1%) cabeça anteriorizada. Quanto a avaliação da coluna dorsal, 30 (57,7%) apresentaram a curvatura fisiológica e 20 (38,5%) hipercifose. A elevada incidência de hiperlordose lombar, bem como de anteversão pélvica pode ser um fator predisponente a espondilolistese, referida na literatura como um dos distúrbios freqüentes na SD. Esses achados indicam a necessidade de cuidados quanto à prescrição de exercícios, principalmente no que diz respeito à coluna cervical, e reforçam a importância de uma intervenção multidisciplinar já na primeira infância em pessoas com SD.

PICO DE VELOCIDADE DE CRESCIMENTO EM ESTATURA E DESEMPENHO MOTOR

Alessandro H. Nicolai Ré; Maria Tereza S. Böhme EEFE – USP

O objetivo deste trabalho foi verificar a associação entre o pico de velocidade de crescimento em estatura (PVE) e o desempenho motor. A amostra foi composta por 62 atletas masculinos entre 13 e 16 anos de idade (M=14,5; DP=0,88). Foram medidos o peso corporal, estatura, comprimento de membros inferiores e altura tronco cefálica e o salto horizontal, arremesso de *medicine ball* (MB) de 3kg, velocidade (corrida de 30m) e agilidade (*Shuttle Run*). A partir das medidas antropométricas e da idade cronológica, obteve-se os anos de distância para o PVE, de acordo com a equação sugerida por Mirwald et al. (*Med Sci Sports Exerc*, 34, 689-694, 2002). Foi calculada a correlação (*r*) entre as variáveis motoras e a distância para o PVE dentro de cada grupo etário (13, 14 e 15 anos). Em geral, os valores de *r* foram pequenos, destacando-se, apenas os índices relacionados ao arremesso MB: 0,78 na faixa etária de 13 anos; 0,61 aos 14 e 0,67 aos 15. Apesar de o PVE ser um importante indicador da maturação biológica, não foi possível concluir que os jovens do mesmo grupo etário apresentam melhor desempenho que seus pares com processo mais lento de crescimento. No entanto, novos estudos são necessários com amostras mais amplas e com cruzamento entre diferentes indicadores de maturação biológica.

Palavras Chave: Crescimento; Maturação; Desempenho Motor

COMPARAÇÃO DO TESTE DE SALTO VERTICAL ENTRE ATLETAS DA CATEGORIA JUVENIL E ADULTO DE HANDEBOL MASCULINO

ALMADA, Vitor Evangelista; ANDRADE, César Augusto de, SANT'ANNA, Flávia Lopes; STANGANELLI, Luiz Cláudio R.
Universidade Estadual de Londrina – ME/SNEAR/CENESP-UEL, Londrina/PR - Brasil.

Treinadores das equipes de base têm como objetivo aperfeiçoar as capacidades motoras, caracterizadas pela preparação geral e especial dos jovens até atingirem o alto rendimento. No Handebol o salto está presente em diversas ações do jogo, tanto no ataque quanto na defesa. Um indicativo da qualidade do salto é a potência de membros inferiores. Objetivo: Comparar a potência de membros inferiores, por meio de saltos verticais, entre atletas de handebol masculino da categoria juvenil e adulto. Metodologia: A amostra foi composta de 26 atletas de handebol masculino da equipe Unifil/Londrina: 13 atletas da categoria juvenil (idade: 16,38 ± 0,50 anos; estatura: 178,9 ± 0,06 cm; peso corporal: 69,06 ± 11,60 kg) e 13 atletas da categoria adulta (idade: 22 ± 3,24 anos; estatura: 186,5 ± 0,6 cm; peso corporal: 90,15 ± 9,8 kg). Para a coleta dos dados dos saltos verticais utilizou-se uma placa de contato e protocolo de Bosco. Para comparar as variáveis utilizou-se o software STATISTICA for Windows 6.0 e adotou-se o teste t de student para dados independentes ($p<0,05$). Resultados: Não houve estatisticamente diferença no desempenho do teste entre as duas categorias no salto Squat Jump ($p<0,8739$), CMJ ($p<0,4641$), CMJ Direito ($p<0,6355$), CMJ Livre ($p<0,9100$) e Drop Jump ($p<0,6561$); apenas o CMJ Esquerdo apresentou diferença ($p<0,0498$). Conclusão: As duas categorias parecem igualar o desempenho nos testes de salto vertical. No momento em que as avaliações aconteceram observaram-se valores estatisticamente diferentes apenas no CMJ Esquerdo, com os atletas juvenis apresentando o melhor desempenho.

Palavras-chaves: handebol, salto, categoria de base

DIFERENÇAS ANTROPOMÉTRICAS E MOTORAS DE ATLETAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA INFANTO-JUVENIL DE VOLEIBOL NOS ANOS DE 2001 E 2003

André Montanholi Fornaziero[1], Luiz Cláudio Reeberg Stanganélli[1], Antonio Carlos Dourado[1,2,3], Percy Oncken[1,4], Sérgio Mançan[4]
[1]Universidade Estadual de Londrina – ME/SNEAR/CENESP-UEL – Londrina/PR – Brasil,
[2]PPGCMH/UFRGS, [3]CNPq, [4]CBV

O presente estudo tem por objetivo identificar as diferenças em variáveis antropométricas e motoras de atletas da Seleção Brasileira Infanto-Juvenil de Voleibol dos anos de 2001 e 2003, e que participaram do Campeonato Mundial da categoria. A amostra foi composta por 13 atletas do ano de 2001 (Idade: 17,80 ±0,44 anos) e 11 do ano de 2003 (Idade: 17,88 ±0,46 anos). Foram avaliadas as seguintes variáveis: estatura, peso, somatório de sete dobra cutâneas (subescapular, triciptal, suprailíaca, biciptal, abdominal, coxa e panturrilha média), % de gordura, RML abdominal 30", arremesso de medicine-ball (3kg), alcance de ataque e de bloqueio e $VO_{2MÁX}$ ($ml/kg^{-1}/min^{-1}$). Foi empregada a estatística descritiva (média e desvio padrão) e Teste t de Student para amostras independentes ($p<0,05$) para a identificação de diferenças entre os valores dos dois grupos de atletas. Para tanto, foi utilizado o programa *Statistica for Windows 6.0*. Os resultados demonstraram que as variáveis estatisticamente diferentes foram a somatória de 7 dobras cutâneas ($p=0,0185$), % de gordura ($p=0,0138$), RML abdominal 30" ($p=0,0048$) e VO_2/kg ($p=0,0000$). Nessas variáveis, os atletas de 2001 obtiveram melhores resultados em relação aos atletas de 2003, tendo valores de somatório de dobras e % de gordura menor, além da RML abdominal e do VO_2/kg serem maiores. Dessa maneira, mesmo com tais diferenças, os dois grupos obtiveram a primeira colocação no Campeonato Mundial, fato que aparentemente não teve influência no desempenho específico da modalidade, podendo esse ser um perfil antropométrico e motor padrão para as seleções dessa categoria.

Palavras-chave: avaliação, treinamento, atletas de voleibol.

COMPARAÇÃO DE VARIÁVEIS MORFOLÓGICAS E MOTORAS EM ATLETAS E NÃO ATLETAS DO SEXO MASCULINO DE 10 E 11 ANOS DE IDADE

Alessandro de Mello Marcos, Daniel Carlos Gerlipp, Adroaldo Gaya

O futsal é um esporte em ascensão, e inúmeros são seus praticantes em todo mundo, se tornando fonte fecunda de maiores estudos. Assim, o presente estudo busca comparar as variáveis morfológicas e motoras de atletas e não atletas do sexo masculino de 10 e 11 anos de idade.A amostra do estudo foi composta por 53 crianças entre 10 e 11 anos, sendo 18 atletas de futsal e 35 alunos da rede municipal de Porto Alegre. Foram realizados os seguintes testes: peso, estatura, flexibilidade (teste de sentar-alcançar), velocidade de deslocamento (teste dos 20 metros), agilidade (teste do quadrado), força-resistência abdominal (número de repetições em um minuto) e resistência geral (teste dos 9 minutos). Com a intenção de determinar a existência de diferença entre os grupos utilizamos o teste *t* para amostras independentes. O presente estudo demonstrou que o grupo de atletas de futsal atingiu resultados estatisticamente superiores nas seguintes variáveis: altura, resistência abdominal e força explosiva de membros inferiores, agilidade e velocidade. Sendo algumas delas características próprias do grupo e outras estimuladas através do treinamento e da prática sistemática do esporte. Estas variáveis são as que mais se relacionam com a distinção de escolares e atletas de futsal em um mesmo estágio de desenvolvimento, a favor dos atletas de futsal sendo possíveis indicadores para seleção de potenciais talentos futuros no futsal.Nas demais variáveis peso, envergadura e resistência geral os valores obtidos não demonstraram diferenças estatisticamente significantes, pois os atletas e escolares demonstraram valores semelhantes nos três testes, mas com valores um pouco mais altos a favor da população de atletas.Na variável flexibilidade, o resultado obtido foi estatisticamente superior para a população de escolares comparados aos atletas. Através deste resultado podemos notar a necessidade de um trabalho especifico de flexibilidade com praticantes de futsal, reduzindo os riscos de lesões , melhorando a aptidão física desses atletas. Portanto, através deste estudo é possível inferir que atletas de futsal entre 10 e 11 anos, pertencentes à categoria pré-mirim, são menos flexíveis, mas mais altos, mais ágeis, mais velozes e possuidores de uma maior potência de pernas e resistência abdominal do que escolares não-atletas.

Palavras- chave: futsal , variáveis, atletas

ENTORSE DE TORNOZELO EM ATLETAS DE BASQUETEBOL

Centro Universitário Metodista – IPA
Arnóbio Gomes Filho[1], Daiane Zandonai[2], Elisa Baggio[2], Francisca Paim[2], Joseane Pereira da Silva[2] e Marcelo Faria Silva[3].
[1] Treinado da Equipe de Basquetebol – Colégio Americano, [2] Acadêmicas do Curso de Fisioterapia - IPA
[3] Professor da Disciplina de Traumatologia e Ortopedia – IPA

A entorse de tornozelo é uma das lesões mais freqüentes no basquete em todas as categorias e em ambos os sexos. O mecanismo de lesão mais comum é a inversão, ocorrendo principalmente durante a aterrissagem do salto para a bandeja, rebote ou arremesso e caindo sobre o pé de outro atleta. Sendo assim, o ligamento fibulotalar anterior é o mais lesionado, seguido dos ligamentos fibulocalcâneo e fibular posterior. Neste sentido, os objetivos deste estudo são: 1) Verificar a ocorrência de entorse de tornozelo em atletas de ambos os sexos que treinam basquetebol e 2) Averiguar se há associação entre o tempo de prática desta modalidade e a incidência de lesões. Para isto, foram analisados 54 atletas das equipes do Centro Universitário IPA (36 homens e 18 mulheres) nas idades compreendidas de 9 a 33 anos através de um inventário retrospectivo. O procedimento estatístico utilizado foi o teste de Qui-quadrado e a análise da tabela de ocorrência. Os resultados apresentados demonstram que 61,1% dos homens e 50% das mulheres já tiveram pelo menos 1 entorse de tornozelo durante o treino/jogo desta modalidade e em ambos os sexos não constatou-se associação entre o tempo de prática e a incidência da lesão ($p = 1,13$ para os homens e $p = 1,39$ para as mulheres). Logo, como considerações finais, observa-se a grande incidência desta lesão no basquetebol tanto para homens como para mulheres e que, provavelmente, um maior tempo de prática minimiza o risco de lesões pelo desenvolvimento de um repertório proprioceptivo e conseqüentemente uma maior experiência em várias situações de jogo que possam predispor a lesões.

Palavras-chave: entorse de tornozelo, fisioterapia esportiva, reabilitação.

PERFIL CARDIORRESPIRATÓRIO, ANTROPOMÉTRICO E DE COMPOSIÇÃO CORPORAL DE TRIATLETAS GAÚCHOS PARTICIPANTES DE IRONMAN

Cláudia Dornelles Schneider, Giovani Cunha*, Otávio Azevedo Bertoletti#, Alvaro Reischak de Oliveira*.*
**ESEF/UFRGS, #FEEVALE*

Tendo em vista o número crescente de triatletas participantes em competições de *Ironman*, objetivou-se traçar o perfil cardiorrespiratório, antropométrico e de composição corporal dos atletas gaúchos envolvidos neste tipo de evento. Foram avaliados no CENESP/UFRGS 16 triatletas gaúchos do gênero masculino que estavam engajados em treinamento para participar do *Ironman* de Florianópolis em maio de 2004. O percentual de gordura foi calculado através da equação de Jackson & Pollock especifica para atletas. O consumo máximo de oxigênio ($VO_{2máx}$) foi mensurado no equipamento MGC-CPX/D da MedGraphics (EUA). O limiar anaeróbio foi determinado através do método ventilatório. A idade, massa corporal e estatura dos triatletas foram respectivamente $31,5 \pm 4,6$ anos, $72,8 \pm 5,1$ kg e $176,1 \pm 4,4$ cm. O percentual de gordura encontrado de $9,8 \pm 3,1\%$ está dentro da média demonstrada na literatura. O $VO_{2máx}$, tanto na esteira rolante quanto no cicloergômetro, foi respectivamente $59,0 \pm 5,9$ e $60,4 \pm 5,4$ $mL.kg^{-1}.min^{-1}$. O percentual do $VO_{2máx}$ atingido no limiar anaeróbio foi $88,1 \pm 4,5$ e $85,8 \pm 4,3\%$, na esteira rolante e cicloergômetro, respectivamente. Assim, verificamos que os triatletas necessitam ter um baixo percentual de gordura, um elevado $VO_{2máx}$ e possuir um limiar anaeróbio acima de 85% do consumo de oxigênio, pois estas variáveis são indicadores de rendimento.

Palavras- chave: Triatlo, Aptidão Cardiorrespiratória, Antropometria.

ADAPTAÇÕES ANTROPOMETRICAS EM ATLETAS DE VOLEIBOL DURANTE PERIODO DE PREPARAÇAO PARA COMPETIÇÃO

Antonio Carlos Dourado[1,2,3]; Luiz Cláudio R. Stanganelli[1]; Ricardo Demetrio de Souza Petersen[2]; Adroaldo César Araújo Gaya[2].
UEL – ME/SNEAR/Cenesp/Uel[1], PPGCMH/UFRGS[2], CNPq[3].

A monitoração da performance em treinamento esportivo deve ser uma estratégia em beneficio de atletas e profissionais vinculados ao esporte de alto rendimento; onde o atleta possa receber orientações no seu treinamento mais apropriadas, com intuito de resultados positivos quando em competição no esporte de alto rendimento. O presente estudo tem como objetivo comparar os resultados das adaptações antropométricas e motoras, em dois momentos distintos do ciclo de preparação da Seleção Brasileira de Voleibol da categoria Infanto-Juvenil. A amostra foi composta por 13 atletas, com idade de 17 ± 0,71 anos, onde foram verificadas as seguintes variáveis: estatura, envergadura de bloqueio e de ataque, peso, IMC, Somatória de 7 dobras cutâneas (subescapular, tríceps, bíceps, suprailiaca, abdominal, coxa e panturrilha), % de gordura. Para a identificação de diferenças estatisticamente significantes foi utilizado o teste "t" de Student com $p<0,05$, e para verificar o aumento e diminuição percentual da curva de velocidade de crescimento das variáveis adotou-se a equação de FILIN E VOLKOV. Apenas as variáveis estatura ($t=-9,19$; $p=0,00$; %=0,75), envergadura de bloqueio ($t=-3,25$; $p=0,007$; %=0,36) e peso ($t=-3,46$; $p=0,005$; e %=1,95) que demonstraram diferenças estatisticamente significativas. Onde podemos sugerir que o aumento de peso pode estar relacionado ao aumento da massa muscular, principalmente, por não termos observado o aumento da gordura corporal, uma relação positiva para a melhora do rendimento. Os resultados deste estudo podem estar auxiliando na identificação dos pontos cruciais da preparação física do grupo, estabelecendo assim parâmetros adequados de controle das cargas de treinos a serem aplicadas.

ADAPTAÇÕES MUSCULARES E ADIPOSAS EM ATLETAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL INFANTO-JUVENIL MASCULINO DURANTE PERÍODO DE PREPARAÇÃO.

Antonio Carlos Dourado[1,3,4]; Luiz Cláudio R. Stanganelli[1]; Thaiane Kretschmer[2] Ricardo Demetrio de Souza Petersen[3]; Adroaldo César Araújo Gaya[3].
UEL – ME/SNEAR/Cenesp/UEL[1], UNICENTRO[2], PPGCMH/UFRGS[3], CNPq[4].

A estimativa da área muscular e de gordura subcutânea de um membro do corpo humano pode estabelecer a existência de semelhança com um cilindro, de forma que esse tenha uma representação de distribuição uniforme de ambos os componentes. O presente estudo teve como objetivo verificar as adaptações da estrutura muscular esquelética e do tecido adiposo, nos membros superiores e inferiores de atletas de voleibol de alto nível, durante período de preparação para o campeonato mundial. A amostra do estudo foi de 13 atletas da seleção brasileira de voleibol infanto-juvenil masculina, com faixa etária de 17 ± 0,69 anos; foram realizadas coletas em três diferentes momentos do período de preparação, foram medidas as variáveis: dobra cutânea tricipital, coxa, panturrilha, circunferência do bíceps relaxado, coxa e panturrilha. Foram aplicadas as equações propostas por McArdle para verificação da circunferência muscular (cm), área muscular (cm^2), área total (cm^2), área adiposa (cm^2) e índice da área adiposa (%). Para análise do aumento e diminuição da curva de velocidade de crescimento das variáveis foi utilizada a equação proposta por Fillin e Volkov (1998), posteriormente adotou-se estatística descritiva e o teste "t de student" ($p<0,05$). Verificaram-se alterações estatisticamente significativas na área muscular e de gordura subcutânea apenas do braço, não ocorrendo para coxa e panturrilha. A aplicabilidade da equação proposta por McArdle foi bastante adequada para a analise das alterações ocorridas no braço, sendo que nesse estudo, o mesmo não pode ser sugerido para as regiões medidas nos membros inferiores.

SISTEMA DE INFORMATIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO FÍSICA E TÉCNICA NO FUTEBOL: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR E TRANSDISCIPLINAR

Profº.Ms.Antônio César Matias de Lima
(Professor assistente da Universidade do Estado do Pará)
Universidade do Estado do Pará

O presente estudo situa-se numa das linhas de pesquisa denominada sistema de informação desenvolvida no Mestrado de Ciência da Computação na Universidade Federal de Santa Catarina. Os objetivos foram diagnosticar e explicar o processo avaliativo físico e técnico no futebol e identificar referenciais gerais que possibilitem a reflexão critica para a construção de um sistema informatizado da avaliação física e técnica. A pesquisa do tipo exploratória descritiva de analise qualitativa e quantitativa, foi desenvolvida a nos clubes profissionais de futebol que participaram do campeonato paraense de futebol em 2002. Os resultados revelam que a avaliação física tem predominância nos testes de antropométria, aptidão cardiorrespiratoria e neuromuscular. Quanto a avaliação técnica não é feito nenhum teste especifico, somente é realizado uma estatística de acertos e erros durante os jogos. A grande maioria dos técnicos não informa aos atletas seus resultados das avaliações. No que diz respeito à avaliação fisioterápica nenhum clube apresentou, somente serviços de atendimento para reabilitação dos atletas, assim como a avaliação médica é clinica geral somente. não foi relatado nenhum tipo de exame especifico como cardiológico. Buscando a otimização do processo avaliativo e a fidedignidade dos resultados em tempo real, propusemos a informatização da avaliação física e técnica no futebol baseada na complexidade, a fim de contribuir no processo avaliativo no futebol, criando um protótipo (sistema) que irá propiciar a interação de um banco de dados numa visão interdisciplinar e transdisciplinar da avaliação dos jogadores de futebol, realizado nos clubes de futebol do estado do Pará.

Palavra chave: avaliação, informática e futebol.

ESTUDO ASSOCIATIVO DO NÍVEL SOCIOECONÔMICO COM A APTIDÃO FÍSICA

Ms. Christiano Guedes; Dr. Adroaldo Cezar de Araújo Gaya
Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto da PUCRS
Escola de Educação Física - CENESP/UFRGS - LAPEX – PROESP

Este estudo tem por objetivo delinear o perfil, em escolares do gênero masculino, de 7 a 10 anos de idade da cidade de POA no que concerne a aptidão física relacionada à saúde. Utilizou-se as medidas de IMC (Índice de Massa Corporal); e os testes físicos de Capacidade Aeróbia (caminhar/correr 9min); Flexibildade (sit and reach); Resistência-força Abdominal (sit up's). Para definição do nível socioeconômico utilizou-se o critério da Associação Brasileira de Anunciantes – Associação Brasileira de Pesquisa de Mercado (1997). O estudo é do tipo descritivo-exploratório com amostragem aleatória por conglomerado. A amostra é composta de 871 escolares da Rede Privada e Pública, sendo 414 pertencentes ao NSE médio-alto (grupo 1) e 457 ao NSE baixo (grupo 2).Em todas as análises foi utilizada estatística descritiva referente às ocorrências, em valores percentuais de escolares que se situavam abaixo, no intervalo e acima da zona saudável de aptidão física. Para associação entre os níveis socioeconômicos utilizou-se o teste de Qui-quadrado. Para todas as análises de associação, foi assumido o nível de significância de 5%. Programa estatístico SPSS 10.0. Conclusão: Em relação ao Índice de Massa Corporal, houve associação estatisticamente significativa (p=0,000) entre o nível socioeconômico médio-alto e estar acima do intervalo saudável de aptidão física, enquanto que os escolares pertencentes ao nível socioeconômico baixo estão associados significativamente ao intervalo saudável de aptidão física. No teste de medir a capacidade aeróbia, para o gênero masculino ocorreu associação estatisticamente significativa (p=0,000) entre o nível socioeconômico médio-alto e estar abaixo do intervalo saudável de aptidão física, enquanto que os escolares pertencentes ao nível socioeconômico baixo estão associados significativamente ao intervalo saudável de aptidão física. No teste de medir a mobilidade da coluna vertebral e a capacidade de alongamento dos músculos dorso-lombares e ísquios-tibiais (sit and reach), houve associação estatisticamente significativa (p=0,000) entre o nível socioeconômico médio-alto e estar situado no intervalo e acima do intervalo saudável de aptidão física, enquanto que os escolares pertencentes ao nível socioeconômico mais desfavorável estarem situados abaixo do intervalo saudável de aptidão física. Em relação ao teste de medir a força/resistência abdominal (sit up's), houve associação estatisticamente significativa (p=0,000) entre o nível socioeconômico médio-alto e estar situado abaixo do intervalo saudável de aptidão física, enquanto os escolares pertencentes ao nível socioeconômico baixo estarem situados no intervalo e acima do intervalo saudável de aptidão física.

Palavras-chave: Nível Socioeconômico – escolares - aptidão física relacionada à saúde.

PROJETO ESPORTE BRASIL: PADRÕES DO CRESCIMENTO DA ESTATURA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA ENTRE 10 A 15 ANOS DE IDADE CRONOLÓGICA

Adroaldo Gaya; Gustavo Silva; Alexandre Carriconde Marques; Daniel Garlipp; Daniel Gaya

O presente estudo descritivo corresponde ao relatório parcial das pesquisas de campo realizadas pelo Projeto Esporte Brasil no período de 2004 e 2005 em todas as regiões do país abrangendo 70 municípios (inclusive todas as capitais), 27 estados e o distrito federal e tem por objetivo descrever o perfil médio e sugerir curvas normativas sobre os padrões de estatura em adolescentes brasileiros na faixa etária entre 10 a 15 anos. Atribui-se relevância a este estudo descritivo, entre outros, por dois principais motivos: (1) A adolescência é uma fase caracterizada por alterações morfológicas, fisiológicas, psicológicas e sociais intensas e complexas, nas quais as variáveis de crescimento desempenham um importante papel. (2) O segundo motivo que atribui relevância à este estudo deve-se a exigência de dados fidedignos relativos aos segmentos da população escolar brasileira. Para além dos importantes trabalho de Marcondes (1982 e 1994); INAN (1990); Anjos e col. (1998) e Veiga e col. (2001); Post e col, 2000; Barros Filho, 2003, sobre indicadores de crescimento, ainda, assim mantém-se, no Brasil, a prática de avaliar nossas crianças e adolescentes pelas tabelas propostas pela Organização Mundial da Saúde provenientes do National Center Health Statistics (NCHS). A amostra é constituída por 41898 escolares estratificados por idade e sexo. Para as análises descritivas utilizou-se dos valores de média e desvio padrão, além de escalas normativas sobre os percentis 3, 10, 50, 90 e 97. Realizou-se as análises inferencias entre os grupos estratificados por sexo e idade através da Análise de Variância do tipo *One-Way* (ANOVA) e para as comparações múltiplas entre as idades utilizou-se o teste *Pos-Hoc* de Bonferroni. Para todas a análises inferenciais adotou-se previamente o nível de significância de 5% e todos o dados foram tratados no programa SPSS *for Windows* 10.0. Os resultados demonstram: (1) diferenças estatisticamente significativas nos dados médios entre rapazes e moças em todas as idade; (2) diferenças estatisticamente significativas entre as idades no interior de cada grupo estratificado por sexo; (3) observa-se diferenças relevantes no padrão de crescimento da estatura proposto pelo PROESP-BR em relação ao padrão NCHS (4) As diferenças apresentam-se relacionadas aos valores médios da estatura, onde as médias do padrão PROESP-BR são superiores ao padrão NCHS até aproximadamente aos 13 anos e ao modelo gráfico onde observa-se uma acentuada desaceleração no crescimento da população brasileira por volta dos 13 anos. Conclui-se que o padrão NCHS não representa um bom indicador para avaliação do crescimento da estatura em adolescentes brasileiros dos dois sexos.

RESPOSTAS CARDÍACAS EM JOVENS ATLETAS DE VOLEIBOL SUBMETIDOS A TESTE DE CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO (VO_{2max}) MEDIDA INDIRETA REALIZADO EM BANCO

Carlos Marcelo Cuello Moreno[1,2]; Giovani Del Duca[1,2]; Thiago Terra Borges[1,2]; Samuel Gustavo Ebert[2]; Glauber Fonseca Cruz[1,2]; Marina Marques Kremer[2]; Rafael Guimarães[2,3]; Christiano Splinder[2,3]; Renato Siqueira Rochefort[4].
[1]Acad. ESEF/UFPEL e estag. do Lab. de Bioquímica e Fisiologia do Exercício.
[2]Acad. ESEF/UFPEL e estag. do Lab. de Ensino, Pesquisa e Extensão em Esportes.
[3]Acad. Fisioterapia/UCPEL, [4]Prof. Ms. Adjunto da ESEF/UFPEL.
Escola Superior de Educação Física – Universidade Federal de Pelotas
Fisioterapia – Universidade Católica de Pelotas

Este trabalho teve como objetivo verificar as alterações da freqüência cardíaca e determinar a FC_{max} em jovens atletas de voleibol do sexo masculino submetidos a teste de esforço máximo realizado em banco. A amostra consistiu em 20 atletas de voleibol com idade média de 16,9±1,13 anos, e as seguintes características (média e desvio padrão): estatura de 180,63±7,33cm, massa corporal de 68,3±10,8kg e percentual de gordura de 16,07±4,20%. Todos os sujeitos do estudo estão vinculados ao projeto do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Esportes, denominado ADESP/ESEF. Os testes de VO_{2max} de medida indireta foram realizados em banco com altura de 30cm, com cargas progressivas de movimentos de subir e descer a cada estágio de 2 minutos de duração. O número de movimentos completos (N) no último estágio alcançado, foi adicionado na equação: VO_{2max}= N.(0,30).1,33.1,8+[(N/10).3,5]. Os batimentos cardíacos foram verificados através de um monitor cardíaco marca Polar T-31 e anotados em repouso, ao final de cada estágio concluído e ao final do teste. Nos resultados encontramos um VO_{2max} de 49,66±4,64ml/kg^{-1}.min^{-1}, FC de repouso 77±11bpm e FC_{max} de 196±8,6bpm (média±DP). Também foram calculados a freqüência cardíaca média e o percentual da FC_{max} a 70, 75, 80, 85, 90, 95 e 100% do VO_{2max}: 152±15bpm(77,4%), 162±14bpm(82,9%), 171±10bpm(87,0%), 176±9,5bpm(89,6%), 184±9,1bpm(93,9%), 191±9,1bpm(97,4%) e 196±8,6bpm(100%) respectivamente. Concluímos que os valores foram normais, sendo que, os aumentos da FC e VO_2 apresentaram relação direta, e a FC_{max} encontrada concorda com o sugerido pela fórmula (FC_{max}=220-idade) que tem uma margem de erro de 20bpm.
Palavras-chave: Freqüência Cardíaca Máxima, Adaptações cardíacas ao exercício, Teste de VO_{2max} de banco com medida indireta.

DESEMPENHO MOTOR DE ATLETAS DA SELEÇÃO GAÚCHA JUVENIL MASCULINA DE BASQUETEBOL

Cesare Augusto Marramarco[1,3], Ruy Jornada Krebs[2,3],
Leandro Augusto Romansini[2,3], Francisco Salviano Sales Nobre[2,3]
[1]Faculdade da Serra Gaúcha – FSG, [2]Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
[3]Laboratório de Desenvolvimento e Aprendizagem Motora LADAP/CEFID/UDESC

A avaliação do desempenho motor de jovens esportistas é uma linha de pesquisa em crescente expansão. As variáveis de aptidão física relacionadas à saúde e ao desempenho têm sido usadas para a construção de bateria de testes para atletas jovens. O objetivo do estudo foi avaliar o desempenho motor dos integrantes da seleção gaúcha juvenil masculina de basquetebol. A amostra constou de 12 atletas, com idade média de 16,42±0,99 anos. Após a obtenção do termo de consentimento do técnico e dos jogadores, os procedimentos metodológicos foram os propostos na bateria de testes PROESP-BR. Usou-se a estatística descritiva para os dados tabulados. A seguir são apresentadas as médias dos resultados obtidos, com suas respectivas classificações: (a) corrida de 9 minutos 2111,5±148,9 (Excelência); (b) arremesso de medicineball 664,6±107,8 (Excelência); (c) corrida de 20 metros 3,23±0,23 (Razoável); (d) agilidade 5,34±0,27 (Fraco) e (e) salto horizontal 223,2±27,3 (Muito Bom). Os melhores resultados foram nos testes de arremesso de medicineball e corrida de 9 minutos, e os mais fracos foram nos testes de agilidade e da corrida de 20 metros. Analisando-se os resultados de forma individual, apenas um atleta obteve índice de excelência em três testes. Pode-se concluir que, pelo fato desta avaliação ter envolvido jogadores de uma seleção estadual, acredita-se que os jovens que tenham obtido escores baixos nos testes de agilidade e corrida, tenham compensado essas deficiências com outras habilidades que não foram medidas pela bateria usada.
Palavras-chaves: desempenho motor, basquetebol juvenil, aptidão física.

ESTUDO LONGITUDINAL DO CRESCIMENTO SOMÁTICO EM CRIANÇAS DE 7 A 9 ANOS DE IDADE

Daniel Carlos Garlipp; Thiago Lorenzi; Gabriel Bergmann; Alexandre Carriconde Marques; Adroaldo Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O estudo do crescimento somático se justifica pelo fato de que este é constantemente utilizado como forma de avaliar as condições de saúde de uma população em particular. Assim, os objetivos deste trabalho são: a) avaliar a estabilidade do crescimento somático dos 7 aos 9 anos de idade, nos dois sexos; b) analisar o quanto o tempo influencia a mudança das médias de estatura e massa corporal; e c) comparar as curvas de estatura e massa corporal com curvas de referência internacionais. O estudo é do tipo *ex-post facto* com técnica descritiva e comparativa, com desigine longitudinal. A amostra é do tipo aleatória multifásica sendo 27 meninos (28,1%) e 24 meninas (22,9%). As coletas foram realizadas nos anos de 2001, 2002 e 2003 na cidade de Parobé no RS. Foram avaliadas as variáveis estatura e massa corporal. Para as análises estatísticas foi utilizada a correlação linear de Pearson (autocorrelação) para avaliar a estabilidade; para investigar a influência do tempo nas mudanças da massa corporal e da estatura foi utilizada Análise de Medidas Repetidas. Os resultados sugerem valores altos de estabilidade tanto na estatura ($r^2$0,950) como na massa corporal ($r^2$0,905), nos dois sexos. O tempo influencia de forma bastante importante as mudanças de média tanto de estatura (94,3% no sexo masculino e 93,2% no sexo feminino), como de massa corporal (86,7% no sexo masculino e 86,0% no sexo feminino). Tanto os valores de estatura como os de massa corporal encontram-se bem acima do percentil 50 do NCHS.
Palavras Chave: estabilidade; crescimento somático; crianças

CRIANÇAS E ADOLESCENTES GAÚCHOS DE 7 A 17 ANOS DE IDADE: ESTUDO DO CRESCIMENTO SOMÁTICO

Daniel Carlos Garlipp, Gabriel Bergmann, Thiago Lorenzi, Alexandre Carriconde Marquez,Adroaldo Gaya, Lisiane Torres, Marcelo Silva, Gustavo da Silva, Adriana Lemos, Débora Machado
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O crescimento somático é altamente influenciado pelos fatores genéticos e ambientais, além de ser considerado um dos parâmetros que indicam a qualidade de vida de um país. Desta forma, o objetivo deste estudo foi verificar como se caracteriza o crescimento somático de crianças e adolescentes de 7 a 17 anos de idade do estado do Rio Grande do Sul, identificando possíveis diferenças entre os sexos, além de situar as curvas percentílicas desta amostra com as curvas brasileiras. O estudo contou com 6794 crianças e adolescentes sendo 3447 meninos e 3347 meninas do estado do Rio Grande do Sul. O crescimento somático foi avaliado através das medidas de massa corporal e estatura. Na análise descritiva utilizou-se a média, desvio padrão e percentis. Na análise inferencial utilizou-se a Análise de Variância Univariada (ANOVA). Quanto aos resultados verificou-se vantagens tanto de estatura como de massa corporal no sexo masculino até os 9 anos de idade, passando essa vantagem para o sexo feminino, voltando os meninos a apresentar maiores médias de estatura e massa corporal a partir dos 14 anos de idade. Ao compararmos a amostra com curvas advindas da população brasileira, identificamos maiores médias da população investigada, nos três percentis (10, 50 e 90), nos dois sexos.

Palavras Chave: crescimento somático, crianças e jovens, diferenças sexuais

PERCENTUAL DE GORDURA EM PRATICANTES DE FUTEBOL

Everton Luis Deiques, Andrea da Silveira Fontoura, Doralice Orrigo da Cunha Pol - ULBRA

A investigação teve como objetivo verificar a média de percentual de gordura em categorias de base do futebol. Como é preocupante o sobrepeso, nesses alunos, foram realizadas avaliações em vinte e cinco crianças na faixa etária de 12 a 17 anos de idade, sendo que 08 na categoria infanto com idade de16 e 17 anos, 09 na infantil com idade de 14 e 15 anos e 08 na mirim com 12 e 13 anos, todos praticantes do esporte futebol na escolinha do Clube Farrapos no bairro Jardim do Salso em Porto Alegre, no transcorrer do ano de 2005. O estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, utilizou balança, compasso de dobras cutâneas, protocolo de Slaughter (1988). Como resultados, verificou-se que a categoria infanto apresentou uma média de 15,7± 9,1 %, a categoria infantil 15,2 ± 5,9 %, a mirim 17,3 ± 7,4 %. Esses resultados foram analisados na tabela normativa de Lohman (1987), e possui uma classificação ideal em termos de somatório de dobras cutâneas (tríceps e panturrilha) e percentual de gordura. Conclui-se que a categoria infantil obteve uma menor média de percentual de gordura e a categoria mirim possui a maior média. Conforme estudos anteriores, esta investigação identificou também que a criança quanto mais próxima à idade adulta, menor será a massa gorda.

Palavras-chave: criança – categorias – porcentagem de gordura.

PERFIL DO CRESCIMENTO SOMÁTICO DE CRIANÇAS E JOVENS DE 07 A 17 ANOS DE IDADE DOS DOIS SEXOS PROVENIENTES DE CIDADES COM CARACTERÍSTICAS CULTURAIS ALEMÃ, ITALIANA E PORTUGUESA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - BRASIL

Eraldo dos Santos Pinheiro, Berenice Mello Sperb, Rodrigo Soares Rodrigues, Gabriel Gustavo Bergmann, Adroaldo Gaya.
ESEF - UFRGS
PROESP-RS

Introdução: A variação no ritmo de crescimento pode ser explicada pela influência de fatores genéticos e ambientais. Os fatores genéticos do crescimento não são passíveis de alteração. O alcance ou não do potencial máximo de crescimento será definido pelos fatores ambientais. Quando os fatores ambientais forem adequados, possivelmente o indivíduo alcançará este potencial. **Objetivo:** descrever o perfil do crescimento somático de crianças e jovens de 07 a 17 anos dos dois sexos provenientes de cidades com diferentes características culturais (CC). **Método:** A amostra foi composta por 4437 escolares, sendo 2280 do sexo feminino e 2157 do sexo masculino provenientes das cidades de Pelotas e Rio Grande (CC portuguesa); Santa Rosa e Santa Cruz do Sul (CC Alemã) e Caxias do Sul (CC Italiana). As variáveis estudadas foram estatura (EST) e massa corporal (MC), as informações foram retiradas do banco de dados PROESP-RS 2002. Utilizou-se para análise descritiva (média e desvio padrão) o pacote estatístico SPSS 10.0 *for Windows*. **Resultados:** A estatura dos meninos alemães é maior dos 07 aos 09 anos e dos 15 aos 17. As meninas portuguesas apresentaram uma desvantagem em todas as idades e aos 14 anos as alemãs apresentaram uma estatura superior às italianas. Quanto à MC, dos 07 aos 09 anos os italianos tem desvantagem em relação aos demais, para as demais idades os valores são muito semelhantes. As meninas só tem uma diferenciação aos 11 anos onde as portuguesas apresentam uma menor massa corporal, em relação às italianas e alemãs. **Conclusão:** O crescimento somático dos meninos se desenvolveu de forma linear e crescente dos 07 aos 17 anos sem tendência à estabilização das duas variáveis. Já as meninas de todas as CC apresentam tendência à estabilização da EST aos 14 anos enquanto a MC tende a manter o crescimento.

Palavras-chave: crescimento somático, crianças e jovens, culturas

CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE UM TESTE PARA MEDIR O RESULTADO DO DESEMPENHO NO NADO BORBOLETA

Fernanda de Abreu Rodrigues, Daniela Manhago, Adriana Letícia Rodrigues Fagundes, Sara Teresinha Corazza
Universidade Federal de Santa Maria

As medidas em Educação Física e em Aprendizagem Motora são consideradas importantes instrumentos para a verificação da eficiência do processo ensino-aprendizagem e um elemento relevante na verificação do alcance do desempenho motor em determinadas habilidades motoras. Os objetivos desse estudo foram a criação, validação e aplicação de um Teste para medir o Resultado de Desempenho do Nado Borboleta. Para sua criação, utilizou-se o referencial teórico de melhor conceito, cujos teóricos sugerem a divisão em cinco itens: movimentação de corpo, movimento de pernas, movimento de braços, respiração e sincronização. Após foi encaminhado para validação, para profissionais da área e esse foi reformulado. O mesmo foi aplicado em alunos de três escolas de Natação de Santa Maria-RS, com média de idade de 18,09 ±4,24 anos, que já haviam iniciado o aprendizado do nado e obtiveram-se os seguintes resultados: dos dez alunos da escola A, seis encontram-se no estágio inicial e quatro no intermediário de aprendizagem. Na escola B, dos onze alunos, sete estão no estágio avançado de aprendizagem, e os demais se encontram no estágio intermediário. Na escola C, dos vinte alunos testados, dez encontram-se no estágio avançado, seis no intermediário e quatro no inexperiente. A criação deste Teste veio ao encontro da necessidade de manusear um instrumento para a analise do nado borboleta, após algumas buscas e insatisfações a respeito de testagens em meio líquido com o nado em questão. Assim, esse instrumento poderá auxiliar aos professores em suas investigações científicas ou situações pedagógicas em escolas de natação.
Palavras-chaves: Teste, Nado Borboleta, Desempenho Motor.

MÉTODOS DE IDENTIFICAÇÃO DE LIMIAR DE LACTATO EM TESTE PROGRESSIVO INTERMITENTE COM PAUSAS EM JOGADORES DE FUTEBOL

Fernanda Piasecki, Lucieli Teresa Cambri, Lorival José Carminatti, Fernando Roberto De-Oliveira, Monique da Silva Gevaerd
CEFID - Universidade do Estado de Santa Catarina

Diversos métodos são utilizados para identificação dos limiares de lactato (LL), com uma lacuna de estudos com análises comparativas destes métodos em teste progressivo intermitente com pausas (TPIP). O objetivo deste estudo foi comparar metodologias de identificação de LL obtidos em TPIP em campo. Doze jogadores de futebol profissional (19,5 ± 1,7 anos) de nível estadual, realizaram um TPIP na grama (modificado de Carminatti *et al.*, 2004), com multi-estágios de 180 seg de duração (10 x 12 seg de corrida em ida e volta, intercalados por pausas de 6 seg caminhando), iniciando com 15m (inicio em 9 $km.h^{-1}$) e aumentando 2m a cada estágio (1,2 $km.h^{-1}$), com pausa de 45 seg entre os estágios para coletas sanguíneas (YSI1500®) e verificação da freqüência cardíaca (Polar®S610i). Para determinação dos LL foram utilizados os métodos: Dmáx (Kara *et al.*, 1996); menor equivalente [La] / velocidade acrescido de 1,5 $mmol.l^{-1}$ (Berg *at al.*, 1990) e 4 $mmol.l^{-1}$ (Mader *et al.*, 1976), comparados a partir de Anova One-Way com Post Hoc de Tukey ($p< 0,05$). Resultados: Dmáx: 13,7 ± 0,7 $km.h^{-1}$, 3,0 ± 0,7 $mmol.l^{-1}$, 175 ± 8 bpm; Equivalente: 13,5 ± 0,7 $km.h^{-1}$, 2,7 ± 0,3 $mmol.l^{-1}$, 175 ± 8 bpm; 4 mmol: 14,5 ± 0,7 $km.h^{-1}$, 183 ± 7 bpm. O LL de 4mmol foi significativamente superior aos demais, não sendo encontradas diferenças significativas nos valores de FC. Corroborando com dados anteriormente descritos em outros tipos de testes, a [La] fixa de 4$mmol.l^{-1}$ parece ser uma superestimativa de LL identificado em TPIP em campo. A FC nos LL parece menos influenciada por modificações nas metodologias de determinação do fenômeno.
Palavras chaves: limiar de lactato, futebol e testes de campo.

PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA E PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS NA ATIVIDADE FÍSICA

Gabriela Villwock e Nadia Cristina Valentini
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A percepção de competência (PC) é um importante mediador da competência infantil. A criança pode perceber sua competência em diferentes domínios de sua vida, sendo estes: (a) competência cognitiva ou escolar; (b) competência social em relação a adultos e pares; e, (c) competência atlética (HARTER, 1978;1992). O indivíduo irá perceber-se competente, se ao realizar uma atividade, obtiver sucesso na mesma e receber um feedback positivo de pessoas significativas. Pesquisas (HARTER et al.,1992;RUDISILL,1989) têm demonstrado que indivíduos que se percebem competentes tendem a persistirem mais nas atividades, porém o indivíduo que não se percebe competente em uma atividade poderá vivenciar experiências de insucessos e desistir da mesma. Devido a importância da PC nas conquistas esportivas, o presente estudo teve como objetivo validar a escala *"Self-perception Profile for Children"* (HARTER,1985) com crianças brasileiras. A escala foi submetida validação de conteúdo (VALLERAND,1989) através de cinco etapas: versão preliminar, aplicação na população, avaliação da clareza e da pertinência, da fidedignidade e da validade de construção. A escala foi aplicada em 285 crianças entre 8 e 10 anos. Os resultados indicaram que a versão preliminar atendeu aos critérios de clareza e pertinência esperados; e que correlações de média a forte para validade e fidedignidade foram encontradas, semelhantes aos resultados apresentadas pela autora do instrumento. Para que crianças e adolescentes permaneçam engajados em atividades desportivas é importante que professores e treinadores identifiquem o nível de PC das mesmas e para que possam intervir adequadamente para que crianças e adolescentes construam suas PC apropriadas.
Palavras-chave: percepção de competência, validação, crianças

ANÁLISE DA FORÇA E FLEXIBILIDADE EM ESCOLARES

Marcus Vinicius Marques de Moraes; Janaina Real de Moraes; José Francisco Gontan Albiero; Georgiana Francielle Possamai; Sandra Mara Martins.
Laboratório para Estudos da Criança- Universidade Regional de Blumenau.

A força e a flexibilidade são variáveis importantes no desenvolvimento motor em crianças na fase de escolarização. São elas que permitem a execução de tarefas recreacionais e/ou educativas que favorecerão a interação da criança no ambiente escolar. O objetivo desse estudo foi avaliar a força e a flexibilidade de escolares. O universo da pesquisa foi a Comunidade Santa Paulina, localizada em Luís Alves-SC. Fizeram parte do estudo 15 crianças de ambos os sexos na faixa etária entre 7 e 13 anos, classificados nos estados nutricionais "desnutrido atual" e "eutrófico", isto é, sem alterações. Para coleta dos dados foi utilizado um fleximetro para medir a amplitude dos movimentos de plantiflexão e dorsiflexão, flexão e extensão da coluna cervical. Para verificação da força, foi utilizado um dinamômetro de mão. As medidas foram feitas em ambas as mãos e pés. O estado nutricional foi determinado a partir do PED, seguindo os critérios de Waterlow . Os resultados mostraram que a variável força aumenta simetricamente com relação a idade (r=0,62 mão direita e r= 0,67 mão esquerda), porém a flexibilidade não segue o mesmo padrão de evolução as correlações são positivas fracas ou negativas. Notou-se que a escola é a principal responsável pela prática de atividade física visto que quando questionados onde ocorre a prática de atividade física, todos os indivíduos apontaram a escola. Sugere-se que sejam enfatizados exercícios que trabalhem a flexibilidade junto a aula de educação física para que as retrações e encurtamentos musculares não se tornem fator etiológico de disfunções posturais.

Palavras-chave: força; flexibilidade; escolares

PROJETO ESPORTE BRASIL: UM RETRATO DOS INDICADORES DE SAÚDE EM ESCOLARES DE PELOTAS, RS

Giovâni Firpo Del Duca, André da Silva Vargas, Tais Romeu Ximendes, Tiago Palma Tadeu, Flávia Maria Betemps Vaz da Silva, Christian Sperling, Marina Marques Kremer, Fernanda Oliveira Ulguim, Cláudia Andréia Fuentes Mello, Queli Domeles dos Reis, Lisiane Costa da Silva, Marcela Baldassari Ávila e Mario Renato de Azevedo Junior
Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil.

O objetivo do presente estudo foi avaliar os níveis de aptidão física dos escolares entre 7 e 17 anos de idade da cidade de Pelotas/RS. Foi realizado um estudo transversal, em uma amostra representativa dos escolares da cidade de Pelotas. A amostra foi composta por 1089 alunos de ambos os sexos, incluídos na rede de ensino urbana da cidade. Os seguintes indicadores de saúde foram analisados: flexibilidade, resistência abdominal e resistência aeróbia. Critérios de classificação para cada idade e sexo foram propostos pelo PROESP/ BR (2002). O plano de análise estatística respeitou as seguintes etapas: cálculo de medidas de tendência central e dispersão para variáveis contínuas e de proporções para as variáveis categóricas; análise bi-variada e análise ajustada através de Regressão de Poisson. Os dados foram analisados no pacote estatístico Stata 8.0. Com relação aos resultados apresentados para os testes de resistência aeróbia, tanto para os meninos como para as meninas foi observada uma clara tendência de melhora nos resultados conforme diminui a idade. Quanto à flexibilidade, não foi observada uma relação linear entre a idade e o resultado dos testes, independente do sexo. Finalmente, nos testes de resistência abdominal, ficou evidente um aumento do alcance das recomendações conforme diminui a idade, independente do sexo. Os resultados encontrados salientam a evidente preocupação com os baixos níveis de aptidão física dos escolares da cidade de Pelotas, visto o reconhecimento dos diversos benefícios da aptidão física para a saúde.

Palavras-chave: Projeto Esporte Brasil - saúde - escola.

ANÁLISE DO MOMENTO DE LESÃO EM ENTORSE DO TORNOZELO EM ATLETAS DE VOLEIBOL

Centro Universitário Metodista – IPA
Helena C. de Figueiredo[1], Vanessa de Oliveira Generoso[1] e Marcelo Faria Silva[2].
[1] Acadêmicas do Curso de Fisioterapia - IPA
[2] Professor da Disciplina de Traumatologia e Ortopedia – IPA

O Voleibol é uma modalidade esportiva que exige tomada de decisões num curto espaço de tempo, raciocínio rápido e precisão na velocidade de reação. Além do mais, esse esporte exige muitos saltos consecutivos durante um *rally*. Segundo Bojikian (1999), são nestes momentos que mais freqüentemente pode ocorrer lesões de joelho e tornozelo. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi analisar o momento de maior ocorrência de entorse de tornozelo em atletas de Voleibol. Para isto, foram analisados através de um inventário retrospectivo 28 atletas das equipes femininas de Voleibol do Grêmio Náutico União (idade média = 17 anos e 2 meses - d.p. = 1 ano e 7 meses). O procedimento estatístico utilizado foi a análise da tabela de ocorrência. Os resultados apresentados demonstram que 64,3% das atletas já tiveram pelo menos uma entorse de tornozelo durante o treino/jogo, sendo que o momento de maior ocorrência da lesão foi na queda após o bloqueio (38,9%). De certo modo, estas informações permitem, num processo de formação de atletas, enfatizar estratégias preventivas visando minimizar tais ocorrências.

Palavras-chave: entorse de tornozelo, fisioterapia esportiva, reabilitação.

CAPACIDADES FÍSICAS BÁSICAS DE ESCOLARES INTER-REGIÕES NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ / RN

Hideraldo Bezerra dos Santos[1], Danielle de Souza Bessa[1], Hunaway Albuquerque Galvão de Souza[1], Moyses de Souza Filho[2]
[1]Professor UERN, [2] Professor CEFET-UNED-RN

As capacidades físicas básicas determinam o potencial atual do escolar, podendo nortear o planejamento das atividades de um programa de iniciação esportiva. O objetivo deste estudo foi comparar a flexibilidade, força de membros inferiores e superiores e o abdominal de escolares do sexo masculino inter-regiões no Município de Mossoró/RN. O estudo teve delineamento descritivo, com amostra constituída por 409 escolares matriculados em escolas estaduais, de 5ª a 8ª série, com idades entre 10 e 16 anos divididas em três regiões, Norte (R1) = 170, Oeste (R2) = 94 e Sul (R3) = 145. Como instrumento de medida utilizou-se o protocolo de Fernandes Filho (2003). Para análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva ANOVA ($p<0,05$) e teste post–hoc Scheffe. Quando analisando a flexibilidade R1 (X=29,87±7,64), R2 (X=24,55±6,47) e R3 (X=22,14±6,08), com diferenças significativas entre as regiões 1x2 e 1x3, quanto a força de membros inferiores R1 (X=149,86±24,26), R2 (X=147,36±23,36) e R3 (X=171,33±24,50) com diferenças entre as regiões 3x1 e 3x2, analisando a força de membros superiores R1 (X=10,27±5,92), R2 (X=6,08±4,88) e R3 (X=9,48±3,91) entre as regiões 2x1 e 3x2, para a força abdominal R1 (X=29,70±8,52), R2 (X=26,56±7,40) e R3 (X=23,87±5,73) com diferenças significativas entre as regiões 3x1. Concluindo, como os resultados demonstraram uma grande heterogeneidade entre os grupos, recomenda–se que novos estudos sejam realizados, estratificando através da maturação sexual, pois os estágios maturacionais apresentam resultados mais homogêneos que os estágios da idade cronológica.
Palavras-chave: capacidades físicas básicas, escolares, medidas e avaliação

ANTROPOMETRIA DE ESCOLARES INTER-REGIÕES NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ / RN

Humberto Jefferson de Medeiros[1], Luis Marcos de Medeiros Guerra[1], Aldo Gondim Fernandes[1], Marcos Antonio da Silva[2], Maria Ione da Silva[2]
[1]Professor UERN, [2]Professor SECD-RN

Índices antropométricos são bons indicadores para políticas públicas em educação, cujos resultados poderão servir como norteadores para planejar atividades esportivas de crianças e jovens. O objetivo deste estudo foi comparar os dados antropométricos de escolares do sexo masculino inter-regiões no Município de Mossoró/RN. O estudo teve delineamento descritivo, com amostra constituída por 409 escolares matriculados em escolas estaduais, de 5ª a 8ª série, com idade entre 10 e 15 anos, divididos em três regiões, Norte (R1) = 170, Oeste (R2) = 94 e Sul (R3) = 145. Como instrumento de medida utilizou-se o protocolo de Fernandes Filho (2003), para peso, estatura e IMC. Para análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva ANOVA ($p<0,05$) e teste complementar post-hoc Scheffe. Analisando as idades, a R1 apresentou X=14,11±1,41, a R2 X=12,10±1,29 e a R3 X=13,71±1,31, tendo diferenças significativas nas regiões 1x2 e 2x3; para a massa, R1 X=47,71±11,40, R2 X=41,45±11,28 e R3 X=47,03±9,88, apresentando diferenças significativas nas regiões 1x2; quanto a estatura R1 X=155,89±9,19, R2 X=149,81±12,95, R3 X=155,20±10,83; com diferença significativas entre os grupos 1x2, e com relação ao IMC, R1 X=19,46±3,31, R2 X=18,13±2,66, e R3 X=19,43±3,31, não apresentando diferenças significativas entre grupos. Conclui-se que as regiões apresentaram homogeneidade no tocante ao IMC, por se tratar de uma relação entre peso e estatura, porém, encontrou-se heterogeneidade no tocante a massa e estatura nas regiões 1 e 2, demonstrando, provavelmente, uma influencia da maior diferença da idade cronológica entre estas.
Palavras-chave: antropometria, crescimento, escolar

FORÇA EXPLOSIVA E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM JOVENS VOLEIBOLISTAS DO SEXO MASCULINO

Jefferson Eduardo Hespanhol, Leonardo Gonçalves Silva Neto, Miguel de Arruda, Thiago Santi Maria
PUC-Campinas, Campinas – SP – Brasil

O objetivo deste estudo foi comparar a força explosiva e os indicadores da composição corporal em diferentes graus maturacionais de púberes (PU) e pós-púberes (PO) em voleibolistas sexo masculino. Participaram do estudo 33 voleibolistas do sexo masculino de uma equipe da região de Campinas-SP, dos quais 20 eram PO (17,55±1,43anos, 79,77±9,08kg, 190,329±7,40cm) e 13 eram PU (15,62±0,61 anos, 72,24±10,73kg, 186,29±7,86cm). A FE foi estimada através dos testes de salto verticais com meio agachamento partindo de uma posição estática (SJ), e a FEE foi estimada com o teste de salto vertical com contramovimento sem a contribuição dos membros superiores (CMJ). As variáveis que caracterizam a composição corporal: massa de gordura (MG), massa corporal magra (MCM) e área muscular da coxa (AMCX), foram estimadas através dos métodos antropométricos. Os dados foram analisados através da estatística descritiva, e do teste "t" para amostras independentes, com nível de significância de $p<0,05$. Na comparação da FE e FEE, os PO foram mais fortes do que os PU ($p= 0,0204$ e $p=0,0058$, respectivamente para FE e FEE). Na composição corporal, observou diferenças estatisticamente significante entre os graus de maturação, os PO apresentaram superiores valores de MCM ($p=0,0071$) e AMCX ($p=0,0361$) do que PU, no entanto, não houve diferenças entre ambos na MG ($p=0,9284$) e estatura ($p=0,1602$). Os resultados indicam que as principais diferenças entre PO e PU em jovens voleibolistas estão na MCM, AMCX, FE e FEE, além da idade ($p=0,0000$).
Palavras Chaves: Treinamento; Voleibol e Atletas Jovens.

ESTUDO DAS CARACTERISTICAS SECUNDÁRIAS E CRESCIMENTO ESTATURAL CRIANÇAS E JOVENS ATLETAS DE GINÁSTICA OLÍMPICA

João Carlos Oliva, Andréa Motta, Rubiane Severo Oliva, Wanessa Braz, Cristian Roncada, Caroline Pieta Dias.
Escola Educação Física – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho teve como objetivo investigar o nível de maturação sexual e do crescimento em estatura de crianças e jovens atletas de ginástica olímpica através de uma comparação com um grupo controle de não-atletas. A amostra foi constituída de 140 ginastas e o controle de 140 crianças que se assemelhavam suas maturação sexual e estatura no primeiro ano avaliado. Ambos os grupos encontravam-se com idades iniciais de 6 a 12 anos. Os dados foram mensurados em quatro anos (2002 a 2005). A estatura foi medida utilizando um estadiômetro manual e a maturação sexual avaliada através do Teste de Tanner. Os dados foram apresentados da seguinte forma: para a análise inferencial, foi utilizado o teste *t* de *student*, para amostras independentes e para amostras repetidas, e o teste *Q-quadrado*, através do software *SPSS for Windows* (versão 10.0). Os resultados encontrados demonstraram que, nos dois sexos, os ginastas possuem uma estatura significativamente menor que os não-atletas. Além disso, a diferença da estatura de um ano para o outro também foi estatisticamente significativa nos quatro grupos. Em relação à maturação sexual, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos, na genitália para os meninos e nas mamas para as meninas, cujo resultado apontou um nível maturacional superior para o grupo dos não-atletas. Estes resultados permitiram concluir que os ginastas apresentam estaturas inferiores, porém, o crescimento ocorre de maneira semelhante aos seus pares não-atletas, e que esta diferença da estatura pode estar associada a uma seleção natural no esporte.

Palavras-chave: Maturação sexual, estatura, ginastas.

PROPOSTA DE PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO PARA ATLETAS DE GINÁSTICA RÍTMICA ATÉ 12 ANOS

Johanna Coelho von Mühlen, Michele Guirramand, Tatiane Tomazzoni dos Santos

Neste trabalho estudaremos atletas de ginástica rítmica (GR), esporte praticado somente por meninas, com até 12 anos. Escolhemos esta faixa etária por ser menos complexa de ser analisada, pois nestas categorias, elementos corporais com grau de dificuldade superior são proibidos. O objetivo dos testes e das medidas, é propor um protocolo de avaliação que se aproxime da prática da ginástica rítmica, adaptando ou criando testes que se aproximem de situações reais dessa modalidade. Realizamos primeiramente uma revisão bibliográfica. Em um segundo momento, analisamos vídeos de campeonatos estaduais e nacionais, buscando identificar os elementos mais usados pelas ginastas, e, por último, o código de pontuação de GR, no sentido de fazer com que o protocolo de avaliação proposto vá ao encontro das regras oficiais dessa modalidade. Os testes propostos são os seguintes: avaliação antropométrica (altura, peso corporal, envergadura, composição corporal) e testes de valências físicas (resistência aeróbia, resistência muscular localizada, força estática e explosiva (potência), velocidade de reação, agilidade, flexibilidade, equilíbrio dinâmico, equilíbrio estático e recuperado, coordenação e ritmo).Para dar andamento ao nosso trabalho, propomos a aplicação dos testes e uma comparação de desempenho não entre diferentes ginastas mas sim, entre os desempenhos de uma mesma ginasta ao longo de um período de treinamento. Com isso, poderemos chegar a uma tabela de referência com valores médios de ganho anual das valências medidas e, avaliar se a forma de treinamento está contemplando as diversas capacidades físicas que devem ser desenvolvidas na GR, para alcançar um bom desempenho competitivo.

ANTROPOMETRIA DE JOVENS ATLETAS DE BASQUETEBOL

Kenji Fuke, Paulo H.S. da Fonseca[1], Danielle Biazzi Leal, Cintia Raimundo da Silva[2], Ricardo de Almeida Pimenta.
Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal de Santa Catarina.
Bolsista CNPq[1] - Bolsista PIBIC/CNPq[2]

O fracionamento corporal em seus componentes, massa gorda e magra, permite acompanhar o crescimento do jovem atleta. Este estudo teve como objetivo analisar a antropometria de jovens atletas de basquetebol. O grupo de atletas estudado foi constituído por 11 sujeitos do sexo masculino da categoria infantil com média de idade de 12,8 ± 04 anos, em período de competição do campeonato gaúcho de basquetebol do ano de 2003. Utilizou-se a padronização em Lohman et al. (1988) para a coleta das seguintes variáveis: massa corporal (MC), estatura (EST), dobras cutâneas, calculou-se a densidade corporal (DC) pela equação proposta por Thorland et al. (1984) e o percentual de gordura (%G) pela equação proposta por Siri (1961), a partir desse resultado obteve-se o valor de massa gorda (MG), percentual de massa magra (%MM) e massa magra (MM) como também calculou-se o Índice de Massa Corporal (IMC). Foi utilizado o programa estatistico SPSS 8.0 no calculo da média e desvio padrão das variáveis estudadas. O resultado médio e desvio padrão para a MC 56,27± 12,7kg, EST 167,0± 8,8 cm, DC 1,068407± 0,01622 cm^3, %G 13,4± 7,1%, MG 8,0± 5,5kg, %MM 86,5± 7,1%, MM 48,2± 8,9 kg e IMC 19± 2,7kg/m^2. Os atletas estudados possuem valor alto para massa corporal, mas isso e decorrente dos desenvolvimentos ósseo e muscular, e baixo percentual de gordura. O IMC se encontra dentro de valores normais, indo ao encontro da justificativa anterior de que o valor de massa corporal não é causada por um excesso de gordura. Em relação a outros atletas de basquetebol da categoria infantil os mesmos encontram-se dentro da média.

Palavras chave: Antropometria, Atletas, Basquetebol.

CORRELAÇÃO ENTRE AS TABELAS NORMATIVAS DE DESEMPENHO MOTOR NACIONAL E CATARINENSE

Leandro A. Romansini[1,4]; Ruy J. Krebs[1,4]; Francisco S. S. Nobre[1,4]; Cesare A. Marramarco[2,4]; Tamir F. Fagundes[3,4].
[1]Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC - [2]Faculdade da Serra Gaúcha – FSG
[3]Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS -
[4]Laboratório de Desenvolvimento e Aprendizagem Motora LADAP/CEFID/UDESC

As tabelas normativas para estudos populacionais envolvendo características antropométricas e de desempenho motor têm sido bastante discutidas pelos profissionais da área da ciências do movimento humano. O Projeto Esporte Brasil (PROESP) elaborou uma tabela normativa para ser utilizada no projeto Descoberta de Talento Esportivo. Utilizando-se a mesma metodologia do PROESP, foi delineada uma tabela normativa com dados exclusivos de escolares do estado de Santa Catarina (SC). O objetivo desse estudo foi validar essa segunda tabela, usando-se a técnica da validade concorrente. Um total de 8493 escolares (4189 meninos e 4303 meninas, com idades entre 7 e 16 anos. Foram analisados os pontos de cortes por gênero e idades, considerando-se os valores mínimo e máximo para cada faixa etária, para meninos e meninas, em cada variável. A análise dos dados foi realizada por meio da correlação de *Person*. Os resultados obtidos foram: salto horizontal r=0,98 para ambos os sexos; medicineball r=0,98 e r=0,99; quadrado r=0,96 e r=0,86 e no teste de vinte metros r=0,65 e r=0,79 respectivamente para meninos e meninas. Com base nas correlações obtidas podemos concluir que a tabela normativa para o estado de Santa Catarina possui validade concorrente com a tabela PROESP. Um forte argumento para esta conclusão é o fato do estado de Santa Catarina ter contribuído com uma grande parcela dos dados que alimentaram o banco do PROESP. Finalmente, acreditamos que quando todos os estados da Federação tiverem fornecido quantidade de dados semelhantes, as tabelas normativas estaduais, e mesmo as regionais, tenham correlações mais fracas com a tabela normativa nacional.
Palavras-chaves: tabelas normativas, desempenho motor, PROESP.

DESEMPENHO MOTOR DE ESPORTISTAS ADOLESCENTES RONDONENSES

Leticia de Matos Malavasi; Jorge Both; Daniela Paola Liessem Vigorena
Mestrado em Educação Física/Universidade Federal de Santa Catarina/NuPAF/CAPES

O desempenho motor na infância tem sido motivo de vários estudos na área da atividade física nos últimos tempos, tornando-se uma preocupação permanente entre os especialistas da área do esporte voltado à saúde. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar o desempenho de escolares que participam a pouco tempo em escolinhas de esporte de Marechal Cândido Rondon/PR. A amostra foi constituída por 44 sujeitos de ambos os sexos (23 masculino e 21 feminino - idade média 13,5±1,08) das modalidades judô, basquete, handebol e tênis. A estatura e peso foram coletadas para a determinar o IMC e as dobras cutâneas tricipital e subescapular para determinar sua somatória (SDC). Para o desempenho motor, foi aplicada a bateria de teste Physical Best (sentar-e-alcançar, abdominal, flexão de braços e teste dos 1600m). Os dados foram analisados no programa SPSS 11.0 através da análise descritiva. Para determinação dos critérios de saúde foram adotados os pontos de corte do Physical Best considerando cada gênero. O grupo total teve o seguinte perfil: Feminino - IMC 19,81±3,47; SDC 25,18±9,16; Sentar(cm) 29,94±6,11; Abdominal(rep.) 34,06±5,79; Flexão(rep.) 10,39±6,02; 1600(seg) 630,22±114,73 / Masculino - IMC 19,9±3,88; SDC 24,7± 9,6; Sentar(cm) 23,7±5,6; Abdominal(rep.) 36,17±7,39; Flexão (rep.) 8,65±6,26; 1600m (seg) 595,83±99,5. Os indicadores Flexão(84,7%), Sentar(60,4%) e SDC(54,85%) foram considerados acima dos critérios de saúde para todo o grupo, enquanto IMC(50%), Abdominal(71,2%) e 1600m(61,9%) obtiveram valores abaixo dos critérios. Percebe-se que esta amostra, mesmo participando de atividades esportivas, precisa de maiores esforços físicos para que resultem em condições favoráveis à saúde.
Palavras-chaves: desempenho motor, aptidão física, esportistas.

A VELOCIDADE DE 50 METROS EM JOVENS NADADORAS DO SEXO FEMININO

Maria Isabel Vieira Guerra, Jefferson Eduardo Hespanhol, Leonardo Gonçalves Silva Neto, Miguel de Arruda.
PUC-Campinas, Campinas – SP – Brasil.

O objetivo deste estudo foi comparar a velocidade de 50 metros (V50m) em diferentes graus maturacionais de pré-púberes (PP) e púberes (PU) em nadadoras do sexo feminino. Os participantes foram 18 jovens atletas do sexo feminino, das quais 8 eram PP (10,29±0,89 anos; 37,70±5,08kg; 144,00±0,06cm) e 10 eram PU (12,98±2,43anos; 49,14±5,19kg; 158,40±6,10cm) envolvidos com o treinamento de natação há pelo menos 1 ano. As nadadoras foram submetidas a 3 tentativas de 50 metros após um aquecimento, saindo de baixo, com respiração unilateral com um intervalo de 3 minutos entre as tentativas, sendo as medidas feitas por três avaliadores cronomentrando suas chegadas no tempo final dos 50 metros. As participantes se auto-avaliaram maturacionalmente conforme a classificação maturacional proposta por Tanner (1962), seguindo o procedimento descrito por Matsudo; Matsudo (1994). Os dados foram analisados através da estatística descritiva e do teste "t" para amostras independentes, com nível de significância de $p<0,05$. Entre os graus de maturação, as moças PU foram significantemente superiores às moças de PP na V50m (p=0,0342). Na antropometria, observou diferenças estatisticamente significante entre os graus de maturação, os PU apresentaram superiores valores de massa corporal (MC; p=0,0071) e estatura (EST; p=0,0007) do que PP. Os resultados indicam para a existência de uma superioridade no desempenho da V50m das meninas PU em relação às meninas PP.
Palavras Chaves: Treinamento; Natação e Atletas Jovens.

CORRELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS E DE RENDIMENTO EM ATLETAS DA GINÁSTICA RITMICA

Marcelo Azevedo, Cláudio Freitas, Itemar Pinheiros, Cleves Araújo, Tadeu Picanço, Jefferson Jurema, Ewertton Bezerra.
Centro de Treinamento de Alto Rendimento da Região Norte
Manaus – Amazonas – Brasil

INTRODUÇÃO: A influência de variáveis antropométricas como, estatura (EST) e massa corporal (MC), pode ser fator que acarrete mudanças no rendimento, mostrando grande correlação para a melhora em indivíduos com nível de desempenho acima da média, porém não se sabe de forma coesa se essa influência também ocorre em níveis iniciais de treinamento. OBJETIVO: Verificar a correlação existente entre as variáveis antropométricas e de rendimento em atletas iniciantes na ginástica rítmica do Centro de Alto Rendimento da Região Norte (CTAR - Norte). MATERIAIS E MÉTODOS: A amostra foi composta por 19 meninas com (10±1,10 anos; 38,04±12,8 kg; 139,86±6,7 cm e 19,27±5,7 kg/m^2) inseridas no programa de treinamento para iniciantes do CTAR - Norte. As medidas antropométricas foram verificadas em uma balança com estadiômetro (TOLEDO), as variáveis de rendimento como flexibilidade (FLEX), potência de membros inferiores (PMI) e superiores (PMS) e resistência muscular localizada (abdômen)-(RML), foram medidas a partir dos protocolos sugeridos pela rede CENESP, exceção feita ao teste de velocidade (VEL)-(30m) que captou os tempos intermediários (10 e 20m), além do final. Para analisar as correlações entre as variáveis antropométricas e de rendimento foi utilizado a correlação de *Pearson* com p< 0,05. RESULTADOS: Não foram observadas correlações significativas entre as variáveis antropometricas e de rendimento, exceção feita para a MC que apresentou com a velocidade no intervalo de 10 e 30 metros uma correlação de 0.485 e 0.506, respectivamente. Porém a PMI apresentou correlação negativa com a velocidade nos intervalos de tempo 10, 20 e 30m, sendo que os valores encontrados foram -0.614, -0.803 e -0.619, respectivamente, nas distâncias anteriormente citadas, sendo que o nível de significância foi de p<0,01. CONCLUSÃO: Parece que as variáveis antropométricas não exercem grande influência sobre as variáveis de rendimento em atletas iniciantes como verificado neste trabalho, exceção feita à MC quando relacionada com a VEL, que mostram que quanto maior for esta maior será o tempo de percurso, assim como quanto menor a PMI, maior será também o tempo de realização do teste. Porém uma amostra maior e distinções das componentes da MC se fazem necessário para melhores conclusões.
Palavras-chaves: iniciantes, esporte, aptidão física.

ESTUDO DA ASSOCIAÇÃO E DO NÍVEL DE CONCORDÂNCIA ENTRE CRITÉRIOS BRASILEIROS E INTERNACIONAIS PARA AS ZONAS DE APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE PARA O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E PARA O PERCENTUAL DE GORDURA EM ESCOLARES DE GENERAL CÂMARA-RS

Gustavo Gonçalves da Silva; Rodrigo Baptista; Adroaldo Gaya e Alexandre Marques
Projeto Esporte Brasil – CENESP - UFRGS

Este estudo teve como objetivo verificar a associação e o nível de concordância entre critérios brasileiros e internacionais para as zonas de aptidão física relacionada à saúde (ZApFRS) para o Índice de Massa Corporal (IMC) e para o Percentual de Gordura (PG). A amostra foi composta por 350 jovens entre 10 e 15 anos de ambos sexos do município de General Câmara, Rio Grande do Sul, provenientes do banco de dados do Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR). Para classificar os indivíduos nas ZApFRS para o IMC (abaixo, na ZSApF e acima), foram considerados como critérios nacionais os propostos por Sichieri e Allam (1996). Como critérios internacionais, foram considerados os propostos pelo FITNESSGRAM (Cooper Institute for Aerobics Research, 2002) para IMC e para PG. Foram verificadas as ocorrências em valores absolutos e percentuais nas ZApFRS em nos três critérios. Para verificar a associação entre os critérios utilizou-se o teste do Qui-Quadrado e a correlação de Spearman. Para verificar a concordância entre os critérios utilizou-se o índice de Kappa. Ao verificar as ocorrências dos indivíduos nos dois critérios para o IMC, encontrou-se um Qui-quadrado significativo de 307,19, uma correlação de Spearman significativa de 0,707 e um índice significativo de Kappa de 0,576. Ao verificar as ocorrências dos indivíduos no critério americano para o IMC e no critério americano para o PG, encontrou-se um Qui-quadrado significativo de 200,42, uma correlação de Spearman significativa de 0,586 e um índice significativo de Kappa de 0,453. Ao verificar as ocorrências dos indivíduos no critério brasileiro para o IMC e no critério americano para o PG, encontrou-se um Qui-quadrado significativo de 252,75, uma correlação de Spearman significativa de 0,670 e um índice significativo de Kappa de 0,541. Os três critérios apresentam índices moderados de associação e concordância, o que pode indicar que medem fenômenos semelhantes. Porém é importante destacar que as associações e os índices e concordâncias mais elevados ocorreram entre o critério brasileiro para o IMC e o critério internacional para o PG. Isto pode indicar que para amostras brasileiras, com indicadores semelhantes aos das crianças de General Câmara, os critérios nacionais de classificação do IMC devem ser mais adequados.
Palavras-Chave: Aptidão Física Relacionada à Saúde; Análise Criterial; Composição Corporal.

SENSIBILIDADE DO TCAR AOS EFEITOS DO TREINAMENTO EM JOGADORES DE FUTEBOL

Lorival José Carminatti [1], José Fernando Fregnani Gonçalves [1], Adriano Eduardo Lima-Silva [1], Fábio Yuso Nakamura [2], Fernando Roberto De-Oliveira [1]
[1]Lab. de Pesquisa Morfo-Funcional (LAPEM) – Universidade do Estado de Santa Catarina
[2] GEAFIT – Universidade Estadual de Londrina

Introdução: A escolha de métodos de avaliação física em esportes coletivos deve levar em conta a necessidade de obtenção de informações específicas. No interesse de evolução deste processo, Carminatti et al. (2004) apresentaram a possibilidade de emprego de um teste progressivo intermitente com pausa (TCar). **Objetivo**: verificar os efeitos do treinamento sobre variáveis obtidas no TCar em jovens jogadores de futebol. **Metodologia**: Quinze atletas masculinos (15,8 ± 0,9 anos), categoria juvenil de futebol, foram submetidos a duas avaliações do TCar, constituído de multi-estágios de 90 s até a exaustão (5 x 12 s de corrida em ida e volta, intercalados por pausas de 6 s caminhando), com velocidade inicial de 9 $km.h^{-1}$ e incremento de 0,6 $km.h^{-1}$ a cada estágio e ritmo controlado por sinais sonoros. Os testes foram aplicados na pré-temporada e após 9 semanas de treinamento, no final do período pré- competitivo. Foram determinados o pico de velocidade corrigida (PV) e FC em cada estágio (Polar®modelo s610i™). A partir dos dados de velocidade e FC foi identificado o limiar de transição fisiológica através do método Dmáx (Kara et al., 1996), com determinação da FC ($FC_{Dmáx}$) e velocidade ($V_{Dmáx}$) correspondentes. Durante este período, foram realizadas 71 sessões de treinamento, sendo 36 (50,7 %) de treinamento físico com duração média de 60 min. Destas, 16 sessões foram direcionadas à potência e capacidade aeróbia (métodos intermitentes) e as demais, para força e resistência de força anaeróbia (8), velocidade (8) e coordenação (4). Os resultados foram comparados a partir do teste t de Student ($p<0,05^*$). **Resultados**: Foram encontradas diferenças significantes no PV (15,9 ± 0,9 vs 16,6 ± 1,0 $km.h^{-1}$), $FC_{máx}$ (200 ± 7 vs 195 ± 6 bpm) e $V_{Dmáx}$ (12,0 ± 0,8 vs 12,9 ± 1,1 $km.h^{-1}$), sem modificações significativas nas intensidades relativas do Dmáx e na $FC_{Dmáx}$ (178 ± 9 vs 177 ± 8 bpm). **Conclusões:** O TCar demonstrou alto grau de sensibilidade aos efeitos de treinamento em jovens atletas de futebol para indicadores de aptidão aeróbia. Sendo assim, abre-se a possibilidade do teste ser utilizado no controle das adaptações fisiológicas ao treinamento específico de modalidades coletivas.
Palavras chaves: teste de campo, efeitos de treinamento, futebol.

PROJETO ESPORTE BRASIL: PADRÕES DO CRESCIMENTO DA MASSA CORPORAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA ENTRE 10 A 15 ANOS DE IDADE CRONOLÓGICA

Adroaldo Gaya; Gustavo Silva; Alexandre Carriconde Marques; Daniel Garlipp; Daniel Gaya

O presente estudo descritivo corresponde ao relatório parcial das pesquisas de campo realizadas pelo Projeto Esporte Brasil no período de 2004 e 2005 em todas as regiões do país abrangendo 70 municípios (inclusive todas as capitais), 27 estados e o distrito federal e tem por objetivo descrever o perfil médio e sugerir curvas normativas sobre os padrões de massa corporal em adolescentes brasileiros na faixa etária entre 10 a 15 anos. Atribui-se relevância a este estudo descritivo, entre outros, por dois principais motivos: (1) A adolescência é uma fase caracterizada por alterações morfológicas, fisiológicas, psicológicas e sociais intensas e complexas, nas quais as variáveis de crescimento desempenham um importante papel. É durante a adolescência que o indivíduo adquire aproximadamente 50% de sua massa corporal, da mesma forma, alterações importantes também ocorrem na composição corporal, caracterizadas por depósito maior de gordura em meninas e de massa muscular em meninos, alterações que causam diferenças significativas no perfil somático e no desempenho motor entre rapazes e moças (dimorfismo sexual). (2) O segundo motivo que atribui relevância à este estudo deve-se a exigência de dados fidedignos relativos aos segmentos da população escolar brasileira. De fato, para além dos importantes trabalho de Marcondes (1982 e 1994); INAN (1990); Anjos e col. (1998) e Veiga e col. (2001); Post e col, 2000; Barros Filho, 2003, sobre indicadores de crescimento, ainda, assim mantém-se, no Brasil, a prática de avaliar nossas crianças e adolescentes pelas tabelas propostas pela Organização Mundial da Saúde provenientes do National Center Health Statistics (NCHS). A amostra é constituída por 41898 escolares estratificados por idade e sexo. Para as análises descritivas utilizou-se dos valores de média e desvio padrão, além de escalas normativas sobre os percentis 3, 10, 50, 90 e 97. Realizou-se as análises inferencias entre os grupos estratificados por sexo e idade através da Análise de Variância do tipo *One-Way* (ANOVA) e para as comparações múltiplas entre as idades utilizou-se o teste *Pos-Hoc* de Bonferroni. Para todas a análises inferenciais adotou-se previamente o nível de significância de 5% e todos o dados foram tratados no programa SPSS *for Windows* 10.0. Os resultados demonstram: (1) diferenças estatisticamente significativas nos dados médios entre rapazes e moças com exceção aos 13 anos; (2) diferenças estatisticamente significativas entre as idades no interior de cada grupo estratificado por sexo; (3) observa-se diferenças relevantes no padrão de crescimento da massa corporal proposto pelo PROESP-BR em relação ao padrão NCHS (4) As diferenças apresentam-se relacionadas aos valores médios da massa corporal, onde as médias do padrão PROESP-BR são superiores ao padrão NCHS até aproximadamente aos 13 anos e ao modelo gráfico onde observa-se uma acentuada desaceleração no crescimento da população brasileira por volta dos 13 anos. Conclui-se que o padrão NCHS não representa um bom indicador para avaliação do crescimento da massa corporal em adolescentes brasileiros dos dois sexos.

AVALIAÇÃO DA FLEXIBILIDADE DOS ATLETAS DO VOLEIBOL DA ADESP/ESEF/UFPEL

Marina Marques Kremer[2,4]; Samuel Gustavo Ebert[2]; Carlos Marcelo Cuello Moreno[1,2]; Giovani Del Duca[1,2]; Thiago Terra Borges[1,2]; Glauber Cruz[1,2]; Rafael Sausen Guimarães[2,3]; Christiano de Figueiredo Splinder[2,3]; Renato Siqueira Rochefort[6]; Patricia Haertel Giusti[5];
[1]Acad. ESEF/UFPEL e estag. do Lab. de Bioquímica e Fisiologia do Exercício.
[2]Acad. ESEF/UFPEL e estag. do Lab. de Ensino, Pesquisa e Extensão em Esportes.
[3]Acad. Fisioterapia/UCPEL - [4] Bolsista Programa de Educação Tutorial.
[5] Profª. Ms. Coordenadora do curso de Fisioterapia/UCPEL- [6]Prof. Ms. Adjunto da ESEF/UFPEL.
Escola Superior de Educação Física – Universidade Federal de Pelotas
Fisioterapia – Universidade Católica de Pelotas

O estudo foi realizado na Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, desde março de 2005 com quinze atletas de voleibol. Estes participantes apresentavam idade entre quatorze e dezoito anos e realizavam treinamento três vezes por semana. Nas fases iniciais do ciclo de preparação física foi executada avaliações dos atletas referente a flexibilidade. Este estudo teve por objetivo analisar as condições de flexibilidade dos membros superiores, tronco e membros inferiores a fim de estabelecer um programa de aumento ou manutenção desta flexibilidade e conseqüentemente melhora do desempenho do jogador. Na avaliação utilizou-se como referência o "flexiteste". No início verificou-se que a maioria dos atletas apresentava o teste na escala médio + e que a pontuação média era de 46.6. Após a aplicação deste teste foi estabelecido um programa de ganho de flexibilidade, utilizando exercícios específicos que foi aplicado durante os quatro meses sempre após o treinamento técnico e físico. Houve uma parada de duas semanas e no retorno às atividades foi feita a reavaliação, utilizando-se novamente o "flexiteste". Observou-se que os atletas tiveram um ganho de 2.6 pontos na escala utilizada, sendo que a média aumentou para 49.2. Desta forma conclui-se que a utilização de um programa de flexibilidade após os treinamentos se faz necessário, pois promove um aumento da amplitude de movimento das articulações envolvidas além de garantir melhorias na qualidade física do atleta, principalmente na velocidade e na força e também retarda a aparição de fadiga e permite uma recuperação mais rápida.

Palavras –Chave: Flexibilidade, "flexiteste", voleibol

HABILIDADE MOTRICIDADE FINA EM CRIANÇAS ESCOLARES

Marcus Vinicius Marques de Moraes, Janaína Real de Moraes
Karla Colzani, Nanci Milena Boll
Universidade Regional de Blumenau (FURB)

A coordenação motora fina é considerada como a capacidade de controlar os pequenos músculos para exercícios refinados, como escrever, desenhar, pintar, recortar, etc. Ela inclui uma fase de transporte da mão, seguida de uma fase de agarre e manipulação, resultando em um conjunto de três componentes: objeto/olho/mão. As atividades devem atingir três particularidades da coordenação: destreza, velocidade e precisão. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a habilidade motricidade fina em crianças escolares. Participaram da pesquisa crianças ambos os sexos de faixa etária 5 a 11 anos que freqüentam a Escola Básica Municipal Annemarie Techentin do bairro Passo Manso da cidade de Blumenau – SC e crianças da Comunidade Santa Paulina, na Cidade de Luis Alves-SC. Estas crianças participaram do evento do Programa de Extensão Universitária "FURB visita sua Rua". Foi utilizado como instrumento de coleta os testes "de labirinto" e "de rapidez", parte da Escala de Desenvolvimento Motor, de Rosa Neto (2002), para o quesito motricidade fina. A correlação entre a idade e tempo de execução apresentou significância (nível de 0,001) apenas para a mão direita (r= -0,44), já que todos os indivíduos investigados eram destros. Notou-se relação forte (r= 0,70) entre *score de rapidez* e a idade, entre tempo de execução e o *score de rapidez* foi moderada (r= -0,50). Esses achados sugerem que o desempenho dos indivíduos investigados em diferentes comunidades do Médio Vale do Itajaí apresentam padrões normais de desenvolvimento de motricidade fina já que os desempenhos melhoram, no geral de acordo com o aumento da idade cronológica.

Palavras-Chave: Motricidade fina; Escolares; Médio Vale do Itajaí.

COMPOSIÇÃO CORPORAL DE CRIANÇAS ASMÁTICAS

Orlando Laitano e Flávia Meyer
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Laboratório de Pesquisa do Exercício - LAPEX

O número de evasão nas aulas de educação física escolar decorrente da asma poderia desencadear uma queda na prática de exercícios físicos por parte de crianças e adolescentes levando ao desenvolvimento da obesidade e demais patologias relacionadas. **OBJETIVO:** Verificar a composição corporal de crianças asmáticas comparando com um grupo controle. **MÉTODOS:** Quatorze crianças (8 asmáticos (A) e 6 não-asmáticos (C)) foram avaliadas. Para a aquisição das medidas de dobras cutâneas, peso e estatura utilizaram-se compasso Lange, balança Filizola e estadiômetro de parede respectivamente. As medidas foram coletadas em ambiente termoneutro (22°C, 60% UR). As dobras cutâneas foram obtidas em duplicata ou triplicata quando necessário, as medidas eram repetidas após a mensuração de todas as dobras cutâneas (bíceps, tríceps, subscapular, peitoral, abdômen, supra-ilíaca, coxa e panturrilha). Foram calculados o somatório (?) de dobras cutâneas e Índice de Massa Corpórea (IMC). Para análise estatística foi utilizado test "t" para amostras independentes, nível de significância $p<0,05$ do SPSS for Windows 10.0. **RESULTADOS:** O das dobras cutâneas do grupo A (181,5±63,8mm) foi similar ao ? do grupo C (145,8±84,1mm). O IMC também foi similar entre os grupos (A= 22,1±2,1; C= 21,1± 4,7 kg/m^2). **CONCLUSÃO:** Crianças asmáticas apresentaram valores semelhantes ao grupo controle nesta amostra.

FORÇA EXPLOSIVA EM JOVENS ATLETAS DO SEXO MASCULINO

Miguel de Arruda, Jefferson Eduardo Hespanhol, Leonardo Gonçalves Silva Neto.
UNICAMP e PUC-Campinas, Campinas – SP – Brasil.

O objetivo deste estudo foi comparar a força explosiva em diferentes idades em jovens atletas do sexo masculino. Participaram do estudo 184 jovens atletas do sexo masculino de equipes de voleibol (n=55), basquetebol (n=29), futebol (n=71) e handebol (n=29) da região de Campinas-SP, dos quais 30 eram da faixa etária de 14 a 15 anos (F14) (14,41±0,35anos, 71,34±9,78kg, 181,30±6,53cm); 36 eram da faixa etária de 15 a 16 anos (15,39±0,27anos, 72,03±8,89kg, 180,46±7,63cm); 35 eram da faixa etária de 16 a 17 anos (16,51±0,29anos, 76,21±8,27kg, 183,54±8,12cm); 39 eram da faixa etária de 17 a 18 anos (17,65±0,29anos, 74,08±6,66kg, 182,18±7,52cm); e 44 eram da faixa etária de 18 a 19 anos (18,38±0,28anos, 79,03±7,57kg, 184,76±8,72cm). A força explosiva (FE) foi estimada através dos testes de salto verticais com meio agachamento partindo de uma posição estática (SJ), e a força explosiva elástica (FEE) foi estimada com o teste de salto vertical com contramovimento sem a contribuição dos membros superiores (CMJ). Os dados foram analisados através da estatística descritiva, delta percentual e da ANOVA fator único, seguido da analise do teste "t" para amostras independentes para as comparações múltiplas das médias, com nível de significância de $p<0,05$. Nas FE e FEE, os resultados revelaram diferenças estatisticamente significante entre as faixas etárias ($F=58,08$; $p=0,000$; e $F=63,69$; $p=0,0000$, respectivamente para a FE e FEE). Entre as faixas etárias, os jovens atletas mais velhos subseqüente foram mais fortes do que os mais novos para o desempenho da FE (14/15 x 15/16, p= 0,0000; 15/16 x 16/17, p=0,0006; 16/17 x 17/18, p=0,0103; 17/18 x 18/19, p=0,0004) e FEE (14/15 x 15/16, p= 0,0000; 15/16 x 16/17, p=0,0009; 16/17 x 17/18, p=0,0041; 17/18 x 18/19, p=0,0009). Esses resultados sugerem que a idade é um dos fatores determinantes da força explosiva de jovens atletas de esportes coletivos.

Palavras Chaves: Treinamento; Voleibol e Atletas Jovens.

ANÁLISE DA FORÇA EXPLOSIVA DE JOVENS ATLETAS DAS ESCOLAS ESPORTIVAS DA ULBRA

Osvaldo Donizete Siqueira[1], Luiz Crescente[1], Rodrigo Moreira[2] e José Leandro Oliveira[3]
1 Professor da ULBRA/LAFIMED Canoas -
2 Professor da ULBRA/LAFIMED São Jerônimo - 3 Professor da UNISINOS São Leopoldo.
Universidade Luterana do Brasil – ULBRA-LAFIMED

O estudo da força explosiva constitui-se em um valioso instrumento de informações que permite considerar como a capacidade de obter valores elevados de força no intervalo de tempo muito curto. No entanto, ainda há uma diversidade de designações terminológicas atribuídas a esta forma de manifestação de força. Ela é um importante componente da aptidão física relacionada ao componente do desempenho motor. Estas informações além de determinar um perfil para a modalidade desportiva apresentam uma relação com a performance desportiva. A definição de perfis possibilita também identificar e desenvolver talentos no esporte. O objetivo do presente estudo foi delinear e comparar o perfil da força explosiva de membros inferiores nos testes Squat Jump (SJ), Countermovement (CMJ) e Abalakov (Livre) de jovens atletas freqüentadores das escolas esportivas da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA. As técnicas de salto foram realizadas conforme Bosco e analisadas em relação à idade cronológica e ao sexo. A amostra é do tipo aleatória voluntária composta de 230 jovens dos dois sexos, e idades entre 14 e 17 anos. Para as análises e apresentação dos dados, foi utilizada estatística descritiva usual (médias, desvio padrão e percentual). Para verificar as possíveis diferenças entre as médias utilizou-se o teste "t" (Student) para amostras independentes. As análises estatísticas foram realizadas no programa estatístico SPSS for Windows 10.0. Os resultados sugerem que em todas as técnicas de salto (SJ, CMJ e Livre) o sexo feminino apresentou índices mais baixos do que os do sexo masculino, existindo diferenças estatisticamente significativas ($p< 0,01$) nas médias entre todas as idades. Em relação ao desenvolvimento do comportamento da força explosiva nas diferentes idades, os meninos apresentaram uma curva crescente. No entanto, já para as meninas não encontramos o mesmo comportamento, sendo demonstrado uma estabilização no desenvolvimento da força explosiva.

Palavras-chave: força explosiva – jovens – esporte.

CRESCIMENTO INFANTIL

Paulo Ricardo Nunes, Vera Licia Baruki, Junior Vagner Pereira da Silva
Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal

A obesidade nos últimos anos vem se tornando um verdadeiro problema epidêmico, trazendo grandes transtornos à saúde e o estilo de vida das pessoas, pois o peso em excesso além de ocasionar problemas cardíacos e respiratórios levando o indivíduo até a morte, também traz sérios problemas psicossociais, fazendo com que as pessoas muitas vezes se sintam inferiorizadas e rejeitadas por não corresponderem a um modelo corporal socialmente estabelecido. Diante do exposto, este estudo teve como objetivo avaliar o crescimento físico de 32 crianças de 7 anos, ambos os sexos, residentes em uma cidade do interior de Mato Grosso do Sul. As avaliações realizadas foram aferição do peso, altura e cálculo do Índice de Massa Corporal – IMC (peso/altura^2). Os resultados mostram que 17 crianças encontram acima do peso e 22 acima da altura esperada. Dez apresentaram excesso de peso, sendo 8 sobrepeso e 2 obesidade. Conclui-se que os incidentes de sobrepeso e obesidade foram altos, pois correspondem a quase 35% das crianças investigadas, sendo necessário que providencias sejam tomadas com urgência para amenizar estes problemas.

Palavras-chaves: Crescimento Física – Infância – Obesidade

AVALIAÇÃO EM PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MENTAL

Paolo Porciuncula Lamb, Josaura de Jesus Aita, Paula Figueiredo da Silva, Doralice Orrigo da Cunha Pol, Andréa Bittencourt - ULBRA

O processo de inclusão é um grande desafio, neste sentido, os profissionais deveriam buscar o conhecimento na área para dar conta das atividades no dia a dia escolar. Como objetivos traçou-se: avaliar as variáveis neuro-motoras em alunos com deficiência mental leve e moderada e relacionar as variáveis entre os ditos normais. Trata-se de uma pesquisa descritiva observacional de cunho transversal. A amostra foi de18 jovens entre 15 e 21 anos de ambos os sexos retirados intencionalmente, selecionando-se no 3° ciclo, 09 do sexo masc. e 09 do fem., matriculados em uma escola especial municipal. Para avaliar as variáveis dos alunos foi aplicado o protocolo de PROESP-BR. Como resultados obteve-se: na flexibilidade o valor médio foi de 24cm para (m) e para o(f) 23,05cm. Portanto, encontram-se entre os níveis fraco e razoável em ambos os sexos comparado com os jovens normais. Na impulsão horizontal no (m) a média foi de 129 cm e (f) 90.2 cm, nesta variável ambos os sexos encontram-se abaixo do nível muito fraco. Na velocidade o sexo (m) obteve 3,92s e o (f) 4,86s, nesta, ambos os sexos encontram-se abaixo do nível muito fraco. Na potência de M. Sup. as médias foram: para o (m) 254.4cm e (f) 236.1cm, encontrando-se abaixo do nível muito fraco em relação ao sexo masculino, e no sexo feminino entre os níveis muito fraco e fraco. Concluiu-se que estas valências podem ser mais intensificadas nas aulas de educação física com objetivo de contribuir de forma mais satisfatória no desenvolvimento destes jovens.
Palavras-chave: deficiência mental, teste de PROESP-BR, escolares.

ANALISE CORRELACIONAL DE MÉTODOS DE COMPOSIÇÃO CORPORAL EM JOVENS ATLETAS

[1,2]Pinheiro, E.; [1]Paiva, C. ; [3]Siqueira O. ; [2]Crescente L
1 Unilasalle – Centro Universitário La Salle
2 Ulbra/Lafimed – Universidade Luterana do Brasil
3 Esef/Ufrgs – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Os métodos mais utilizados na análise da composição corporal são os cálculos através do índice de massa corporal (IMC) e dobras cutâneas. A análise da bioimpedância elétrica é um método eficaz e de fácil aplicabilidade. **Objetivo:** determinar a correlação entre métodos de composição corporal em atletas de futebol de campo do Esporte Clube São José de Porto Alegre, RS. **Metodologia:** A amostra foi composta de 18 atletas da categoria infantil com idade de 11 anos. Foram avaliados o peso corporal, a estatura, e o percentual de gordura através das medidas de dobras de tríceps e panturrilha. A medida de bioimpedâcia elétrica foi determinada através da balança Tanita. Utilizou-se a equação de Slaughter *et al.* (1987), o cálculo do IMC e o valor do percentual de gordura predito pela balança. Para as analises dos resultados recorreu-se ao método de correlação de Pearson assumindo-se o índice de significância de $p < 0,01$. **Resultados:** apresentaram uma boa correlação entre os métodos onde o r=0,649 entre a balança Tanita e o método de dobras; r = 0,783 entre a balança Tanita e o IMC; r = 0,773 entre o IMC e o método de dobras. O IMC apresentou diferença significativa quando comparado com os outros métodos e não houve diferença significativa entre o método de dobras e o método de bioimpedância elétrica. **Conclusão**: apesar do método de dobras cutâneas ser o mais utilizado recomendamos a utilização do método de bioimpedância elétrica através da balança Tanita pela fácil aplicabilidade, neste grupo analisado.
Palavras chave: Bioimpedância, dobras cutâneas, IMC e crianças.

COMPARAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA RELATADO E APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA EFETIVA QUANTO AO GÊNERO EM ESCOLARES DE 11 A 13 ANOS: UM ESTUDO PILOTO

Rafaela Espirito Santo Rodrigues, Leandro Quadro Corrêa, Giovâni Firpo Del Duca e Airton José Rombaldi.
Laboratório de Bioquímica e Fisiologia do Exercício, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil.

O estudo objetivou comparar o nível de atividade física relatado com a aptidão cardiorrespiratória em escolares, da cidade de Pelotas, RS, Brasil. A amostra consistiu de 12 escolares, n=6 para ambos os gêneros. A idade média foi de 12,3±0,82 anos e 13±0 anos para meninos e meninas, respectivamente. Foi empregado o questionário PAQ-C, (CROCKER *et al*, 1997) com intuito de avaliar o nível de atividade física de cada sujeito. Para estimar o VO_{2max}, utilizou-se o protocolo de LÈGER (1983). Os resultados mostram que a média e desvio-padrão de atividade física do PAQ-C foram de 3,59±0,68 para o gênero masculino e 2,40±0,36 para o feminino. As classificações quanto aos gêneros masculino e feminino foram de ativa e sedentária, respectivamente. Quanto ao VO_{2max} encontrou-se 45,9±7,8 $mL^{-1}.Kg.min^{-1}$ para meninos e 35,48±3,07 $mL^{-1}.Kg.min^{-1}$ para meninas. De acordo com o critério-padrão de VO_{2max} adotado por CURETON & WARREN (1990), voltado a aptidão física relacionada à saúde, têm-se a classificação de acima da média para meninos e abaixo da média para as meninas. Contudo, percebe-se que houve uma relação linear entre as duas medições, o nos leva a concluir que o instrumento PAQ-C, apesar de não levar em consideração a discriminação da freqüência e duração do exercício, mostrou, neste caso, uma correlação com o consumo máximo de oxigênio, reforçando o estudo de CROCKER (1997). Conclui-se que os meninos que apresentaram maior escore de atividade física que as meninas também mostraram maior valor de VO_{2max} estimado, demonstrando que há relação entre as medidas.

Palavras-chave: Nível de atividade física - consumo máximo de oxigênio - escolares

APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE DE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE GENERAL CÂMARA – RS

Rodrigo Moreira; Adroaldo Gaya, Giovani Nina, Carolina Carneiro, Josiane Abreu, Fernanda Miller, Karina Machado e Leonardo Furtado.
Universidade Luterana do Brasil – ULBRA São Jerônimo.

A aptidão física relacionada à saúde refere-se àqueles componentes afetados pela atividade física habitual e relacionadas às condições de saúde. É definida como um estado caracterizado pela capacidade de realizar e sustentar atividades diárias e na demonstração de traços ou capacidades associados com baixo risco de desenvolvimento prematuro de doenças e limitações relacionado ao movimento. O objetivo deste estudo visa descrever o perfil da aptidão física relacionado à saúde (ApFS), segundo os critérios do PROESP-BR. A amostra é do tipo não aleatória voluntária, sendo 281 meninos e 365 meninas com idades entre 7 e 18 anos estudantes do I.E.E. Vasconcelos Jardim em General Câmara-RS. Para a análise descritivas utilizou-se freqüência de ocorrência nos diferentes níveis para cada variável. Para as análises estatísticas utilizou-se o programa estatístico SPSS *for Windows* 10.0. Os resultados indicam uma ocorrência significativa de escolares na zona de baixo peso, pressupondo a presença de indicadores de desnutrição. Observa-se da mesma forma, a ocorrência de escolares com indicadores de sobrepeso/obesidade. Os teste de força-resistência abdominal, força-resistência de membros superiores e flexibilidade estão agrupadas na categoria como aptidão muscular. Em relação à força-resistência de membros superiores e da região abdominal, observa-se resultados preocupantes no âmbito da ApFS, sendo evidenciado um percentual muito elevado de crianças abaixo da ZSApF. A classificação do teste de flexibilidade sugere que na população de escolares 1/4 necessitam de estímulos para melhorarem seu desempenho. Ao considerar os principais resultados obtidos pela presente investigação, podemos apresentar um perfil sobre as condições da aptidão física referenciada a critérios mínimos da ZSApF. Isto nos permite visualizar o problema e, a partir deste elaborar novas estratégias de intervenção que propiciem o adequado desenvolvimento dos alunos.
Palavras-chave: aptidão física relacionada à saúde – crianças – adolescentes – saúde.

TESTE SENTAR-E-ALCANÇAR: CORRELAÇÃO ENTRE OS TESTES COM BANCO E SEM BANCO EM ESCOLARES DE GENERAL CÂMARA-RS

Moreira, R.; Machado, D.; Gaya, A.; Lemos, A.; Marques, A. C.; Nina, G.

A flexibilidade está associada a mobilidade articular. Esta valência física depende da capacidade de estiramento dos músculos e tendões que cercam a articulação. A flexibilidade dos músculos posteriores da coxa e coluna vertebral pode interferir na atitude postural do indivíduo e na sua amplitude de movimento em diversas atividades cotidianas e desportivas. Com o intuito de facilitar a mensuração desta variável, este estudo verificou as relações existentes entre os protocolos dos testes sentar-e-alcançar com banco (PROESP-BR, 2003) e sentar-e-alcançar sem banco (YMCA). A amostra é do tipo voluntária composta por 456 crianças e adolescentes, entre 7 e 17 anos, estudantes do I.E.E. Vasconcelos Jardim, General Câmara-RS. A abordagem deste estudo é ex-post-facto do tipo correlacional. As variáveis avaliadas foram a medida de flexibilidade da cadeia muscular posterior através dos protocolos já citados. O procedimento estatístico realizado foi o teste de Correlação Linear de Pearson, com nível de significância pré-estabelecido em 0,05. Para todas as análises estatísticas utilizou-se o programa estatístico SPSS 10.0 para Windows. Para a interpretação dos dados optou-se por categorizar as correlações conforme Malina (1991). Os resultados sugerem uma correlação alta para ambos os sexos, sendo para o masculino $r=0,880$ ($p<0,05$) e para o feminino $r=0,891$ ($P<0,05$). Baseado no grau de associação entre as medidas dos testes tanto o protocolo com banco quanto o sem banco podem nos informar resultados semelhantes no que se refere à flexibilidade dos escolares. O resultado do presente estudo é fundamental para os profissionais de educação física , dada a importância de se ter um método fidedigno de avaliação, de fácil aplicação e baixo custo. O teste sentar-e-alcançar sem banco poderá ser aplicado nas escolas, onde os resultados poderão servir como base para o planejamento e acompanhamento das atividades e desempenhos físicos, assim como novos estudos acerca desta variável.

AVALIAÇÃO DE TALENTO ESPORTIVO NO TÊNIS: UM ESTUDO DE CASO.

Ruy Jornada Krebs; Francisco Salviano Sales Nobre; Anderson Castro de Oliveira.
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Laboratório de Desenvolvimento e Aprendizagem Motora LADAP/CEFID/UDESC

O talento esportivo é um fenômeno que tem despertado o interesse de pesquisadores das ciências do movimento humano. As abordagens metodológicas têm usado tanto delineamentos quantitativos quanto qualitativos. Este estudo originou-se na avaliação subjetiva que o professor Jürgen Weineck fez em relação a uma jovem de doze anos de idade tenista. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil somatomotor dessa tenista. A metodologia usada foi a proposta pelo projeto Descoberta de Talento Esportivo, do Ministério do Esporte. Os resultados para as variáveis atropométricas foram: 161 cm de estatura, 50 kg de peso e 164,5 cm de envergadura, O IMC correspondeu a 19, 3, e um estado nutricional eutrófico com percentil igual a 89 para estatura e 75 para peso. Na bateria PROESP-BR, a tenista alcançou: 30 cm no teste de Flexibilidade, 63 abdominais, 330 cm no arremesso de medicineball, 170 cm no salto horizontal, 5":34 s no teste do quadrado, 3":47 s nos 20 m e percorreu 1744,5 m no teste de resistência geral. Além desses testes aplicou-se o dinamometria de mão, constatando-se força máxima de 28 kg para mão direita e 36 kg para esquerda (mão dominante). Para todas as variáveis relacionadas à saúde, a atleta apresentou características superiores. O mesmo se observou nos padrões estabelecidos para aptidão motora. Esses resultados permitem nos concluir que a tenista possui características diferenciadas em relação à maioria das meninas de sua idade e que com condições favoráveis e treinamento adequado poderá ter sucesso numa carreira esportiva. Palavras Chaves: Talento Esportivo, Tênis, PROESP - BR.

RELAÇÃO ENTRE PERCENTUAL DE GORDURA E CAPACIDADE AERÓBICA DE JOVENS ATLETAS

Samuel Gustavo Ebert[2]; Carlos Marcelo Cuello Moreno[1,2]; Giovani Del Duca[1,2]; Thiago Terra Borges[1,2]; Glauber Cruz[1,2]; Marina Marques Kremer[2,4]; Rafael Sausen Guimarães[2,3]; Christiano de Figueiredo Splinder[2,3]; Renato Siqueira Rochefort[6]; Patricia Haertel Giusti[5];
[1]Acad. ESEF/UFPEL e estag. do Lab. de Bioquimica e Fisiologia do Exercicio.
[2]Acad. ESEF/UFPEL e estag. do Lab. de Ensino, Pesquisa e Extensão em Esportes,
[3]Acad. Fisioterapia/UCPEL, [4] Bolsista Programa de Educação Tutorial,
[5] Profª. Ms. Coordenadora do curso de Fisioterapia/UCPEL, [6]Prof. Ms. Adjunto da ESEF/UFPEL.
Escola Superior de Educação Física – Universidade Federal de Pelotas
Fisioterapia – Universidade Católica de Pelotas

Apesar do voleibol ser um esporte onde a fonte anaeróbia alática predomina, é indispensável que os atletas tenham uma boa capacidade aeróbia e um baixo percentual de gordura. O escopo deste trabalho foi relacionar o percentual de gordura corporal (%GC) com o consumo máximo de oxigênio (VO_{2max}) de jovens atletas de voleibol da ADESP-ESEF-UFPEL, e, verificar se existe laços entre essas duas variáveis. Fizeram parte da amostra dezenove jovens do sexo masculino, com idade média de 16,9±1,13 anos. O VO_{2max} foi medido indiretamente em um teste progressivo de banco (altura 30cm). O número de movimentos (N) de subir e descer foi adicionado a equação VO_{2max}=N.(0,30).1,33.1,8+[(N/10).3,5]. O %GC foi mensurado a partir de duas dobras cutâneas, tricipital (TR) e subescapular (SE) sendo estes valores lançados na equação a seguir: %G=1,35(TR+SE)-0,012(TR+SE)^2-constante (13-15anos=5,4 e 16-18anos=6,4). Os atletas foram divididos em 4 grupos conforme seus %GC, sendo que grupo 1 (até 15%), 2 (15,01-18%), 3 (18,01-21%) e 4 (>21%), e, encima destes resultados foi feita a relação que segue: %GC médio e VO_{2max} médio em ml/kg^{-1}.min^{-1} dos grupos 1, 2, 3 e 4 respectivamente. (12,35±1,83 e 50,08±4,28), (17,49±0,59 e 47,00±2,83), (18,70±0,46 e 52,98±4,55) e (23,21±0,95 e 46,64±5,88). Concluímos que houve certa relação entre as variáveis consideradas, pois apenas no grupo 3 a relação entre as mesmas não foi inversa. Isso contraria a literatura, que sugere uma correlação inversa entre o %GC e VO_{2max}.

Palavras-chave: Percentual de gordura, capacidade aeróbia e atletas.

ASSOCIAÇÃO DOS ÍNDICES DA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE ENTRE ESCOLARES DE 7 A 17 ANOS DE CULTURAS PORTUGUESA, ALEMÃ E ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL

Sperb, B., Wagner, D., Lorenzi, T., Gaya, A

Estudos sobre a Aptidão Física Relacionada à Saúde (ApFRS) cada vez mais tem gerado interesse nos profissionais da área da saúde. Dentre os aspectos que pode estar intimamente ligado à ApFRS é o de ordem étnico-cultural. Dessa forma, o objetivo do estudo foi analisar as associações dos índices da aptidão física relacionada à saúde entre escolares de 7 a 17 anos das culturas portuguesa, alemã e italiana. A amostra é composta por 4437 escolares, sendo 2280 sexo feminino e 2157 do sexo masculino, sendo esta não probabilística por quotas. Trata-se de um estudo exploratório, com método de abordagem ex-post facto, de análise descritiva, utilizando o teste do Qui-Quadrado, com nível de significância de 5%. Os testes aplicados, adotados pelo PROESP-BR, da aptidão física relacionada à saúde foram: flexibilidade, resistência abdominal, IMC e resistência geral. Nos resultados verificou-se que na variável IMC para os escolares de cultura portuguesa encontram-se acima da zona saudável de massa corporal (ZSMC), os italianos na ZSMC e os alemães abaixo da ZSMC, ambos no sexo masculino. Para o sexo feminino não houve associação significativa. Para a flexibilidade, os escolares de cultura portuguesa e alemã encontram-se abaixo da zona saudável de aptidão física (ZSApF), e os italianos acima da ZSApF, para ambos os sexos. Na força/resistência abdominal, os escolares de cultura portuguesa não apresentaram associação significativa. Para os escolares de cultura alemã houve associação estando abaixo da ZSApF, no sexo masculino e para os italianos houve associação estando acima da ZSApF, para os dois sexos. Na variável força/ resistência geral, para os escolares portugueses no sexo feminino houve associação significativa estando acima da ZSApF. Para os escolares de cultura alemã houve associação significativa estando na ZSApF e os italianos estando abaixo da ZSApF, ambos para os dois sexos. Após as análises, podemos concluir que os escolares de cultura italiana apresentaram-se, em sua maioria, acima e na ZSApF nas variáveis estudadas. Já os escolares de cultura alemã encontram-se abaixo da ZSApF na maioria das variáveis. Resultados estes que surpreendem devido a tradição que os alemães têm no esporte.

Palavras Chave: aptidão física – saúde - culturas

COMPARAÇÃO DE DIFERENTES FORMAS DE EXPRESSÃO DO VO_2 MÁXIMO ENTRE OS SEXOS EM CRIANÇAS DE 10-12 ANOS DE IDADE

Thiago Lorenzi; Gabriel Bergamnn; Daniel Garlipp; Adriana Lemos; Alexandre Marques; Adroaldo Gaya

O desenvolvimento das capacidades físicas e funcionais durante o período da infância e adolescência configura-se de forma distinta entre os sexos, principalmente no período circumpubertário, no qual os meninos tendem a ganhar massa corporal magra e as meninas peso em gordura. Conhecer as diferenças do $VO_{2máx}$ entre os sexos, apropriando-se da melhor forma de expressá-lo, é prática exigente de pesquisadores que lidam com tais aspectos. Assim, o objetivo deste estudo foi comparar o consumo máximo de oxigênio ($VO_{2máx}$) entre meninos e meninas, na faixa etária de 10 a 12 anos de idade, em diferentes formas de expressão do $VO_{2máx}$. A amostra foi composta por alunos da rede municipal privada de ensino da cidade de Porto Alegre - RS, sendo essa do tipo não aleatória voluntária e composta por 35 escolares, 13 do sexo masculino e 22 do sexo feminino. O estudo é do tipo *ex-post facto* com técnica comparativa e análise de corte transversal. O consumo máximo de oxigênio ($VO_{2máx}$) foi medido em esteira, através de um teste máximo no ergoespirômetro. As formas de expressão analisadas foram o $VO_{2máx}$ absoluto e relativo à massa corporal, e o $VO_{2máx}$ relativo às funções alométricas ($Kg^{-0,67}$ e $Kg^{-0,75}$). Para a análise comparativa entre os sexos, utilizou-se o *Test "t"* para amostras independentes. O nível de significância adotado foi de 5%. Para todas as análises estatísticas foi utilizado o programa estatístico SPSS *for Windows* 10,0. Os resultados demonstraram que a média do consumo máximo de oxigênio ($VO_{2máx}$) dos meninos, em todas as suas formas de expressão, foi maior do que das meninas. Entretanto, diferenças estatisticamente significativas foram encontradas apenas no $VO_{2máx}$ relativo à massa corporal ($t_{(35)}$= 2,348; p=0,025). Além disso, detectamos uma diminuição nas diferenças percentuais do $VO_{2máx}$ quando expresso por escalas alométricas. Em suma, apesar dos meninos geralmente apresentarem valores superiores de $VO_{2máx}$ quando comparados às meninas, as diferenças encontradas são estatisticamente significativas somente quando relativo à massa corporal total. Podemos concluir que cada uma das formas de expressão do $VO_{2máx}$ pressupõe uma forma de interpretação diferente e que, portanto, devemos ter cuidado ao utilizá-las, no sentido de atribuirmos valores a indivíduos que possam não representar a realidade.

Palavras Chave: $VO_{2máx}$; Escalas Alométricas; Crianças e Adolescentes.

A RELAÇÃO ENTRE APTIDÃO FÍSICA E A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS EXTRACURRICULARES

Tiago Palma Tadeu, Giovâni Firpo Del Duca, André da Silva Vargas, Tais Romeu Ximendes, Flávia Maria Belemps Vaz da Silva, Christian Sperling, Marina Marques Kremer, Fernanda Oliveira Ulguim, Cláudia Andréia Fuentes Mello, Queli Dorneles dos Reis, Lisiane Costa da Silva, Marcela Baldassari Ávila e Mario Renato de Azevedo Junior

Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil.

Foi realizado um estudo transversal, em uma amostra representativa dos escolares da cidade de Pelotas. Foram avaliadas crianças e adolescentes, de ambos os sexos, com idade entre 7 e 17 anos. As seguintes variáveis de aptidão física relacionada à saúde foram coletadas e analisadas: flexibilidade, resistência abdominal e resistência aeróbia. Um questionário padronizado e pré-codificado foi utilizado para obter as informações sobre a participação em atividades físicas extracurriculares. A equipe de entrevistadores e avaliadores foi composta de vinte acadêmicos da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. A digitação dos dados foi realizada no banco de dados disponível em software específico do Projeto Esporte Brasil (2002). Entre os 1089 alunos avaliados, 52,1% são do sexo masculino. Com relação a participação em atividades físicas extracurriculares, os meninos (38,3%) relataram maior envolvimento se comparado às meninas (24,9%; p<0,001). Tanto na análise bruta como na ajustada, a participação em atividades físicas extracurriculares não esteve associada com o alcance das recomendações de aptidão física para a saúde nos testes de resistência abdominal e aeróbia. Entretanto, escolares envolvidos com atividades físicas extracurriculares apresentaram uma probabilidade 20% maior de alcançar as recomendações para a saúde no teste de flexibilidade (p=0,023) na análise ajustada.

Palavras-chave: Projeto Esporte Brasil – atividades extracurriculares – esporte.

AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PREDISPONENTES À INSTABILIDADE DA ARTICULAÇÃO FEMOROPATELAR EM ATLETAS DE UMA EQUIPE DE FUTEBOL ESCOLAR

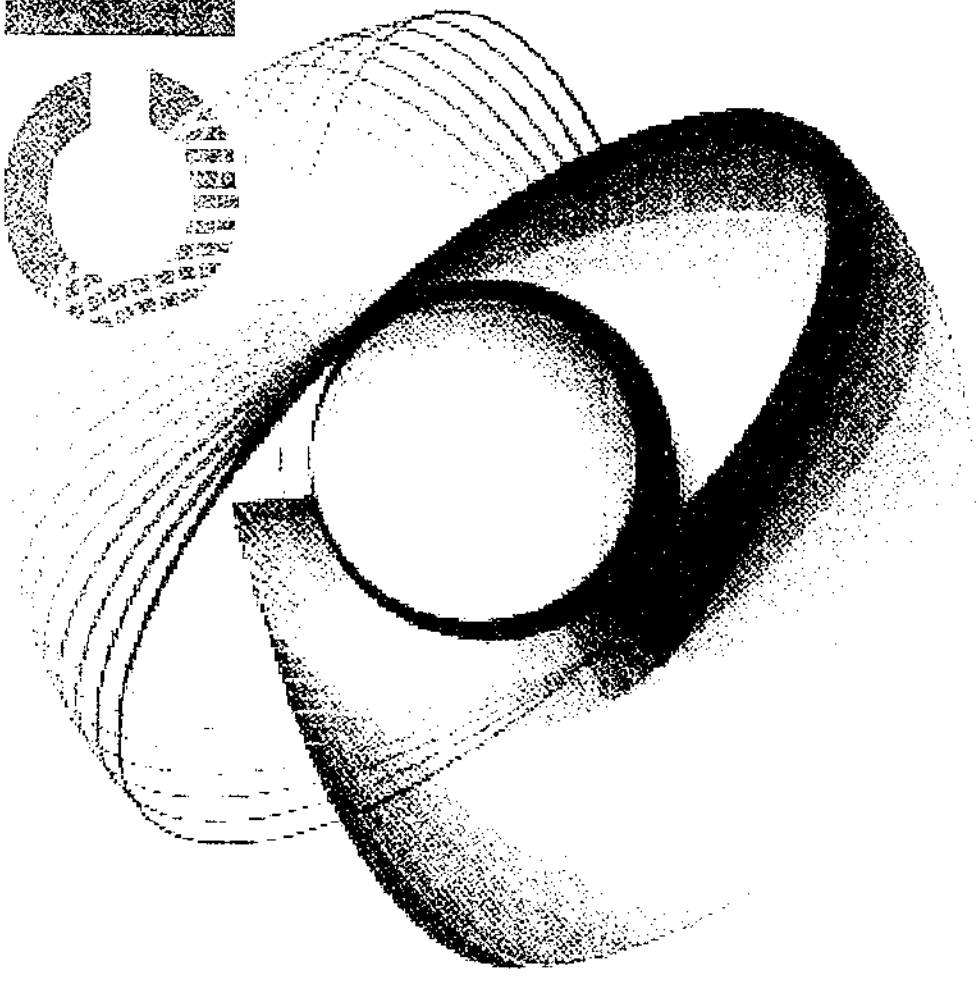
Centro Universitário Metodista – IPA
Wagner Martin G. Alves[1], Adriana Maisonave Raffone[2], Marcelo Faria Silva[2].
[1] Acadêmico do Curso de Fisioterapia - IPA
[2] Professor (a) da Disciplina de Traumatologia e Ortopedia – IPA

A principal afecção que acomete o joelho é a instabilidade patelofemoral. Esta disfunção apresenta um grande número de fatores de risco predisponentes causada por episódio traumático ou desalinhamento do membro inferior. No futebol, há um elevado número de incidências de lesões na articulação patelofemoral, exigindo maior atenção com relação a medidas preventivas. Neste sentido, existe a necessidade de identificar etiologias envolvidas nas patologias que possam acometer o atleta observando a importância de um exame físico prévio. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi investigar fatores de risco predisponentes à instabilidade femoropatelar em atletas adolescentes. Foram avaliados 17 atletas do Colégio Militar entre 15 e 18 anos, sendo realizado uma avaliação física sobre os principais fatores de risco que predispõem à instabilidade patelofemoral. Como principais resultados, observou-se o aumento médio do ângulo Q (16,2°), o ângulo poplíteo médio apresentou-se baixo (158,7°). O estudo verificou que os principais fatores de risco que predispõem há distúrbios e instabilidades desta articulação estão presentes, ratificando a importância de um programa preventivo nos atletas nesta faixa etária, a fim de minimizar o risco de lesões da articulação patelofemoral.

Palavras-chave: instabilidade patelofemoral, fisioterapia esportiva, prevenção.

CENESP

RESUMOS: NUTRIÇÃO



INGESTÃO CALÓRICA EM ATLETAS DE BASE NO FUTEBOL

Daniel Medeiros Alves Silvia Teixeira de Pinho
Esef-Ufpel

A falta de orientação nutricional, pode levar a erros na reposição energética, comprometendo assim, não só a saúde, como também a performance do atleta. O presente estudo se propôs a analisar a alimentação de jogadores de futebol, da categoria juvenil de um clube da cidade de Pelotas-RS, a fim de identificar a ingestão calórica dos mesmos, bem como verificar se sua dieta esta balanceada. A amostra foi composta por 22 atletas, do sexo masculino, com idade de 16,23 anos (± 0,61), peso de 66,5 Kg (± 8,5), estatura de 1,75m (± 0,07) e espessura de dobra cutânea supra-ilíaca igual a 9,14 % (± 2,75). Os dados foram obtidos através de registro dietético recordatório e os dias analisados foram terça, quinta e domingo. Os resultados encontrados demonstraram uma ingestão calórica média de 3521,71 Kcal (± 999,92) lembrando que valores muito acima, ou muito abaixo ficam escondidos ao se calcular a média, demonstrada pelo alto desvio padrão. A distribuição dos macronutrientes foi a seguinte: 17,69% (± 3,45) de proteínas, 30,60% (± 6,37) de gorduras e 51,72% (± 8,19) de carboidratos. Os resultados indicaram um consumo de proteínas e gorduras já acima do recomendado para atletas, contrariando a tese da suplementação de proteínas. Já o consumo de carboidratos apareceu abaixo do recomendado sugerindo uma reflexão sobre a suplementação de carboidratos e sobre uma melhor orientação nutricional para o grupo de atletas analisado.
Palavras-chave: Nutrição; Futebol; Suplementação.

MUDANÇA DO ESTADO NUTRICIONAL DURANTE A INFÂNCIA. ESTUDO LONGITUDINAL CENTRADO NO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL

Daniel Carlos Garlipp; Thiago Lorenzi;
Gabriel Bergmann; Alexandre Carriconde Marques;
Adroaldo Gaya
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O aumento da obesidade é considerado um problema de saúde pública pela OMS. Assim, estudar a mudança do estado nutricional de crianças se justifica pelo fato de que crianças obesas têm grandes chances de se transformarem em adultos obesos. O objetivo desse estudo foi verificar as mudanças que ocorrem no estado nutricional de crianças dos 7 para os 11 anos de idade dos dois sexos. A amostra foi do tipo aleatória multifásica composta por 51 alunos sendo 27 meninos (28,1%) e 24 meninas (22,9%), sendo que as coletas foram realizadas nos anos de 1999 e 2003. Os alunos foram categorizados em Zonas Saudáveis de Massa Corporal (ZSMC) da seguinte forma: (a) Abaixo da ZSMC - baixo peso e a possível presença de desnutrição; (b) Na ZSMC - normalidade; (c) Acima da ZSMC - sobrepeso e a possível presença de obesidade. No sexo masculino houve um aumento do percentual de alunos categorizados como estando abaixo (de 0% para 6,9%) e acima (de 3,4% para 20,7%) da ZSMC e uma diminuição daqueles categorizados como na ZSMC (de 96,6% para 72,4%). No sexo feminino houve diminuição das alunas categorizadas como abaixo da ZSMC (de 27,3% para 0%) e aumento daquelas categorizadas como estando acima (de 13,6% para 20,8%) e na ZSMC (de 59,1% para 79,2%). Identifica-se portanto nos dois sexos uma mudança na categorização do estado nutricional, sendo que, nos dois sexos, seguindo uma tendência mundial, houve um aumento no percentual de alunos categorizados como apresentando sobrepeso e obesidade.
Palavras Chave: índice de massa corporal; crianças; nutrição

ESTABILIDADE DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL ENTRE OS 7 E OS 11 ANOS DE IDADE NOS DOIS SEXOS

Daniel Carlos Garlipp; Thiago Lorenzi;
Gabriel Bergmann; Alexandre Carriconde Marques;
Adroaldo Gaya
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

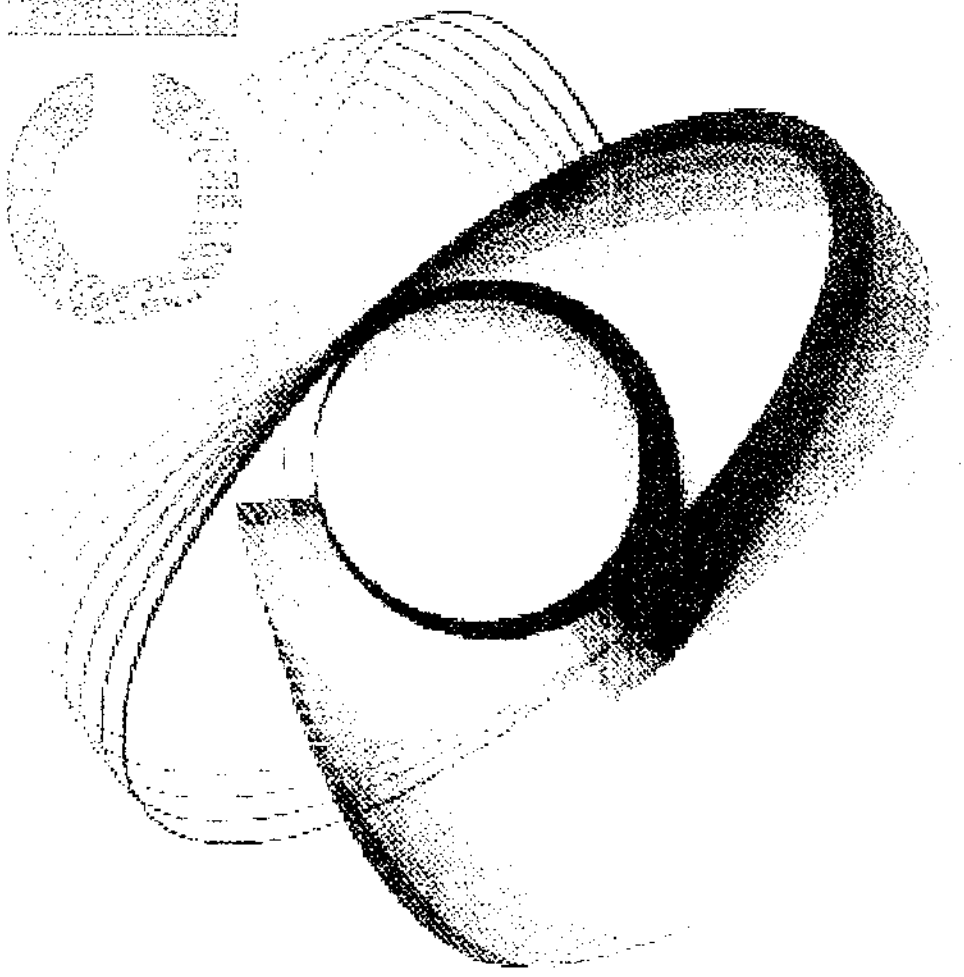
O estudo da estabilidade do índice de massa corporal (IMC) se justifica pelo fato de que crianças obesas têm grandes chances de se transformarem em adultos obesos. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi o de investigar se o IMC é uma variável estável entre os 7 e os 11 anos de idade nos dois sexos. A amostra foi do tipo aleatória multifásica composta por 51 alunos sendo 27 meninos (28,1%) e 24 meninas (22,9%), sendo que as coletas foram realizadas nos anos de 1999 e 2003. Na análise descritiva foi utilizada a média e o desvio padrão. Na análise da estabilidade foi utilizada a autocorrelação onde para se considerar um traço estável observa-se os valores de r da seguinte forma: 0,30>r é baixo; 0,30<r<0,60 é moderado e r>0,60 é alta (valores do coeficiente de correlação de Pearson entre as idades). O nível de significância estabelecido foi de 5%, sendo utilizado nas análises estatísticas o programa SPSS *for Windows* 10.0. Foram identificados valores de autocorrelação significativos onde no sexo masculino o valor de r foi de 0,925 enquanto que no sexo feminino foi de 0,730. Sendo assim, pode-se dizer que o IMC é uma variável considerada estável, nos dois sexos, na amostra investigada.
Palavras Chave: estabilidade; índice de massa corporal; crianças

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES GAÚCHOS ATRAVÉS DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL

Daniel Carlos Garlipp, Gabriel Bergmann,
Thiago Lorenzi, Alexandre Carriconde Marquez,
Adroaldo Gaya, Lisiane Torres,
Marcelo Silva, Gustavo da Silva,
Adriana Lemos, Débora Machado
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Uma nutrição adequada é fundamental no crescimento e desenvolvimento normal de um indivíduo, além de promover um bom desempenho físico. Assim, o objetivo desse estudo foi descrever o estado nutricional de crianças e adolescentes de 7 a 14 anos de idade do estado do Rio Grande do Sul, calculado pelo índice de massa corporal (IMC), além de comparar suas curvas percentílicas com curvas brasileiras. O estudo contou com 6794 crianças e adolescentes sendo 3447 meninos e 3347 meninas do estado do Rio Grande do Sul. O índice de massa corporal foi obtido através das variáveis massa corporal e estatura (Kg/m^2). Para a apresentação dos resultados foram utilizados gráficos de ocorrência, em valores percentuais e gráficos com valores médios. Para inferir sobre possíveis ocorrências de diferenças entre os sexos em relação às freqüências dos diversos níveis de estado nutricional, utilizou-se o teste do Qui-quadrado. Como resultados encontramos 5,2% dos meninos e 3,4% das meninas apresentando baixo peso e 18,9% de meninos e 18,3% de meninas com indícios de sobrepeso. Houve associação significativa entre o sexo masculino e o baixo peso (valor ajustado = 3,6) e entre o sexo feminino e a normalidade (valor ajustado = 2,3). Ao compararmos a amostra com curvas advindas da população brasileira, identificamos maiores médias da população investigada, nos três percentis (10, 50 e 90), nos dois sexos.
Palavras Chave: nutrição; crianças e jovens, índice de massa corporal

RESUMOS: PEDAGOGIA



PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ESPORTIVA

Afonso Celso Brandão Nina & Lucidio Rocha Santos
Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas

Este estudo tem o propósito de apresentar o Programa de Orientação Esportiva, desenvolvido na Faculdade de Educação Física, da Universidade Federal do Amazonas, que objetiva trabalhar no âmbito da formação esportiva inicial de crianças e jovens, na faixa etária entre os 10 e 15 anos, fase esta descrita como sendo de caráter Universal e de Orientação Esportiva. A justificativa para este projeto alicerça-se no fato de que tem se dado cada vez mais cedo a inserção da criança e do jovem no ambiente das práticas esportivas. Esta inserção, apesar de benéfica do ponto de vista da prática, ainda requer uma reflexão pormenorizada acerca de vários fatores que incidem sobre este fenômeno. Crianças não são, por sua natureza, especialistas: elas são generalistas. Todavia, a grande maioria de programas de iniciação esportiva não leva em consideração este pressuposto e privilegia sobremaneira a especialização dos praticantes a uma disciplina esportiva, o que leva o iniciante à vivência de apenas um reduzido conjunto de experiências motoras. Este projeto está concebido metodologicamente, com base em uma formação esportiva inicial de característica geral e se concretiza através de um programa anual de atividades multilaterais, que englobam o desenvolvimento das capacidades coordenativas, capacidades técnicas, habilidades motoras e habilidades esportivas. As atividades serão desenvolvidas três vezes por semana, com cada sessão tendo duração mínima de uma hora. Ao final de cada ciclo do programa os participantes são submetidos a avaliações com o intuito de mensuração da aprendizagem.

Palavras chave – iniciação esportiva; especialização esportiva; atividades esportivas multilaterais.

O ESPORTE ESCOLAR NA UNIVERSIDADE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO SOCIAL

Ana Luisa Madruga de Rodrigues ULBRA
Antonio Luis Carvalho de Freitas ULBRA
Gelcemar Oliveira Farias ULBRA
Doralice Pool ULBRA

O presente estudo verifica e analisa como um trabalho de intervenção interinstitucional pode contribuir no aumento da experiência lúdico-desportiva, gerando repercussão na qualidade da memória motora dos estudantes do ensino fundamental da rede pública de ensino do Rio Grande do Sul, participantes do projeto: "Esporte na Universidade" na ULBRA/Canoas – RS. Este é um estudo descritivo. A amostra foi composta por 38 adolescentes, sendo 22 meninos e 16 meninas, com faixa etária entre 12 a 16 anos, de ambos os sexos, do total de 60 escolares que participam regularmente das atividades de natação e lutas oferecidas pelo referido projeto. Foi aplicado o questionário de hábitos de vida adaptado por Torres (1995). De acordo com os dados a natação é o esporte mais praticado, seguido pelo judô e o futebol. O esporte orientado mais realizado anteriormente ao início do projeto era o futebol. Percebe-se também que a escola é o único espaço institucional acessível para a prática esportiva, além da ESEF/ULBRA. Considerando que a bola é o material esportivo mais utilizado pelos escolares e a prática do futebol é a atividade de lazer mais citada a pesquisa revela o quanto esse esporte marca culturalmente o público pesquisado. Percebeu-se que o projeto tem influência significativa em relação às atividades do lazer esportivo dos adolescentes participantes deste estudo.

Palavras-chaves: Atividade Física – Esporte –Escolares

Índice de Evasão dos Jogadores de Futebol das Categorias Infantil e Juvenil do Londrina Esporte Clube nos Anos de 2001 a 2003

Bruno Natale Pasquarelli, Camilla Marques Alves,
Maria Gabriela R. de Lima, Luiz Cláudio R. Stanganelli, Ariobaldo Frisselli
Universidade Estadual de Londrina – ME/SNEAR/CENESP-UEL – Londrina/PR – Brasil

O processo de seleção de atletas nas categorias de base é extremamente importante para obtenção debons resultados nas equipes principais, assim como, para detecção de novos talentos. Porém, há uma rotatividade muito grande de atletas nestas categorias menores, em função da administração adotada pela maioria dos clubes de futebol, que negociam um número grande de jogadores a cada temporada. Contudo, o objetivo deste trabalho foi analisar o índice de evasão de jogadores de futebol das categorias infantil e juvenil do Londrina Esporte Clube entre os anos de 2001 a 2003. Para tanto, foi analisada a primeira avaliação física realizada na temporada, dos anos mencionados, no CENESP/UEL, levando em consideração os atletas que não permaneceram na mesma categoria e nem subiram para as categorias superiores, nas avaliações nos anos seguintes. O índice de evasão na categoria infantil em 2001, 2002 e 2003 foi de 47,5%, 80,5% e 84%, respectivamente. Na categoria juvenil, no mesmo período, foram encontrados valores de 54,5%, 87,5% e 74%, respectivamente. Dessa maneira, podemos concluir que o índice elevado de evasão dos atletas da categoria infantil e juvenil reflete a política administrativa adotada pelo clube, mostrando uma grande rotatividade de jogadores. Um maior investimento nas categorias de base associado a uma melhor seleção de atletas seria uma boa proposta para diminuir essa rotatividade e evasão de jogadores a cada ano, acarretando, posteriormente, uma melhora nos resultados das equipes principais.

Palavras-chave: índice de evasão, categorias de base, futebol.

AS TAREFAS MOTORAS NO TREINAMENTO DE VOLEIBOL INFANTO-JUVENIL MASCULINO: UM ESTUDO DE CASO

Carine Collet[1,2] , Juarez Vieira do Nascimento[1], Tiago José Silva[1,2], André Luis Donegá[1,3], Marcel Henrique Kodama Pertile Ramos[1,3], Carlos Augusto Flogliarini Lemos[1,3] e Flavio da Rosa Júnior[1,2]
[1] NUPAF/CDS/Universidade Federal de Santa Catarina, [2] Bolsistas PIBIC/CNPq
[3] Mestrandos em Educação Física/PPGEF/UFSC

A estruturação das sessões de treinamento técnico-tático do voleibol requer dos treinadores envolvidos a concretização de metas, onde a segmentação progressiva das ações constituintes do jogo tem se mostrado uma maneira eficaz para a melhoria do rendimento. O objetivo deste estudo foi caracterizar a estruturação das tarefas motoras aplicadas no processo de treinamento da categoria infanto-juvenil masculino, considerando a complexidade estrutural das atividades, das tarefas e do campo ecológico. Utilizou-se a observação direta (filmagem e transcrição em fichas de observação) de semanas típicas de treinamento, durante os anos de 2003 e 2004, de uma escola de formação de atletas reconhecida nacionalmente. Os resultados do teste qui-quadrado evidenciaram que há diferenças na função, classificação e critérios de êxito das tarefas. Enquanto que em 2003 destacaram-se os exercícios de aquisição e fixação/diversificação da técnica com exigência de eficiência na realização de fundamentos individuais e combinação de fundamentos, na temporada esportiva de 2004 predominaram exercícios de fixação e aplicação da técnica, os quais envolviam a combinação de fundamentos e complexo de jogo, bem como exigiam critérios de eficácia e aplicação em situação. As evidências encontradas permitem concluir que houve mudanças na complexidade estrutural das tarefas, as quais indicam preocupações diferenciadas dos treinadores em selecionar e segmentar as condições de prática em atividades e tarefas motoras progressivas para posterior transferência às ações de jogo. Os treinadores demonstraram grande preocupação com o aumento gradual na complexidade das tarefas, passando do desenvolvimento da eficiência para a eficácia com posterior adaptação dos movimentos nas situações de jogo.

Palavras chave: Pedagogia do Esporte, Tarefas Motoras, Voleibol

ESPORTE ESCOLAR: INVESTIMENTO, RAZÕES E SIGNIFICADOS

Profª. Ms. Carla da Conceição Lettnin[1]; Prof. Dr. Viktor Shigunov[2]
Universidade do Estado de Santa Catarina[1]; Universidade Federal de Santa Catarina[2]

O estudo descritivo exploratório é um recorte da dissertação que visou avaliar o funcionamento, a razão e os significados da implementação das Práticas Esportivas Extracurriculares (PEE) nas escolas particulares de Pelotas-RS, a partir da estrutura financeira das instituições. Nove diretores e nove coordenadores de esporte responderam a um questionário; e, foram entrevistados 16 professores de modalidades esportivas, selecionados em duas escolas. Através da análise de conteúdo, foi possível constatar que poucas escolas assumem a responsabilidade da remuneração de seus professores. Todas cobram uma taxa adicional dos alunos para operacionalização de custos. Apenas 33% das escolas possuem patrocinadores. Para a maioria, a aquisição e a manutenção do material necessário são realizadas pela própria instituição e as despesas com competições divididas com os pais. Boa parte (78%) das escolas não dispõe de recursos para qualificar seus professores. Percebeu-se que estas atividades - na opinião dos participantes - servem para chamar a atenção do público alvo. Logo as PEE se tornam o "elemento chave" para aumentar o número de alunos e elevar o nome das escolas, servindo como marketing nesse processo e criando um vinculo de alunos e famílias com a instituição. As PEE deveriam ser reconhecidas no contexto educacional como parte do processo formativo e não apenas como resposta a uma demanda sócio-econômica. Há necessidade de compreender as PEE e a função que elas deveriam estar desempenhando nesse contexto, para não se correr o risco de banalizar suas possibilidades e potencialidades, caindo no discurso frágil utilizado muitas vezes para justificar sua existência.

Palavras-chave: Esporte escolar; formação educacional; prática esportiva extracurricular.

PROJETO DE ATLETISMO DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO: UMA PROPOSTA DE INICIAÇÃO ESPORTIVA

Deraldo Ferreira Oppa[1], Júlia Albino Sardá[2].
[1]Professor do Colégio de Aplicação/UFSC, [2]Licenciada em Educação Física pela UFSC.

Esta pesquisa teve como objetivo verificar a metodologia de trabalho do Projeto de Atletismo do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), projeto este que atualmente oportuniza trinta crianças e adolescentes de 11 a 17 anos, de ambos os sexos, a prática do atletismo. A coleta de dados foi realizada através da observação participante e análise dos planos de aula. Observou-se que o projeto divide os alunos em dois grandes grupos: 1) iniciantes: as aulas são moldadas no lúdico, tendo como objetivo principal o desenvolvimento da coordenação motora geral. O atletismo é tratado como um esporte de "exploração" individual, não existindo movimento errado, o importante é a vivência corporal. A iniciação as diversas provas é realizada através dos processos pedagógicos preliminares, dando aos alunos uma visão geral do esporte. Os mesmos também participam de festivais e competições para que possam conhecer o esporte de uma forma ampla, experimentando todas as provas, devidamente adaptadas a faixa etária. 2) Iniciados: dando continuidade a etapa anterior, os alunos desenvolvem as técnicas das diversas modalidades, porém nesta etapa os modelos técnicos são corrigidos nos seus detalhes, a participação em competições é melhor planejada, bem como a escolha das provas. Com esta divisão os professores trabalham os exercícios de forma gradativa e conseguem orientar o progresso dos alunos. Os resultados encontrados revelam uma preocupação dos profissionais de Educação Física da instituição em não realizar uma especialização precoce.

Palavras chave: atletismo, iniciação esportiva, metodologia de trabalho.

PRÉ-APRENDIZAGEM EM ATIVIDADES AQUÁTICAS E NATAÇÃO

Dione Brambila Borges, Marcio Fernando da Silveira Rocha
Sara Garcia Steyer, Luanda dos Santos Dutra, Helena Alves D'Azevedo
Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O estudo visa desenvolver crianças em estágio pré-escolar e escolar séries iniciais no mundo das atividades aquáticas através de procedimentos lúdico-prazeirosos. Além disso, são iniciadas as técnicas de estilos formais de natação e trabalhadas também as capacidades e habilidades aquáticas. Outros aspectos importantes que analisamos dentro do estudo são o relacionamento do aluno com seu colega, do aluno com o professor e do aluno com o ambiente. Atualmente o estudo apresenta onze alunos, com aulas duas vezes por semana de duração de cinqüenta minutos, onde são exploradas ao máximo suas aptidões e suas relações com o meio líquido. Nas aulas são desenvolvidas as adaptações ao meio líquido, ao professor e ao trabalho em grupo, além da flutuação, do deslizamento, da propulsão de braços, da propulsão de pernas, da respiração, das combinações de nados formais (crawl, costas, peito e golfinho), saltos e entradas na água, mergulhos e aprendizagem de estilos utilitários. Esse estudo teve inicio devido a uma lacuna entre os bebês que desenvolvem atividades aquáticas dentro de projetos de extensão oferecidos e a extensão formal de aprendizagem para crianças de sete a quatorze anos, crianças de cinco a sete anos estavam com dificuldades de desenvolverem suas capacidades no meio líquido. A partir desse estudo pode-se dar continuidade ao trabalho, pois as aulas de natação auxiliam no amadurecimento da criança não só no meio aquático, mas também na sua vida diária. As aulas são desenvolvidas em uma piscina funda (entre 1,8 e 2,0 metros) e isso é uma grande experiência para o professor, pois a grande maioria dos livros didáticos da área do ensino da natação se dá a partir de piscina rasa. Utilizamos como base as idéias de Vigotsky, onde a criança parte do conhecido ao novo, movimentos a partir de experiências próprias. Nossas observações de aula, constataram avanços dos alunos com suas habilidades em relação à água, pois essa turma vem evoluindo e cada vez mais apresentando melhoras significativas no seu contato com a água.

Palavras-chave: Ludicidade; meio aquático; ensino e educação de professores; aprendizagem com autonomia.

LAZER DE JOVENS A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA ÉTNICA.

Edmilson Santos dos Santos, Antônio Luis Carvalho de Freitas, José Geraldo Damico
CELULBRA

Importantes estudos têm aportado à literatura nacional um conjunto de dados e reflexões que expõem de forma bastante gritante a desigualdade racial no Brasil. Compreender os mecanismos por onde é processada a violência simbólica e material é fundamental para encontrar saídas que superem esta realidade. Este estudo surge com esta perspectiva: conhecer o impacto das desigualdades raciais no cotidiano do lazer de jovens do bairro Guajuviras. Um questionário (Mapa do Lazer Juvenil), com questões fechadas, foi preenchido por 2112 estudantes matriculados no sistema público de ensino das redes municipal e estadual de ensino do bairro. Para verificar possíveis associações entre variáveis utilizou-se o teste estatístico Qui-quadrado para análise de tabela de contingência e estabeleceu-se como nível de significância 5% ($p<0,05$). Os negros estão representados no Guajuviras em mais de 250%, superior à média da cidade. Aqui reside a primeira desigualdade. A desigualdade socioeconômica empurra este segmento para locais onde suas oportunidades de lazer são reduzidas numa proporção superior a do grupo não negro.Como pudemos perceber, o lazer de jovens pobres se dá no âmbito do espaço público e nestes locais a desigualdade racial não foi captada pelo instrumento de pesquisa utilizado. No campo cultural, a diferença encontrada, quanto ao gosto musical, permite identificá-la como algo positivo e produtor de cenários étnicos no campo do lazer. Para jovens que têm a sua auto-estima estilhaçada pelo preconceito, fazer da música um instrumento de fortalecimento de sua identidade é positivo e necessário.

Palavras-chave: etnia, lazer, juventude.

QUAIS OS METODOS DE PREPARAÇÃO FÍSICA UTILIZADA PARA O ALCANCE DO DESEMPENHO MÁXIMO EM ATLETAS PROFISSIONAIS NOS CLUBES DE FUTEBOL O PELOTENSE

Fernando Maroñas Monks, Luis Fernando Guerreiro
Escola Superior de Educação Física – Universidade Federal de Pelotas

No futebol é utilizado um vasto repertório de metodologias para o máximo desempenho físico. São vários os fatores que podem interferir no rendimento de um atleta como a pré-temporada, periodização do treinamento, nutrição esportiva, lesões, reabilitação física, carga de treinamento entre outros. As posições específicas também podem exigir atributos fisiológicos diferenciados. O presente estudo tem como objetivo identificar os métodos utilizados pelos preparadores físicos para o alcance do desempenho máximo em atletas profissionais dos Clubes de Futebol pelotense. Como metodologia utilizamos uma entrevista padronizada com os preparadores físicos dos três clubes profissionais, bibliografia utilizada por estes, alem de uma série de técnicas provenientes da pesquisa etnográfica como: filmagens e fotografia de jogos, treinos e da estrutura que o clube dispõe. A pesquisa tem um caráter de investigação e conhecimento dos métodos de preparação física, para que possamos entender e discutir a respeito do treinamento de máximo desempenho de jogadores de futebol. O melhor entendimento das exigências físicas e fisiológicas que ocorre durante o treinamento, certamente trará aos preparadores físicos uma visão mais racional para a organização dos seus planos de treinamento, de forma a torná-los mais econômicos e mais eficazes.

A RELEVÂNCIA DAS QUESTÕES DE GÊNERO PARA SISTEMATIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ESPECIAIS DE ENSINO DESTINADAS A ATIVIDADES FÍSICAS

Profª Elisa Maria Jardim da Costa de Rezende
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

O estudo e as diversas pesquisas de metodologias especiais com bases pedagógicas têm tido no Laboratório/Núcleo de Ginástica Rítmica da UERJ, seu centro de captação de dados e desenvolvimento de suas diversas etapas. O abrangente projeto tem objetivado consubstanciar as atividades da extensão e pesquisa do referido tema, num processo interativo entre comunidades interna e externa à Universidade. Relacionam-se por se sucederem e se complementarem para que viabilizem o desenvolvimento e a disseminação de novas perspectivas pedagógicas à prática desportiva. As bases metodológicas do projeto têm se respaldado em pesquisas de campo e na revisão de literatura. O evento "Encontro Escolar de Ginástica Rítmica do IEFD" que vimos realizando anualmente, desde 1989, tem sido entre outros, um dos campos de pesquisa e aplicação de grande valia, por contar com a participação de jovens de escolas públicas e particulares de diversos segmentos sócio-econômicos, sob a orientação de professores oriundos de diferentes faculdades, trazendo em sua bagagem profissional, experiências bem distintas. Vale destacar o envolvimento de discentes graduandos da formação de professores. Os resultados alcançados nos permitem projetar a utilização de novas e diferenciadas estratégias pedagógicas que poderão atender variados segmentos de praticantes de atividades físicas como a Ginástica Rítmica, sem que estes se sintam alijados ou segregados. Podemos concluir que a sistematização alcançada por ter sido aplicada com êxito no trabalho com entidades assistenciais de crianças carentes, meninos e/ou meninas, em oficinas de Ginástica Rítmica, mini-cursos e diferentes projetos de atividades físicas escolares e devidamente apresentada em eventos acadêmicos e científicos, entre outros, alcançou a meta proposta.

Palavras-chave: Gênero, Sistematização pedagógica, Sexismo.

PERTURBAÇÃO PERCEPTIVA E PROCESSO ADAPTATIVO NA APRENDIZAGEM DE UMA HABILIDADE MOTORA

Fabiano de Souza Fonseca, João Vitor Alves Pereira Fialho,
Nádia Fernanda Schmitt Marinho,
Rodolfo Novellino Benda, Herbert Ugrinowitsch
Universidade Federal Minas Gerais (UFMG)

Com base num modelo de não-equilíbrio de aprendizagem motora, este estudo procurou investigar o efeito da perturbação perceptiva em função do nível de estabilização no processo adaptativo. Participaram deste estudo 20 universitários voluntários que foram divididos em dois grupos de acordo com o nível de estabilização do desempenho: estabilização e superestabilização. A tarefa motora consistiu em executar uma seqüência de ações com a mão dominante em relação a um estímulo visual. O experimento teve três fases: Estabilização, Adaptação 1 e Adaptação 2. Na Estabilização, os sujeitos executaram a tarefa com o estímulo visual numa velocidade constante de 1700 ms até atingirem um desempenho critério. O grupo de estabilização praticou até atingir 3 tentativas consecutivas com erro absoluto igual ou inferior a 30 ms, e o grupo de superestabilização praticou até conseguir realizar a mesma medida 6 vezes. Na Adaptação 1 e Adaptação 2, modificaram-se as velocidades do estímulo visual para 1600 e 1700 ms, respectivamente, e também foi utilizado o desempenho critério de 3 tentativas consecutivas com erro absoluto até 30 ms. Na média do número de tentativas necessárias para atingir o desempenho critério, o teste t de student não detectou diferença significativa ($p>0,05$). Na análise da média do erro absoluto o teste ANOVA (2 grupos x 6 blocos) apenas detectou diferença significativa para o fator blocos ($p<0,05$), e o teste Tukey apontou que o 1° bloco foi diferente dos demais. Os mesmos resultados foram encontrados para a análise do desvio padrão do erro absoluto. Os resultados apontam que não houve diferença entre os grupos na adaptação a perturbação perceptiva.

Palavras-chave: Aprendizagem Motora, Processo Adaptativo, Perturbação Perceptiva.
Este projeto foi financiado pela Pró-reitoria de Pesquisa da UFMG.

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS EM ESCOLINHAS DE FUTSAL

Gabriel Barros da Cunha, Gicele de Oliveira Karini- Acadêmicos
Luís Carlos Rigo- Professor Orientador
Instituição de Ensino: Escola Superior de Educação Física - Universidade Federal de Pelotas

Esta pesquisa tem como objetivo diagnosticar e analisar as principais formas de intervenção e de participação dos pais junto às Escolinhas de Futsal. Enquanto metodologia de pesquisa, além de entrevistas semi-estruturadas com os pais e treinador, utilizamos questionários com as crianças, uma série de técnicas provenientes da pesquisa etnográfica, como: filmagens e fotografias de jogos, de treinos e de outros eventos festivos do grupo e uma série de observações de campo (Participação Observante). Especificamente quanto aos objetivos que levam os pais a matricular seus filhos nas Escolinhas, aparecem respostas bem distintas, que vão desde proporcionar um ambiente agradável para seus filhos até a expectativa deles se tornarem um dia jogadores de futebol profissional. A pesquisa foi realizada na Escolinha de Futsal do Paulista Futebol Clube, mais precisamente com a categoria iniciação. Escolhemos esse grupo por entendermos que é nessa categoria onde há uma participação mais direta e incisiva dos pais. Como conclusão desse estudo, destacamos que as formas de intervenções dos pais junto às escolinhas de futsal são intensas e inevitáveis, acontecendo de forma diversificada e cabendo aos professores o desafio pedagógico de saber lidar com essas participações, as tornando o mais positiva possível.

Palavras-Chave: Escolinhas de Futsal, Participação dos Pais, Pedagogia.

ESTRUTURAÇÃO DAS TAREFAS MOTORAS NAS SESSÕES DE TREINAMENTO TÉCNICO-TÁTICO NO VOLEIBOL MIRIM MASCULINO

Flavio da Rosa Júnior[1,2], Tiago José Silva[1,2], Juarez Vieira do Nascimento[1], Carine Collet[1,2], André Luis Donegá[1,3], Marcel Henrique Kodama Pertile Ramos[1,3] e Carlos Augusto Floglíarini Lemos[1,3]
[1] NUPAF/CDS/Universidade Federal de Santa Catarina, [2] Bolsistas PIBIC/CNPq
[3] Mestrandos em Educação Física/PPGEF/UFSC

O objetivo deste estudo foi analisar a estruturação das sessões de treinamento técnico-tático em uma equipe mirim de voleibol masculino, de um clube catarinense de tradição na formação de atletas desta modalidade. Participaram da investigação 20 atletas pertencentes ao escalão mirim (12 e 13 anos), bem como o respectivo treinador responsável pela equipe. Na coleta de dados foi utilizada a observação direta e sistemática de sessões de treinamento, através do emprego de filmadora com posterior transcrição dos dados em fichas de observação. A coleta de dados das semanas típicas de treinamento ocorreu durante as temporadas esportivas de 2003 e 2004, sendo identificadas e cadastradas 90 atividades. Na análise dos dados foram empregados os recursos da estatística descritiva e o teste qui-quadrado, contidos no Programa SPSS versão 11.0. Os resultados obtidos revelaram o emprego freqüente de exercícios de aquisição e fixação da técnica, que abordavam fundamentos individuais e combinação de fundamentos, com os critérios de êxito estabelecidos pelo treinador incidindo sobre a eficiência dos movimentos. Na comparação entre as duas temporadas esportivas, os dados revelaram haver maior preocupação do treinador em desenvolver a técnica durante a primeira temporada esportiva, tendo na temporada esportiva seguinte a preocupação em equilibrar o desenvolvimento dos fundamentos técnicos ("o que fazer") aliados aos táticos ("quando fazer"). A realização sistemática de exercícios de coordenação motora geral evidenciou tanto a diversidade das ações implementadas quanto a preocupação freqüente do treinador em aliar sua prática pedagógica à fundamentação teórica disponível na literatura da área.
Palavras-chave: Pedagogia do Esporte, Voleibol, Tarefas Motoras.

A NECESSIDADE DE UMA PEDAGOGIA ADEQUADA NA INICIAÇÃO ESPORTIVA

Inácio Crochemore Mohnsam da Silva, Ariane Corrêa Pacheco***
*Prof° Ms Renato Siqueira Rochefort****
** Acadêmico da Escola Superior de Educação Física da UFPel e Bolsista PET*
*** Acadêmica da Escola Superior de Educação Física da UFPel*
**** Professor da Escola Superior de Educação Física da UFPel*

Na atualidade brasileira, a iniciação esportiva vem despertando inúmeras questões pedagógicas delicadas e facilmente evidenciadas nos métodos de ensino aplicados. Este estudo não tem a pretensão de respondê-las, porém tem como objetivo discutir e aprofundá-las, por meio de uma revisão bibliográfica e de uma participação observante desenvolvida em uma escolinha de futsal, na qual atuo como professor. Segundo Daiuto (1974) apud Voser (1999), o esporte bem orientado e dirigido permite-nos educar através do físico, pois como agente fundamental da Educação Física, à qual esta integrado, ele empresta colaboração direta e preponderante à obra educativa geral. Torna-se então imprescindível à presença de uma pedagogia adequada nos programas de iniciação. Devemos estar atentos às verdadeiras necessidades das crianças em sua inserção no esporte. A iniciação esportiva ocorre em uma fase importantíssima para o desenvolvimento da criança. Fase em que, segundo Tsukamoto (2004), a mesma necessita de experimentações, vivências corporais, principalmente para ampliar seu acervo motor e possibilitar a escolha da modalidade que deseja praticar. Assim, a iniciação ao esporte deve obter características de educação e formação, combatendo qualquer tipo de especialização precoce, "queimando etapas", objetivando resultados imediatos. Contudo, é de extrema importância que os professores responsáveis pela iniciação esportiva, se tornem educadores reflexivos, propiciando em seus programas de ensino práticas prazerosas, oferecendo atividades lúdicas, atuando como motivadores, extinguindo preocupações com resultados imediatos e desenvolvendo um ambiente agradável e favorável ao aprendizado.
Palavras Chaves: Iniciação; Esporte; Pedagogia

FINAL DE SEMANA ATIVO: UM CONVITE A PRÁTICA ESPORTIVA.

José Geraldo Soares Damico, Edmilson Santos dos Santos ,Antônio Carvalho de Freitas
CELULBRA

Mesmo diante da chamada crise da modernidade que passa uma série de campos de saberes, ainda repousa sobre a cabeça de nossos educadores uma certa esperança no seu papel formador dentro de uma visão iluminista. Dois discursos se destacam no cenário das práticas corporais escolares: aquele que vincula esta disciplina a um cuidado com o corpo, no sentido da promoção da saúde, e o outro, vinculado às aprendizagens esportivas. Buscando compreender o impacto destes discursos no lazer de alunos de quinta série do primeiro grau ao terceiro ano do segundo grau que este estudo foi elaborado. Neste sentido, esta pesquisa teve como objetivo principal verificar qual a relação entre nível de formação e a opção por práticas corporais no âmbito do lazer. Participaram do estudo 2112 estudantes de escolas públicas do bairro Guajuviras/Canoas-RS. O primeiro destaque de devemos apontar diz respeito ao tipo de prática corporal que está inscrita no cotidiano da comunidade investigada. Ao não aparecer práticas corporais que poderiam sugerir um cuidado com o corpo, no sentido da promoção da saúde, este resultado obriga a educação física a fazer uma profunda reflexão sobre a forma como este discurso tem sido apresentado e como tem sido a preparação para que esta prática se efetive no contexto estudado. Por outro lado, são as práticas esportivas que aparecem com destaque entre as opções dos estudantes como atividades de lazer. Conseqüentemente, uma maior qualificação do esporte na escola poderá aumentar o envolvimento dos estudantes com práticas corporais ativas durante o lazer.
Palavras-chave: educação física, lazer, juventude.

EFEITO DA PERTURBAÇÃO PERCEPTIVA E DO NÍVEL DE ESTABILIZAÇÃO NO PROCESSO ADAPTATIVO EM APRENDIZAGEM MOTORA

João Vitor Alves Pereira Fialho, Fabiano de Souza Fonseca, Nádia Fernanda Schmitt Marinho, Rodolfo Novellino Benda, Herbert Ugrinowitsch
Universidade Federal Minas Gerais (UFMG)

Este estudo investigou o efeito da perturbação perceptiva em função do nível de estabilização no processo adaptativo em aprendizagem motora. Para isso utilizou-se uma tarefa motora que consistia em executar uma seqüência de ações com a mão dominante de forma a coincidir com um estímulo visual. Participaram deste estudo 20 universitários voluntários que foram divididos em dois grupos de acordo com o nível de estabilização do desempenho: pré-estabilização e estabilização. O experimento teve três fases: Estabilização, Adaptação 1 e Adaptação 2. Na Estabilização, os sujeitos executaram a tarefa com o estímulo visual numa velocidade constante de 1700 ms até atingirem um desempenho critério. O grupo de pré-estabilização praticou 10 tentativas e o grupo estabilização praticou até atingir 3 tentativas consecutivas com erro absoluto igual ou inferior a 30 ms. Na Adaptação 1 e Adaptação 2, modificaram-se as velocidades do estímulo visual para 1600 e 1700 ms respectivamente, e também foi utilizado o desempenho critério de 3 tentativas consecutivas com erro absoluto até 30 ms. Na média do número de tentativas necessárias para atingir o desempenho critério, o teste t de student não detectou diferença significativa ($p>0,05$). Na análise da média do erro absoluto o teste ANOVA (2 grupos x 6 blocos) apenas detectou diferença no fator blocos ($p<0,05$), e o teste Tukey apontou que o 1° bloco foi diferente dos demais. Os mesmos resultados foram encontrados para a análise do desvio padrão do erro absoluto. Os resultados apontam que não houve diferença entre os grupos na adaptação a perturbação perceptiva.
Palavras-chave: Processo Adaptativo, Perturbação Perceptiva, Nível de Estabilização.
Este projeto foi financiado pela Pró-reitoria de Pesquisa da UFMG.

MINI-TÊNIS NA ESCOLA

José Luis Dalla Costa, Lucinéia Ronsoni
Universidade Regional Integrada - Campus de Erechim- Curso de Educação Física

O presente trabalho é uma proposta de implantação do Mini-Tênis nas aulas de Educação Física com alunos de primeira, segunda, terceira e quarta Séries do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Ensino de Erechim. O Mini-Tênis é o resultado da adaptação do Tênis de Campo Oficial às necessidades das crianças, em conformidade com os princípios didáticos do Esporte. O projeto visa tornar popular a prática do Tênis de Campo, através do Mini-Tênis. Na fase I, os professores das Escolas participarão de cursos de capacitação com professores da Universidade Regional Integrada - Campus de Erechim do Curso de Educação Física. Na fase II, implantação do Mini-Tênis nas Escolas participantes. Experiência realizada na Escola de Educação Básica da URI - Campus de Erechim, no mês de setembro de 2005 com 37 alunos da 3ª Série do Ensino Fundamental nos apresentaram resultados satisfatórios com relação ao dinamismo e participação dos alunos nas atividades propostas em conformidade com o local e o material apresentados. Concluiu-se que este estudo preliminar será o início de uma mudança na concepção de esporte de elite como é denominado o Tênis de Campo bem como um maior desenvolvimento do esporte em nossa cidade. O surgimento de uma nova geração de atletas em potencial vai ser decorrência de uma implantação realizada respeitando as individualidades de cada aluno não como objetivo principal, mas, simplesmente, como um importante recurso na promoção de hábitos de atividade física, relacionados à saúde.
Palavras chave: Escola, Educação Física, Mini-Tênis.

ABORDAGENS METODOLÓGICAS NO ENSINO DO VOLEIBOL ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE POMERODE/SC

Juarez Vieira do Nascimento[1], Margareth Porath[1,2], Carine Collet[1,2], Tiago José Silva[1,2] e Flavio da Rosa Júnior[1,2]
[1] NUPAF/CDS/Universidade Federal de Santa Catarina, [2] Bolsistas PIBIC/CNPq

O objetivo desta investigação foi analisar as abordagens metodológicas mais utilizadas no processo de ensino-aprendizagem do voleibol escolar do município de Pomerode/SC. Este estudo caracterizou-se como descritivo exploratório, onde a população alvo foi composta de 12 (doze) professores de Educação Física do Ensino Fundamental, que atuam em escolas da rede estadual, municipal e/ou particular do município de Pomerode/SC. A observação sistemática das aulas e a entrevista semi-estruturada com os professores constituíram os instrumentos de coleta de dados, que ocorreu no primeiro trimestre letivo de 2005. Na análise dos dados foram empregados os recursos de estatística descritiva e os procedimentos de análise de conteúdo. Os resultados encontrados não permitiram identificar variações na operacionalização do ensino do voleibol escolar, relacionados ao tempo, a forma, a abordagem empregada e ao referencial teórico. Com relação aos procedimentos metodológicos, as evidências sobre as tarefas e atividades implementadas demonstraram o predomínio da abordagem tradicional nas aulas de Educação Física do ensino fundamental. Quanto à intervenção pedagógica, os resultados mostraram pouca variação das dimensões de instrução, organização, disciplina e clima relacional na prática pedagógica dos professores investigados. Os resultados não permitiram também identificar diferenças na implementação do processo de ensino-aprendizagem do voleibol escolar quando considerada a rede de ensino das escolas (municipal, estadual e particular). As evidências sugerem a realização de ações de formação continuada com os professores investigados no sentido de proporcionar um maior enriquecimento no processo de ensino-aprendizagem do voleibol escolar.
Palavras chave: Voleibol, Abordagens Metodológicas, Ensino-aprendizagem.

INCLUSÃO DO TÊNIS DE CAMPO NA REDE 'COLAR DE SANTA CATARINA: A POPULARIZAÇÃO DO ESPORTE ATRAVÉS DA TODOLOGIA DO MINI-TÊNIS

Juarez Müller Dias[1], Osvaldo A Furlaneto Rodrigues[1,2], Antônio Renato Pereira Moro[1], Taise Soares da Costa[1], Jolmerson de alho[1], Fernando Camargo[1], Josenei Braga dos Santos[1],
1 – Núcleo de Estudos em nis de Campo (NETEC) – Centro de Desportos (CDS) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
2 – Programa de Mestrado em Educação Física – UFSC

O Projeto Tênis Júnior nas Escolas é uma parceria entre Núcleo de Estudos em Tênis de Campo (NETEC) do Centro de Desportos (CDS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com a empresa Guarani Indústria e Comércio. O objetivo desse projeto está direcionado para a s cialização deste esporte, através da sua inclusão nas escolas utilizando a metodologia do mini-tênis, sendo que vários são os países que já introduziram a modalidade referida com grande sucesso. No Brasil existem vários projetos convencionais de implantação do tênis nas escolas, mas o alto preço dos materiais utilizados e a falta de preparação dos professores de Educação Física que trabalham nas escolas, têm sido a maior barreira a ser vencida. No entanto, o material desenvolvido pela Guarani (rede, raquetes e bolinhas), de custo acessível e adequado à prática, possuindo dimensões que respeitam as características do mini-tênis, conjugado com o curso didático para os professores de Educação Física e mais o material didático-pedagógico deste projeto (apostila com 32 aulas, a metodologia e aula prática em CD), além da coordenação do projeto durante todo o primeiro ano, farão a diferença para o sucesso da implantação do tênis nas escolas no Brasil. O método de ensino é direcionado para crianças de 7 a 15 anos e se fundamentará no processo ensino-aprendizagem de forma global, onde o estilo de ensino mais recomendado é o descobrimento guiado, em que o professor deve usar preferencialmente recursos visuais e a resolução de problemas.

PALAVRAS-CHAVE: popularização – escola – mini-tênis.

ANÁLISE DOS PADRÕES MOTORES DE CRIANÇAS QUE PRATICAM UMA MODALIDADE ESPORTIVA ESPECÍFICA

Júlia Albino Sardá[1], John Peter Nasser[2].
[1]Licenciada em Educação Física pela UFSC, [2]Professor Dr. da UFSC.

Esta pesquisa teve como objetivo verificar se a prática de uma modalidade esportiva específica influencia no padrão motor das habilidades fundamentais dos alunos. A amostra foi constituída por dez crianças de 9 a 10 anos, de ambos os sexos, praticantes de futsal e procedentes da mesma associação desportiva. A pesquisa caracterizou-se como descritiva. Para coleta de dados foi utilizado um questionário para traçar o perfil dos alunos e da modalidade praticada, a para análise dos padrões motores foram realizadas filmagens das crianças executando seis habilidades consideradas fundamentais: correr, saltar, chutar, rebater, receber e arremessar. O instrumento metodológico utilizado foi a matriz de análise dos padrões motores proposta por GALLAHUE & OZMUN (2001), e cada habilidade foi dividida em três segmentos para avaliação: membros inferiores, tronco e membros superiores. Observou-se que as habilidades de receber, chutar e arremessar foram as que apresentaram os melhores resultados, sendo que nas duas primeiras todas as crianças atingiram o padrão maduro nos três segmentos. Já na habilidade de rebater, 60% dos alunos apresentaram segmentos no estágio inicial e nenhum aluno foi caracterizado no estágio maduro. A maior diferença entre os gêneros ocorreu na habilidade de rebater, na qual 100% das meninas apresentaram segmentos no estágio inicial e apenas 20% dos meninos foram classificados desta forma. As habilidades de correr e saltar tiveram alunos caracterizados em todos os três níveis de padrão motor. Os resultados encontrados levam a uma especificidade das tarefas realizadas pelos alunos.

Palavras chaves: padrões motores, crianças, iniciação esportiva.

ATIVIDADES AQUÁTICAS P/ BEBÊS CRECHE FRANCESCA ZACCARO FARACO

Luanda dos Santos Dutra, Dione Brambila Borges
Marcio Fernando da Silveira Rocha , Sara Garcia Steyer, Helena Alves D'Azevedo
Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A natação iniciada desde cedo, têm como principais objetivos: adaptar a criança à água; promover condições fisiológicas, educativas e recreativas, favorecendo o seu desenvolvimento motor e seu crescimento; orientar o espírito de curiosidade e observação da criança para iniciá-la na compreensão e interpretação do mundo; proporcionar segurança à criança quando em possíveis perigos e acidentes em relação ao meio líquido. O meio aquático e a sistemática das aulas impõe as crianças novos desafios para serem superados tanto na aprendizagem das técnicas natatórias quanto na forma em que interagem com o professor e com o meio: a água. Há ainda a interface: familiares-professor-aluno. Este espaço construiu-se pela necessidade da criança perceber um ambiente harmônico e seguro. Através desta sensação de estabilidade o desenvolvimento do aprendizado é perceptivelmente facilitado e otimizado. O resultado desta interação pode ser visto pela assiduidade das crianças e a vontade e satisfação dos pais que seus filhos compareçam. Alguns dos instrumentos pedagógicos utilizados durante as aulas consistem nas rodas cantadas, algumas músicas e cenários fantásticos - o que estimula o imaginário destas crianças - que também colaboram para a rotina desta aula e para que o aluno se sinta estimulado a realizar as tarefas. Assim o objetivo deste estudo consiste em oportunizar as crianças que dele participam novas experiências sociais e motoras, respeitando a individualidade de cada criança, pois, entendemos que cada indivíduo assimila as informações e se desenvolve de diferentes formas e em diferentes tempos.

Palavras-chave: Atividade aquática; bebês e jovens crianças; ensino e educação de professores; aprendizagem com autonomia.

ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS PRÉ-TERMO COM ESTIMULAÇÃO LÚDICA EM IDADE ESCOLAR

Marcus Vinicius Marques de Moraes, Janaína Real de Moraes, Karla Colzani,Nanci Milena Boll
Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Um número significativo de crianças com história de prematuridade vem apresentar sinais de distúrbio de aprendizagem, dificuldades de linguagem, problemas de comportamento, déficits na coordenação motora e percepção visoespacial na idade escolar. As dificuldades motoras relacionadas à prematuridade, indicam falhas nas habilidades motoras, podendo resultar tanto no comprometimento da escrita, linguagem, quanto na execução das atividades de vida diária, estas complicações podem ser recuperadas desde que um trabalho de intervenção precoce seja realizado por profissionais e familiares. Tem-se então a importância do acompanhamento do desenvolvimento de recém-nascidos pré-termo até a idade escolar. É brincando que a criança ordena o mundo à sua volta, assimilando experiências da criatividade, favorecendo imaginação, confiança, curiosidade, proporcionando socialização, desenvolvendo linguagem, pensamento e concentração, criando condições para que explore seus movimentos e manipule materiais. O brincar faz parte do processo natural de desenvolvimento. Este estudo teve como objetivo investigar o desenvolvimento motor de indivíduos com história de prematuridade em idade escolar (7 anos), que freqüentam a Escola Básica Municipal Francisco Lanser da cidade de Blumenau/SC. Para isso aplicou-se a escala de desenvolvimento motor de Rosa Neto (2002), em seguida realizaram-se as atividades lúdicas orientadas e específicas individualmente e após treze sessões aplicou-se novamente a bateria de testes para comparação dos resultados obtidos na primeira avaliação. Obtivemos habilidades de melhor desempenho em organização temporal, esquema corporal, motricidade global e organização espacial e os piores desempenhos em motricidade fina e equilíbrio. Concluiu-se que o desenvolvimento motor de crianças prematuras evoluiu do pré-escolar para o escolar através da psicomotricidade.

Palavras chaves: desenvolvimento motor, prematuridade, atividade lúdica.

TRAJETÓRIA ESPORTIVA X ESCOLHA PROFISSIONAL

Profa. Dra. Mariângela da Rosa Afonso – Acadêmica Mariana Afonso Ost
Universidade Federal de Pelotas/ Escola Superior de Educação Física

O estudo está centrado na idéia de que as trajetórias esportivas vivenciadas na infância e adolescência têm sido significativa na orientação profissional dos professores de Educação Física. O objetivo desta pesquisa foi investigar junto aos docentes da ESEF/UFRGS e ESEF/UFPEL os determinantes para escolha do curso de graduação em Educação Física. Os caminhos teórico-metodológicos adotados para aproximação do nosso objeto de estudo foram constituído em dois momentos distintos: o primeiro com uma aproximação através de entrevistas e questionários aos professores da ESEF/UFRGS e o segundo, com questionários aos professores da ESEF/ UFPEL. Foram abordados 15 professores da ESEF/UFRGS e 19 da ESEF/UFPEL. Os atuais docentes dessas universidades, têm suas raízes alicerçadas numa trajetória esportiva configurada pela década de 70 e 80, na qual sua vivência enquanto escolares foi significativamente importante. Foi possível constatar nos dois espaços investigados que a escolha do curso de Educação Física estava associada às oportunidades criadas pela prática esportiva durante a infância e a adolescência. Vários professores durante as entrevistas se referiam à satisfação em poder ajudar as pessoas a terem uma melhor qualidade de vida ou ainda oportunizar para crianças a prática de algum esporte de maneira que essas pudessem encontrar na prática esportiva um desenvolvimento saudável, já que eles docentes, teriam tido no esporte a oportunidade para canalizar suas potencialidades durante a trajetória escolar. Fica evidenciado nesse estudo as interfaces entre os determinantes da escolha do curso de graduação em Educação Física e a influência da vida esportiva anterior.

Palavras chaves: esporte; trajetória esportiva; escolha profissional.

NÍVEL DE ESTABILIZAÇÃO E PERTURBAÇÃO PERCEPTIVA NO PROCESSO ADAPTATIVO EM APRENDIZAGEM MOTORA

Nádia Fernanda Schmitt Marinho, João Vitor Alves Pereira Fialho,
Fabiano de Souza Fonseca, Rodolfo Novellino Benda, Herbert Ugrinowitsch
Universidade Federal Minas Gerais (UFMG)

Foi investigado o efeito da perturbação perceptiva em função do nível de estabilização no processo adaptativo em aprendizagem motora. Participaram deste estudo 20 universitários voluntários que foram divididos em dois grupos de acordo com o nível de estabilização do desempenho: pré-estabilização e superestabilização. A tarefa motora consistiu em executar uma seqüência de ações com a mão dominante em relação a um estímulo visual. O experimento teve três fases: Estabilização, Adaptação 1 e Adaptação 2. Na Estabilização, os sujeitos executaram a tarefa com o estímulo visual numa velocidade constante de 1700 ms até atingirem um desempenho critério. O grupo de pré-estabilização praticou 10 tentativas e o grupo de superestabilização praticou até conseguir 6 blocos de 3 tentativas consecutivas com erro absoluto igual ou inferior a 30 ms. Na Adaptação 1 e Adaptação 2, modificaram-se as velocidades do estímulo visual para 1600 e 1700 ms, respectivamente, e também foi utilizado o desempenho critério de 3 tentativas consecutivas com erro absoluto até 30 ms. Na média do número de tentativas necessárias para atingir o desempenho critério, o teste t de student não detectou diferença significativa ($p>0,05$). Na análise da média do erro absoluto o teste ANOVA (2 grupos x 6 blocos) apenas detectou diferença significativa para o fator blocos ($p<0,05$), e o teste Tukey apontou que o 1° bloco foi diferente dos demais. Os mesmos resultados foram encontrados para a análise do desvio padrão do erro absoluto. Os resultados apontam que não houve diferença entre os grupos na adaptação a perturbação perceptiva.

Palavras-chave: Aprendizagem Motora, Processo Adaptativo, Perturbação Perceptiva.
Este projeto foi financiado pela Pró-reitoria de Pesquisa da UFMG.

ATIVIDADES AQUÁTICAS PARA BEBÊS

Marcio Fernando da Silveira Rocha, Sara Garcia Steyer
Luanda dos Santos Dutra, Dione Brambila Borges e Helena Alves D'Azevedo
Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Deslocar-se na água e prevenir o perigo são as principais razões para um bebê desenvolver-se também no meio líquido. A água proporciona vivências importantes para o desenvolvimento do bebê e para sua relação com o mundo das pessoas e dos objetos, Atividade de natação e atividades de competência e cultura aquática dirigida a bebês de zero a quatro anos: ambientação, familiarização, adaptação ao local, ao meio líquido, condutas, limites, disciplina no meio aquático.. Desenvolver as múltiplas possibilidades motoras que o meio líquido oferece; desenvolver e estimular reflexos natos rudimentares e posturais, conscientizar a pessoa que cuida do bebê das suas potencialidades; Imersões verticais e horizontais com e sem o auxílio de material de apoio e/ou professor. Flutuação e deslocamentos sob e sobre a água, com e sem apoio, em decúbito ventral, dorsal e lateral, entrada e saída segura da água, combinações e repertório de movimentos. O estudo também oferece outros níveis de relação que ultrapassam o meio aquático que consistem na interface: familiares-professor-aluno. Este espaço construiu-se pela necessidade da criança perceber um ambiente harmônico e seguro. Através desta sensação de estabilidade o desenvolvimento do aprendizado é perceptivelmente facilitado e otimizado. O resultado desta interação pode ser visto pela assiduidade das crianças e a vontade e satisfação dos pais que seus filhos compareçam. Alguns dos instrumentos pedagógicos utilizados nas aulas consistem em rodas cantadas, algumas músicas e jogos de imaginação - o que estimula o imaginário destas crianças - e também colaboram para a rotina. Oportunizando um meio rico e diferenciado às crianças se favorece novas experiências sociais e motoras, respeitando a individualidade de cada um, e tendo como resultados maior autonomia e independência no meio aquático desde bem cedo.

Palavras-chave: Bebês de zero a quatro anos; ambiente aquático; estimulação e autonomia; ensino e educação de professores.

ABORDAGENS METODOLÓGICAS UTILIZADAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO VOLEIBOL ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE POMERODE/SC

Profª. Margareth Porath[1]; Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento[1]; Profª. Ms. Carla da Conceição Lettnin[2]
Universidade Federal de Santa Catarina[1], Universidade do Estado de Santa Catarina[2]

O objetivo desta investigação descritiva exploratória foi analisar as abordagens metodológicas mais utilizadas no processo de ensino-aprendizagem do voleibol escolar do município de Pomerode/SC. Foi composta de 12 (doze) professores de Educação Física do Ensino Fundamental (séries finais), que atuam em escolas da rede estadual, municipal e/ou particular de ensino. Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram a observação sistemática das aulas e a entrevista semi-estruturada com os professores. Enquanto que a análise quantitativa dos dados foi realizada através dos recursos de estatística descritiva, a análise qualitativa dos dados concentrou-se nos procedimentos de análise de conteúdo, conforme estratégias estabelecidas por alguns autores. A análise dos dados encontrados permitiu identificar variações na operacionalização do ensino do voleibol escolar, relacionados ao tempo, a forma, a abordagem empregada e ao referencial teórico. Com relação aos procedimentos metodológicos utilizados pelos professores investigados, as evidências sobre as tarefas e atividades implementadas nas aulas de Educação Física do ensino fundamental demonstraram o predomínio da abordagem tradicional. Quanto a intervenção pedagógica, os resultados evidenciaram pouca variação das dimensões de instrução, organização, disciplina e clima relacional na prática pedagógica dos professores investigados. Os resultados encontrados não permitiram identificar diferenças na implementação do processo de ensino-aprendizagem do voleibol escolar quando considerada a rede de ensino das escolas (municipal, estadual e particular). As evidências sugerem a realização de ações de formação continuada com os professores investigados no sentido de proporcionar um maior enriquecimento no processo de ensino-aprendizagem do voleibol escolar nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Voleibol, Abordagens Metodológicas, Ensino-aprendizagem.

A INCLUSÃO SOCIAL DE JOVENS ATRAVÉS DO BASQUETE

Rafael da Gama Osório; Flávia Marchi Nascimento;
Adrian Bório Xavier, Mario Renato de Azevedo Júnior
Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física

Este trabalho tem como objetivo descrever um projeto de inclusão social com jovens de área de risco da periferia da cidade de Pelotas. O projeto, denominado "Basquete do Gueto", é desenvolvido nas dependências da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF-UFPel), coordenado por um professor e executado por acadêmicos da unidade. O projeto "Basquete do Gueto" surgiu por vontade dos próprios alunos que procuraram a ESEF no intuito de praticar o desporto. Esta proximidade com o basquete acontece pela cultura comum a todos do grupo: o hip-hop. O grupo é heterogêneo, sendo composto de 15 jovens entre 14 e 24 anos, com pouquíssimo conhecimento sobre fundamentos técnicos e táticos do esporte. Foi esta falta de conhecimento do esporte que exigiu dos monitores a montagem de um programa de treinamento que levasse em consideração a realidade dos alunos. A metodologia empregada nos treinamentos foi pautada quase que exclusivamente por trabalho de situações de jogo e aspectos táticos. Maiores deficiências técnicas individuais foram trabalhadas individualmente. A opção por esta metodologia se deu pela necessidade de rápida organização da equipe para competições. Sendo assim, o projeto cumpriu seu objetivo de inclusão, trazendo a comunidade para dentro da universidade e restaurando a dignidade deste grupo através do esporte. Superando as expectativas, um dos alunos do grupo foi convocado para a Seleção de Basquete da cidade, enquanto outros dois foram convidados a jogar em times da mesma.

Palavras- Chave: Basquete, inclusão, periferia

PROJETO VOLEIBOL 1985/2005: VINTE ANOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA INTEGRANDO CRIANÇAS, JOVENS, ADULTOS & PRÁTICA ESPORTIVA.

Renato Siqueira Rochefort, Marina Marques Kremer, Thiago Terra Borges, Giovâni Firpo Del Duca, Carlos Marcelo Cuello Moreno, Samuel Gustavo Ebert, Glauber Fonseca Cruz, Christiano de Figueiredo Spindler e Rafael Sausen Guimarães.
Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Esportes, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil.

O Projeto Voleibol tem uma história de relacionamento com a comunidade pelotense que já vem de longa data. Criado no ano de 1985, com o objetivo de oportunizar o acesso a prática esportiva orientada aos jovens escolares de ambos os sexos, pertencentes preferencialmente às classes mais periféricas, foi sofrendo modificações de percurso, atendendo hoje adultos oriundos principalmente advindos de comunidades carentes. Além disso, esta proposta oferece um campo de estágio docente real aos acadêmicos do curso de Educação Física, similar ao espaço de trabalho verdadeiro, integrando a atividade extensionista à atividade de ensino, por dentro de uma disciplina curricular denominada de Pré-Estágio. Em função da alta procura pela comunidade, e das restrições em termos de espaço físico, atualmente as atividades do Projeto Voleibol estão divididas em seis sub-projetos, quais sejam: Projeto Voleibol 2005: Iniciação Esportiva Comunitária – Fase 1 destinado a crianças de ambos os sexos na faixa etária de 10 a 13 anos; Projeto Voleibol 2005: Iniciação Esportiva Comunitária – Fase 2, destinado a adolescentes de ambos os sexos na faixa etária de 14 a 17 anos; Projeto Voleibol 2005: Venha Jogar Voleibol na ESEF, destinado a adultos de ambos os sexos na faixa etária ampla compreendida entre 18 a 29 anos; Projeto Voleibol 2005: Aprendizagem & Recreação para Adultos Acima de 30 Anos, destinado a adultos de ambos os sexos com idade igual ou superior a 30 anos e Projeto Voleibol 2005: De Olho no Futuro, destinado a adolescentes do sexo masculino na faixa etária de 14 a 17 anos.

Palavras-chave: extensão universitária – prática esportiva - Voleibol

ATIVIDADES LÚDICAS E MUSICAIS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE ATIVIDADES AQUÁTICAS PARA BEBÊS

Sara Garcia Steyer, Luanda dos Santos Dutra
Dione Brambila Borges, Marcio Fernando da Silveira Rocha, Helena Alves D'Azevedo
Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Muitas pessoas subestimam as capacidades dos bebês por serem tão pequenos e frágeis, entretanto, segundo Helen Bee (1986), o bebê pode ver ouvir e aprender. Este estudo buscou compreensão e apropriação dos gestos, das habilidades e da autonomia aquática, dentro de uma rotina de atividades que utilizou recursos sonoros e musicais como ferramenta de incentivo. Pesquisa qualitativa com características de estudo de caso, que buscou compreender as prováveis modificações no comportamento de crianças de 17 meses a 3 anos de idade participantes de aulas de atividades aquáticas tendo como recurso pedagógico atividades lúdicas, musicais e sonoras. Por meio de notas de aula coletadas que foram analisadas estabelecendo como categorias intencionais de análise: imersão, deslocamento independente, deslocamento independente com implemento, salto da borda, autonomia/independência. Todos os alunos obtiveram resultados positivos no decorrer das aulas em, pelo menos, duas das categorias intencionais de análise. Perspectivas futuras: recursos lúdicos e musicais podem ser utilizados nas aulas de atividades aquáticas para bebês para que haja um progresso nas suas habilidades aquáticas.

Palavras-chave: Atividade aquática; Bebês; Recursos sonoros e musicais.

PROJETO FUTURO: PREPARANDO FUTUROS ATLETAS CIDADÃOS

TOLEDO, Daniel Carvalho [1,2], SOUZA, José Augusto [1], MARANDOLA, Edegar[1], FRISSELLI, Ariobaldo [1,2], MAZZIO, Marival Antonio[1,2]
[1] Fundação de Esportes de Londrina,
[2] Universidade Estadual de Londrina.

O Projeto Futuro é um projeto esportivo/social que desenvolve atividades de iniciação esportiva e social, nos bairros e distritos do município de Londrina. O presente projeto oferece uma atividade esportiva educacional orientada, seguindo uma linha didática pedagógica. Com uma média de 9.000 atendimentos/mês, o projeto estimula a criança/adolescente a uma pratica esportiva lúdica e competitiva. Retirando as crianças/adolescentes do ócio da vida cotidiana; o projeto desenvolve habilidades motoras de base e de capacidades especificas dentro do esporte. O projeto funciona nos estabelecimentos de ensino e comunidades de bairros onde crianças e adolescentes na faixa etária de 7 a 17 anos participam de uma atividade esportiva orientada, seguindo os conceitos básicos de cada modalidade. Ele é realizado através de estagiários de Educação Física e Ciência do Esporte da UEL e UNOPAR, onde ensinam através das várias modalidades esportivas a cooperação entre os alunos e desenvolvimento social, além de proporcionar uma ampla experiência pedagógica para estes estagiários que aplicam o projeto. Há também uma supervisão realizada por profissionais habilitados que interagem no desenvolvimento deste. A criança/adolescente que se destaca ou é um talento esportivo, é encaminhada a centro de treinamentos específicos da modalidade. Com isso, observa-se que o Projeto consegue oferecer uma atividade esportiva educacional onde a prioridade é a valorização do companheirismo e o respeito à cidadania. O Projeto faz com que a criança/adolescente tome gosto pelo esporte, revelando futuros talentos.

Palavras-chave: iniciação esportiva, esporte social, talento esportivo.

A REPRESENTAÇÃO DO ENSINO DO BASQUETEBOL NO CONTEXTO ESCOLAR: ESTUDOS DE CASOS NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Valmor Ramos[1], Amândio Graça[2] e Juarez Vieira do Nascimento[3]
[1] CEFID/Universidade do Estado de Santa Catarina
[2] FCDEF/Universidade do Porto
[3] NUPAF/CDS/Universidade Federal de Santa Catarina

O objetivo deste estudo foi descrever as atividades de ensino do basquetebol em contexto escolar de estudantes-estagiários do curso de Educação Física, procurando identificar os propósitos para o ensino, os conteúdos selecionados e as metodologias utilizadas. Os procedimentos metodológicos caracterizaram uma pesquisa descritiva interpretativa de estudos de casos múltiplos. Na recolha de dados utilizou-se a observação sistemática de aulas, mediante gravação de imagens em vídeo e áudio, de três estudantes da 6ª fase do curso de licenciatura. Ao final do período de gravação das aulas realizou-se entrevista semi-estruturada para a obtenção de dados biográficos e identificar as fontes de conhecimento para o ensino. Foram filmadas sete aulas, gravadas três entrevistas em cassete e utilizados documentos complementares sobre o planejamento dos estagiários. Os resultados indicam que dois estagiários utilizaram-se da metodologia analítica e destinaram mais tempo de suas aulas à aprendizagem dos fundamentos técnicos da modalidade desportiva em questão. Quanto às condições das tarefas de aprendizagem, estes estagiários empregaram principalmente exercícios para o desenvolvimento de fundamentos individuais de ataque e exercícios de combinação destes fundamentos. As progressões de exercícios foram, em sua maioria, sem oposição do adversário. O terceiro estagiário utilizou-se da metodologia de ensino para a compreensão do jogo, destinando a maior parte de suas aulas aos conteúdos da tática individual e de grupo. Apesar das semelhanças verificadas entre os estagiários investigados quanto aos conteúdos e as metodologias empregadas na iniciação do basquetebol, identificou-se propósitos pessoais distintos para o ensino, diretamente relacionados a experiência pessoal de prática desportiva.

Palavras chave: Pedagogia do Esporte, Conhecimento Pedagógico do Conteúdo, Basquetebol.

UM PROGRAMA INCLUSIVO DE EDUCAÇAÕ PELO ESPORTE: O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LOCOMOÇÃO E MANIPULAÇÃO

Alunos: Daisy Fernandes Sampaio, Michele Caroline de Souza, Gustavo de Almeida, Camila H. da Rocha, Rosiane Pick
Orientadora: Nadia Cristina Valentini
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A prática motora rotineira é considerada de fundamental importância para o desenvolvimento motor de uma criança visto que as suas habilidades motoras fundamentais (HMF) não emergem naturalmente durante a infância. A prática de movimentos em níveis moderados e vigorosos durante a infância possibilita o desenvolvimento do domínio de HMF e podem facilitar o engajamento em programas esportivos e ou atividades físicas em contextos escolares e de lazer. O objetivo deste estudo é determinar a influência de uma intervenção motora com ênfase na Educação pelo Esporte no desenvolvimento motor de crianças portadoras e não portadoras de necessidades especiais com idades entre 6 e 10 anos. Participaram de um programa de educação pelo esporte (três vezes semanais durante 2h30mim por dia) 58 crianças - 26 meninas e 32 meninos, sendo que destas crianças 6 eram portadoras de necessidade especiais. O programa oferece aulas de educação física (duas vezes semanais) com enfoque no desenvolvimento das HMF e atividades esportivas. As crianças foram avaliadas (pré e pós testes) por meio do *Test of Gross Motor Development* organizado por Ulrich (1985) o qual avalia desenvolvimento motor em habilidades de locomoção e de controle de objeto. Os resultados obtidos evidenciaram que o programa promoveu mudanças significativas e positivas em relação ao desenvolvimento motor de meninos e meninas, portadores e não portadores de necessidades especiais. Propiciar oportunidades de conhecer, experienciar e aprender uma grande variedade de habilidades motoras contribui para uma melhor qualidade de vida atual e futura de crianças portadoras e não portadoras de necessidades especiais.

Palavras chaves: Educação pelo Esporte, Locomoção, Controle de Objeto

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS À FORMAÇÃO DE GESTORES ESPORTIVOS MUNICIPAIS NO RIO GRANDE DO SUL

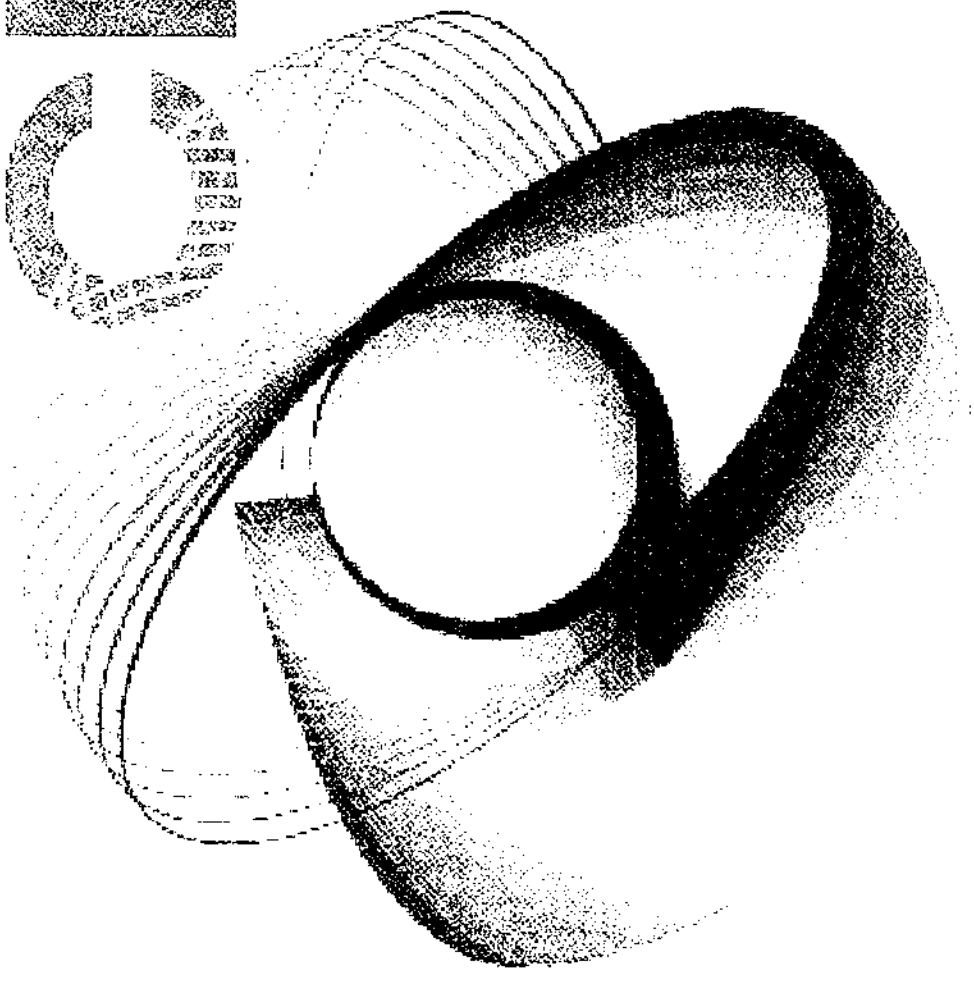
Paulo Augusto de Freitas Cabral Júnior
Prof. Dr. Alberto Reinaldo Reppold Filho
UFRGS

A utilização de tecnologias de informação e comunicação (TIC) tem-se apresentado como um requisito estratégico para a formação profissional, atendendo a permanente necessidade de capacitação e atualização de recursos humanos. O Rio Grande de Sul, com 497 municípios, apresenta uma significativa demanda para a capacitação e atualização de pessoal em gestão esportiva. Esse estudo se propõe a investigar as características de um modelo de um objeto de ensino/aprendizagem, com utilização de TIC, para formação de gestores esportivos municipais no Rio Grande do Sul. Na coleta de dados serão empregadas entrevistas, análise de documentos e análise de ambientes virtuais de ensino. Para estabelecer os conhecimentos e competências necessárias para a capacitação e atualização do público-alvo, serão realizadas entrevistas semi-estruturadas com profissionais que atuam nas áreas de gestão pública, de gestão esportiva e de tecnologia de informação e comunicação. A análise de documentos pretende identificar o funcionamento, a estrutura curricular e os conteúdos programáticos dos cursos de gestão esportiva a distância em funcionamento no país e no exterior. O estudo encontra-se em fase de elaboração dos instrumentos para coleta de dados e análise dos ambientes virtuais.

Palavras-chave: gestão esportiva municipal, tecnologias de informação e comunicação, objetos educacionais.

CENESP

RESUMOS: PSICOLOGIA



MOTIVAÇÃO DE ADOLESCENTES FREQÜENTADORES DE ACADEMIAS: UM ESTUDO DESCRITIVO-COMPARATIVO

Carla Josefa Capozzoli; Marcus Levi Lopes Barbosa, Luciano da Rosa dos Santos, Luciana Lunkes, Marcos Alencar Abaide Balbinotti
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
PPGCMH

Anualmente aumenta o número de pessoas que procuram academias de ginástica objetivando realizar uma atividade física regular. Diversos motivos estão implicados neste comportamento. O Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física (Balbinotti, 2003) avalia seis possíveis dimensões originárias destes motivos: Controle de Stress, Sociabilidade, Saúde, Competição, Estética e Prazer. Este trabalho ordena as dimensões motivacionais encontradas em uma amostra de adolescentes que freqüentam academias. Um grupo de 30 jovens de ambos os sexos, até 25 anos, responderam o IMPRAF-126. Os resultados indicaram a seguinte ordem: Saúde (M='73,58; DP=14,27), Prazer (M=70,33; DP=15,44), Controle de Estresse (M=66,65; DP=17,98) e Estética (M=65,07; DP=16,64), Sociabilidade (M=48,87; DP=22,00), Competição (M=44,80; DP=17,52). Um teste t para amostras pareadas indicou que todos os pares de dimensões apresentam diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$). Isso significa que a as dimensões Saúde e Prazer foram as mais evidentes, diga-se, as que mais motivam os jovens a freqüentarem academias. As menos evidentes foram Sociabilidade e Competitividade. As dimensões Controle de Estresse e Estética ($t_{(158)} = 0,861$; $p = 0,391$) foram estatisticamente indissociáveis segundo a manifestação desses jovens. Conclui-se que o perfil motivacional desses jovens pode ser descrito segundo o ordenamento a seguir: 1. Saúde; 2. Prazer; 3. Controle de Estresse e Estética; 4. Sociabilidade; 5. Competitividade. Esses resultados demonstram certa divergência em relação ao encontrado no senso comum, onde a dimensão Estética possivelmente encabeçaria os motivos que levam os adolescentes a freqüentar as academias. Novos estudos devem ser conduzidos a fim de se poder aprofundar esse tema.

Palavras-chaves: Motivação, Atividade Física, Adolescentes

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA ORIENTAÇÃO PARA OBJETIVO DOS ATLETAS DE ESPORTES INDIVIDUAIS E COLETIVOS DOS JOGOS DA JUVENTUDE BRASILEIROS

Hiram Valdes, Cláudia Goulart, Jeadilson Bezerra
Universidade de Brasília

O objetivo deste trabalho foi analisar as diferenças existentes entre atletas que disputam esportes individuais e coletivos em relação aos aspectos motivacionais que norteiam às orientações para a tarefa e para o ego destes atletas.

Pesquisas recentes têm enfatizado que o caminho mais eficaz para aumentar o nível de motivação de um indivíduo é usando efetivamente o estabelecimento de objetivos, seja na indústria, na educação e nos esportes. Dentro deste conceito, a aplicação da utilização das orientações para objetivo é um dos fatores que contribuem eficazmente para o aumento do nível motivacional dos atletas. Sendo assim, podemos ter diferentes caminhos para atingir nossos objetivos, mas a eficácia da escolha destas orientações é que vai determinar os resultados da performance (Locke e Latham, 1994).

Neste estudo, coletamos um total de 602 jovens atletas os quais participaram deste estudo (n = 46.3% homens, 52.7% mulheres). Todos estudantes e atletas que estavam nos Jogos da Juventude que aconteceu na cidade de Brasília em 2003. Estes participantes têm entre 11 e 20 anos de idade (sendo a media de 15,86 anos com um desvio-padrão de 0,5),

O instrumento utilizado foi o TEOSQ (*task and ego orientation questionnaire*), construído e validado por Duda e Nicholls (1992) e validado para o português por Goulart (2003). Os esportes em que houve a aplicação do instrumento foram: tênis de mesa, atletismo, futsal, handebol e o basquete.

As análises descritivas foram realizadas para verificar quais as orientações para objetivo apresentavam maiores médias, considerando os grupos estudados e a análise da variância para comparar se houve diferenças significativas entre estas médias.

Na análise da variância, da variável dependente orientação para o ego observou-se que houve diferença significativa entre os esportes individuais analisados em relação aos esportes coletivos: tênis de mesa 2,37; atletismo 2,32; basquete 2,00; handebol, 1,97; futsal, 1,9. Sendo que estes apareceram com uma orientação para o ego maior do que os esportes coletivos, tendo uma diferença significativa estatística entre os dois ($p < 0,05$). Por outro lado as médias da variável dependente orientação para a tarefa do tênis de mesa (4,14) e atletismo (4,05) se mostraram superiores apenas ao futsal (3,84). Após ter feito a análise da variância, demonstrou diferença significativa entre o tênis de mesa (4,14) e o futsal (3,84), e o atletismo (4,05) e o futsal (3,84) para ($p < 0,05$).

Baseado nos dados, concluímos que através da análise da aplicação do instrumento TEOSQ (*task and ego orientation questionnaire*) há diferenças significativas entre esportes individuais e coletivos na maneira de se orientarem para os seus objetivos durante uma competição. Além disso, outro fator relevante é a possibilidade de estar fornecendo ao técnico um instrumento que lhe informa uma variável do nível de motivação de seus atletas, podendo modificar caso haja necessidade, a orientação para objetivo de seus atletas

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA VERSÃO EM PORTUGUÊS DO QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DO CLIMA MOTIVACIONAL DE EQUIPE

Cláudia Goulart, Hiram Valdes, Jeadilson Bezerra, Cristiane Faiad
Universidade de Brasília

Trata-se de um instrumento elaborado para avaliar a percepção do clima motivacional de equipe desportiva. Os sujeitos escolhidos participavam de esportes individuais e de esportes coletivos. Portanto, elaboramos questões que envolviam a percepção que os atletas tem de seus técnicos para com isso, analisar o clima motivacional desta equipe. A teoria para o qual se elaborou o instrumento é baseada na teoria de orientação para objetivos, elaborada por John Nicholls (1992) que se refere a uma das teorias relevantes a respeito da motivação do atleta e como ele percebe a atuação de seu técnico nesta orientação para objetivos. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi examinar a construção e validação do Questionário de Percepção do Clima Motivacional Esportivo (PCME) aplicado em jovens atletas brasileiros que praticam esportes coletivos e individuais.

Coletamos um total de 602 jovens atletas os quais participaram deste estudo (n = 46.3% homens, 52.7% mulheres).

O instrumento foi desenvolvido baseado em pesquisas e teorias relacionadas aos fatores que constituem a aplicação do clima motivacional de equipe para esportes individuais e coletivos. Após a operacionalização do construto, foi julgada a qualidade de cada item se refletia orientação para o ego ou para a tarefa.

Através do método dos Componentes Principais, verificou-se que índice de fatoriabilidade mostrou um KMO de 0.85, considerado meritório, um *scree plot* sugerindo 2 a 3 fatores, 6 fatores pelo critério de *Harmann* e 12 fatores com *eigenvalue* maior que 1. A solução que se mostrou mais adequada semanticamente foi a de 2 fatores. Procedeu-se uma análise fatorial – *PAF* de 2 fatores com rotação ortogonal *Oblimin*. Com base nesta análise, apenas 1 item foi excluído por não ter carga fatorial igual ou superior a 0,30. Os fatores encontrados foram denominados: Orientação para tarefa (alfa=0,77) e Orientação para o Ego (alfa=0,80). O fator orientação para a tarefa é composto por 11 itens com cargas que variaram de 0,343 a 0,622 e o fator orientação para o ego tem 13 itens com cargas que variaram de 0,300 a 0,621.

Baseado nos dados, concluímos que o instrumento demonstrou aceitável consistência interna e uma estrutura estável dos fatores dos jovens atletas. Tanto para o técnico quanto para o psicólogo desportivo, o questionário poderia ser um importante instrumento para entender o clima motivacional de uma equipe, baseado na percepção dos atletas.

FATORES MOTIVACIONAIS EM PAIS DE JOVENS COM DEFICIÊNCIA NA PROMOÇÃO DA NATAÇÃO

Eliane Hoff (AC), Carlos Eduardo Orrigo da Cunha Pol (AC), Doralice Orrigo da Cunha Pol (Drª), Rosilene Moraes Diehl (MS)
ULBRA

Analisando a importância do esporte como área de estudo social, admite-se que essa linha de pesquisa contém potencial não só para evidenciar os mitos sobre o mundo do esporte, mas também para contribuir para melhor compreensão e conhecimento do comportamento social humano. Portanto, ao relacionar o desporto e educação, acredita-se que o esporte é um fator de equilíbrio no desenvolvimento geral da pessoa. Por outro prisma, a prática de qualquer atividade está relacionada a fatores motivacionais. Segundo este modelo, a motivação apresenta uma determinante energética (nível de ativação) e uma determinante de direção do comportamento (intenções, interesses, motivos e metas). Neste sentido, despertou-nos o interesse em verificar os fatores que motivam os pais de jovens com deficiência a apoiarem seus filhos nas atividades esportivas do Centro de Estudos da Atividade Motora Adaptada – CEAMA, especificamente no programa de natação. O objetivo do estudo foi identificar os fatores motivacionais que levam os pais a aderirem seus filhos à prática da natação. A pesquisa foi de caráter descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa. O instrumento utilizado foi o questionário adaptado de Gill (1988), em escalas (1- prevenção de acidentes, 2-saúde física, 3-divertimento, 4-socialização). A amostra foi composta por 20 pais de jovens com deficiência mental. Os resultados foram extraídos por meio de análise estatística descritiva. Os dados analisados apontam alguns motivos relevantes para a adesão dos filhos ao programa de natação: melhorar o desempenho motor, segurança no meio líquido, desenvolver o prazer pelas atividades aquáticas, melhorar o condicionamento cardiorespiratório, superar desafios e estar em um ambiente prazeroso. Conclui-se que os pais acompanham seus filhos para atividade física desenvolvidas no CEAMA por acreditar que a prática da natação está contribuindo com a saúde geral de seus filhos. Portanto os motivos de adesão dos pais na efetivação dos filhos ao programa natação em sua maioria estão direcionados a saúde física e ao lazer.

Palavras-chave: motivação, jovens com deficiência, natação.

ASPECTOS MOTIVACIONAIS À PRÁTICA ESPORTIVA INFANTIL

Junior Vagner Pereira da Silva; Paulo Ricardo Nunez; Vera Lícia Baruki
Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal

O esporte é uma realidade socialmente construída através do tempo, fazendo com que em cada época ele assuma características diferentes e reflita as regras dominantes da sociedade vigente. Por muito tempo na Sociedade da Grécia Antiga sua pratica se deu como uma atividade cotidiana, onde não se buscava nenhuma recompensa material, apenas a alegria, a diversão, o contentamento, adotado assim como atividade de lazer. Hoje, permeado pelos valores tecnológico e capitalista e impulsionado pelo grande número de exportações milionárias de jogadores para o exterior, sua pratica muitas vezes acaba sendo relacionada pela possibilidade de retorno financeiro. Diante desta problemática, este estudo teve como objetivo avaliar quais as principais motivações à pratica esportiva entre as crianças. O estudo foi caracterizado como exploratório, onde foram avaliadas 67 crianças, de 7 a 10 anos, freqüentadoras de um Projeto de Iniciação Esportiva - Futebol de Campo, administrado pela Prefeitura Municipal de Campo Grande – MS. Como instrumento de investigação foi utilizado o Inventário de Motivação para a Prática Desportivas. Sua aplicação se deu através do envio do instrumento às crianças por intermédio de seus técnicos, que posteriormente repassaram à seus alunos. Os resultados mostram que 40,56% das crianças acham muitíssimo importante a prática esportiva para competência desportiva; 31,12% afirmar ser muitíssimo importante a prática esportiva para saúde e apenas 21,55% dizem ser muitíssimo importante a prática esportiva para o lazer e ter amizades. Conclue-se que a pratica esportiva entre as crianças avaliadas é mais motivada pelo fator competitivo e saúde do que para o lazer, podendo o observado estar relacionado a crença de que o esporte seja uma das poucas formas honestas de ascensão social rápida.

Criança - Iniciação Esportiva - Motivação

FOCOS DE ATENÇÃO E PRECISÃO NO TÊNIS

Laurent Olivier Abes[1] [2] & Emilio Takase[2]
[1]Núcleo de estudos em tênis de campo, [2]Laboratório de Neurociências do Esporte e do Exercício, CENESP/Universidade Federal de Santa Catarina.

A escolha de um foco de atenção adequado pode ser de influência significativa na performance em vários esportes. Para atividades fechadas, como o saque de tênis, a literatura indica um foco externo de atenção para obtenção de ótimo desempenho. O objetivo desta pesquisa foi verificar as diferenças na precisão do saque de tênis entre tenistas atuando com focos externos e internos de atenção. O estudo é caracterizado como sendo descritivo de campo. A amostra foi composta por jogadores amadores de tênis que foram selecionados de acordo com o nível técnico e divididos aleatoriamente em dois grupos. Os sujeitos realizaram, em três sessões, 20 saques tentando acertar quatro alvos (cinco saques em cada um deles) numa quadra de tênis. Um grupo foi instruído para atuar com um foco de atenção externo e o outro grupo com um foco de atenção interno. Foi atribuída uma pontuação para os alvos de acordo com o grau de dificuldade de acerto (0 a 3 pontos). Os resultados mostraram que o grupo de foco externo obteve maior média de pontos ao longo das três sessões e também sacaram com uma precisão superior ao grupo foco interno. Os resultados condizem com aqueles relatados em pesquisas realizadas com outras modalidades esportivas, evidenciando para uma atividade fechada, como o saque, uma maior eficiência quando esta é executada com um foco de atenção externo.

Palavras chave : Tênis, psicologia do esporte, desempenho esportivo.

OS FATORES MOTIVACIONAIS À PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS ENTRE ESTUDANTES DE DIFERENTES SISTEMAS DE ENSINO

Luciano da Rosa dos Santos; Marcus Levi Lopes Barbosa; Luciano Juchem; Charlie da Cruz Fraga; Carlos Adelar Abaide Balbinotti, Marcos Alencar Abaide Balbinotti
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho versa sobre a relação entre os fatores motivacionais relacionados à prática de atividades físicas por jovens estudantes em função do sistema de ensino de sua escola. Seu objetivo é verificar o perfil motivacional e as diferenças nos fatores motivacionais à prática de atividades físicas de jovens estudantes, divididos entre os que estudam em uma escola pública federal, G1, com 80 estudantes (42 meninos e 38 meninas) entre 13 e 18 anos (Média = 14,94; DP = 2,21); e estudantes de uma escola particular, G2, com 64 indivíduos (30 meninos e 34 meninas) entre 13 e 18 anos (Média = 14,41; DP = 2,57). Para tanto, utilizamos o Inventário de Motivação Aplicado à Atividade Física (IMAAF), desenvolvido por Balbinotti (2003), que considera 6 fatores motivacionais para a prática de atividades físicas: Controle do Estresse, Saúde, Sociabilização, Competitividade, Estética e Prazer. As respostas do Inventário foram divididas nestas dimensões, com as quais obtivemos as médias e, a partir delas, realizamos os testes estatísticos indicados para o cumprimento dos objetivos (testes t para amostras independentes e pareado, bem como seus testes preliminares). As respostas obtidas sugerem que o perfil motivacional do G1 indica que Saúde, Prazer e Estética são os fatores mais motivantes para estes sujeitos, enquanto que para o G2, Prazer, Saúde e Controle do Estresse parecem motivar mais. Além disto, observamos algumas diferenças estatisticamente significativas, entre os grupos, nas dimensões Controle do Estresse, Saúde, Sociabilidade e Prazer, sendo que, em todos estes casos, a média é maior no G1.

Palavras-chave: motivação, atividade física, sistemas de ensino.

MOTIVAÇÃO À PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADES FÍSICAS EM JOVENS TENISTAS ESTREANTES EM COMPETIÇÕES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Luciano Juchem, Marcus Levi Lopes Barbosa
Prof. Dr.Carlos Adelar Abaide Balbinotti
Prof. Dr. Marcos Alencar Abaide Balbinotti
Escola de Educação Física
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O estudo da motivação vem recebendo crescente destaque entre os aspectos psicológicos mais importantes relacionados ao ensino e treinamento desportivo de jovens. As principais dimensões motivacionais apresentadas na literatura são as seguintes: Controle de Estresse, Prazer, Competitividade, Sociabilidade, Estética e Saúde. O objetivo do trabalho foi verificar, entre as dimensões citadas, quais as que mais motivam os tenistas estreantes em competições. Para tanto, aplicou-se o Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividades Físicas (IMPRAF-126; Balbinotti, 2003). O IMPRAF-126 é respondido em uma escala do tipo Likert de cinco pontos (1 - totalmente falso a 5 - totalmente verdadeiro). A amostra foi composta de 58 atletas, de ambos os sexos, com idade entre 13 e 16 anos. Como pré-requisito, a homogeneidade da variância foi avaliada ($F_{(5, 53)} = 44,98$; $p < 0,01$) e não foi assumida. Sendo assim, um teste *t* pareado foi utilizado para avaliar as diferenças entre os escores das dimensões. Os resultados demonstraram que as dimensões Prazer e Saúde são as que mais motivam os tenistas ($p < 0,01$). Seguem-se a estas, um grupo formado pelas dimensões Competitividade e Sociabilidade, indissociáveis estatisticamente ($p > 0,05$), e, outro grupo formado pelas dimensões Controle de Estresse e Estética, também indissociáveis estatisticamente ($p > 0,05$). Recomendam-se novos estudos com uma amostra maior de atletas, assim como, com estreantes em competições de outros desportos.
Motivação; Atividades Físicas; Tenistas.

ANSIEDADE TRAÇO E ESTADO E STRESS PERCEBIDO DE JOGADORES JUVENIS DE BASQUETE

Martina Kieling Sebold Barros Rolim, Daniela Schramm Szenészi, Caroline Di Bernardi Luft, Sabrina de Oliveira Sanches, Viviam Pacheco Gonçalves, Evânea Scopel, Alexandro Andrade.
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos - CEFID
Laboratório de Psicologia do Esporte e Exercício - LAPE

Este estudo teve o objetivo de avaliar os níveis de Ansiedade Traço e Estado e Stress Percebido em situação pré-competitiva de atletas juvenis de basquetebol. A amostra foi composta por 11 atletas de uma equipe masculina de alto nível. Para tanto aplicou-se o Teste de Ansiedade Traço em Competições Esportivas (SCAT) (Martens et al, 1990), com pontuação entre 6 e 18; o Inventário de Ansiedade Estado Competitiva-2 (CSAI-2) (Martens et al, 1990), com pontuação entre 9 e 36 e uma escala de Stress Percebido (COHEN, 1983), com pontuação entre 0 e 56. Os testes foram aplicados 30 minutos antes de um jogo amistoso contra uma equipe adulta regional. Os dados foram tratados com estatística descritiva. Os resultados indicaram que os atletas apresentaram ansiedade traço competitiva baixa (x =10.45; s=2.16 pontos), baixos níveis de ansiedade estado competitiva (x =16,55; s=5,58 pontos) e stress percebido dentro de níveis toleráveis (x =17,10; s=4,43 pontos). Verificou-se que os atletas encontravam-se em níveis baixos de ansiedade e stress, embora estivessem em um período pré-competitivo e de cortes. Este resultado pode estar relacionado com a pouca importância do jogo em que foram aplicados os testes ou ainda significar estados de pouca ativação por um possível desgaste do treinamento. Sugere-se repetir os testes antes de um jogo decisivo para confirmar este resultado, pois a baixa ativação nesta situação, pode indicar a necessidade de maior motivação destes atletas através do acompanhamento e intervenção de um psicólogo esportivo.
Palavras-Chave: Ansiedade Competitiva. Stress Percebido. Basquetebol.

A PRÁTICA ESPORTIVA ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM O JULGAMENTO DE SUCESSO NO ESPORTE

Prof. Esp. Maria Clarissa Zanini, Prof. Dr. Fernando Copetti.
Universidade Federal de Santa Maria.

Este estudo objetivou verificar se a diversidade e tipo de experiências esportivas são variáveis associadas à maneira como jovens orientam suas percepções de sucesso no esporte. Participaram 362 estudantes (187 masculino e 175 feminino) com idades entre 14 e 20 anos (média 16,95 ±1,06), pertencentes à cidade de Santa Maria-RS. Foram utilizados dois questionários, um de orientação motivacional no desporto (QOMD) para avaliar a orientação motivacional e outro para avaliar as experiências esportivas. Os resultados mostraram que os adolescentes apresentaram as duas tendências de orientação (ego e tarefa), com valores mais elevados na orientação para a tarefa. A tendência para o tipo de orientação no julgamento de sucesso no esporte não apresentou evidências significativas relacionadas ao tempo de prática. O papel das experiências competitivas somente foi significativo na orientação para a tarefa, onde os resultados mostraram que quanto mais experiências em competições, sejam na escola ou fora, mais elevadas as médias de orientação para tarefa. A diferença entre o tipo de experiência esportiva foi significativa somente na orientação para a tarefa entre os grupos de esportes coletivos, individuais e mistos, com escores mais baixos para o grupo de esportes individuais. Quanto ao número de modalidades experienciadas pelos adolescentes, diferenças foram observadas somente na orientação para a tarefa, no entanto, as médias não aumentaram de forma gradativa. Estes resultados demonstram que a orientação para a tarefa é um critério de julgamento que se apresenta mais suscetível as variações em função das experiências e vivências esportivas do que o critério de julgamento ego.
Palavras Chave: Metas de Orientação, Esporte escolar, Adolescentes.

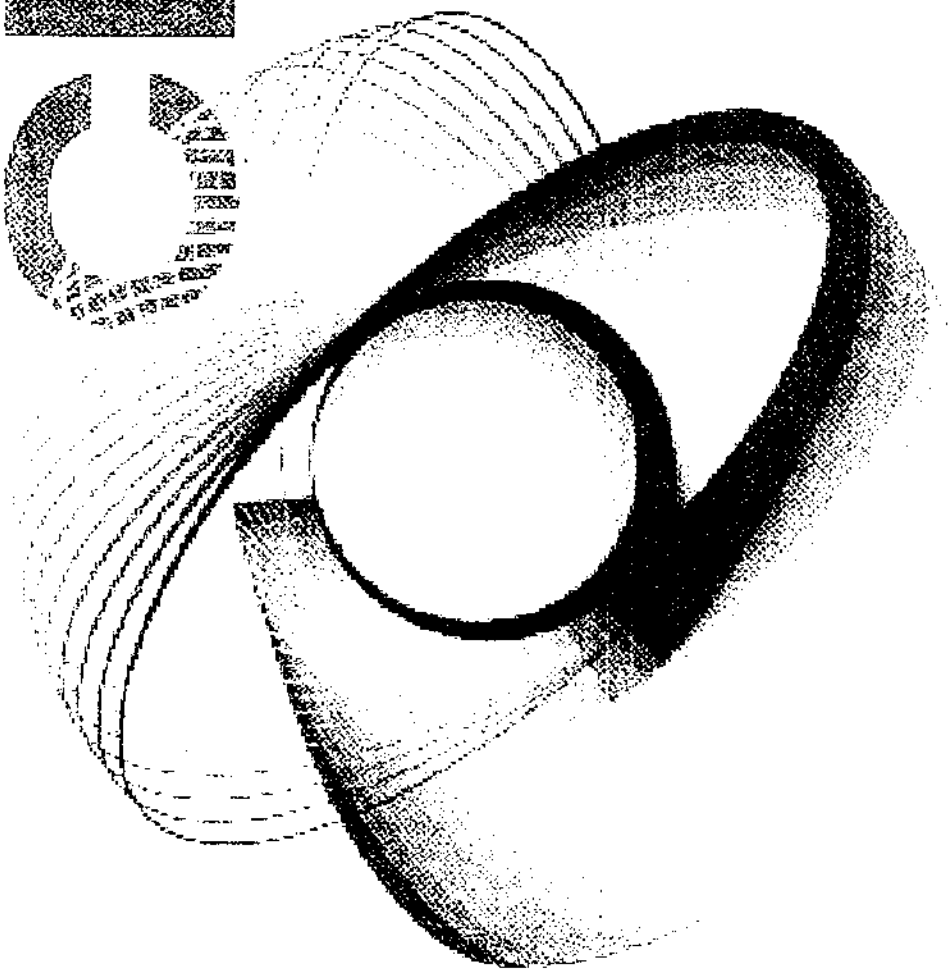
AVALIAÇÃO DO ESTADO DE POTÊNCIA NO TÊNIS JUVENIL: ESTUDO DE CASO

Josenei Braga dos Santos, Antônio Renato P. Moro, Emilio Takase, Georgia Maria F. Benetti, Jorge D. Luz, Juarez Muller Dias, Osvaldo André F. Rodrigues
NETEC/CDS/UFSC

A categoria juvenil no tênis de campo pode ser considerada uma fase de transição bastante difícil para o atleta: cobranças por resultados por parte do técnico, patrocinadores, mídia, pais, atleta e família; preparação para novos desafios; viajar sozinho para disputas de torneios nacionais e internacionais e lidar com as pressões cotidianas. A partir desta constatação, realizou-se este trabalho com o objetivo de avaliar o estado de potência, ou seja, uma condição que reflete as atitudes de ação, reflexão e ação do atleta frente a estas situações. Para o desenvolvimento desta pesquisa, estudo de caso, contou-se com a participação de uma atleta de 17 anos de idade e 10 anos de prática, que estava disputando competições pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT) e Federação Internacional de Tênis (ITF) durante o segundo semestre de 2005. Para coleta de dados, adotou-se como avaliação a Escala Interativa (EI) proposta por Santos et. al. (2005), que avalia o estado de potência através da potência interativa (dimensões: físico, mental, social, espiritual e moral) utilizando-se de uma escala que varia de 0 a 10 pontos. A avaliação resultou nas seguintes pontuações: físico 8, mental 5, social 9, espiritual 9 e moral 10. A dimensão mental foi à pontuação que apresentou menor valor, mostrando que esta fase pode ser considerada como um período desafiador para a atleta e que uma preparação psicológica específica para o desenvolvimento de sua carreira esportiva seria importante para a melhora de sua performance nos treinos e competições.
Palavras-chave: Psicologia do esporte, Tênis de campo, Estado de potência

CENESP

RESUMOS: TREINAMENTO



PERFIL ANTROPOMÉTRICO DA EQUIPE DE BASQUETEBOL INFANTO – JUVENIL CAMPEÃ ESTADUAL DE SANTA CATARINA 2005

Adriana Garcia Pacheco, Tatiane Piucco, Diogo Cunha dos Reis, Audrey Cristine Esteves
Laboratório de Biomecânica – CDS/UFSC

O treinamento a longo prazo, realizado de forma planejada e sistemática, contribui para o desenvolvimento e uma melhor formação do jovem atleta em qualquer modalidade esportiva. Para que esse treinamento possa ser otimizado, faz-se necessário o acompanhamento periódico do mesmo através de avaliações. A antropometria juntamente com outros testes de aptidão física é um dos meios utilizados para a elaboração e controle de uma planificação eficiente. Devido a estes fatores, este estudo teve por objetivo identificar o perfil antropométrico da equipe campeã do estado de Santa Catarina de Basquetebol infanto – juvenil masculina, logo após o término do campeonato. Participaram da coleta 12 atletas da cidade de Florianópolis, com idade média de 15,5 anos, com média de 1,85 ± 0,08 m de altura e 76,63 ± 12,89 kg de massa. Para estimar os valores da composição corporal foi utilizado a equação de Slaughter *et al* (1988), para jovens de 8 a 17 anos, brancos e negros. A média dos percentuais de gordura (%G) da equipe foi de 16,18% ± 5,6, com coeficiente de variação (CV)=34,6 % e a média da massa corporal magra (MCM) foi de 63,76 ± 7,62 com CV=11,95%. De acordo com a literatura, o %G da equipe encontra-se dentro da faixa de normalidade para a idade e a MCM média dos atletas atingiu índices elevados, com CV baixo, apontando para uma equipe homogênea. Esses resultados podem ter influenciado no bom desempenho da equipe, visto que o %G e a MCM influenciam na performance máxima do atleta.

Palavras-chave: basquete; antropometria; treinamento

TREINAMENTO DE FLEXIBILIDADE COMO PREVENÇÃO NA INCIDÊNCIA DE LOMBALGIA EM ATLETAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE CANOAGEM

Adriane Aver Vanin[1], Álvaro Acco Koslowski[2], Everson Batassini Lima[3], Mateus Fachin[4], Milena Gomes Perroni[5], Ney Ricardo Stedile[6].
Universidade de Caxias do Sul – Instituto de Medicina do Esporte
[1] Aluna do curso de Fisioterapia da Universidade de Caxias do Sul
[2] Técnico da Seleção Brasileira Feminina de Canoagem.
[3] Educador Físico do Instituto de Medicina do Esporte da Universidade de Caxias do Sul (UCS).
[4] Fisiatra do Instituto de Medicina do Esporte (UCS).
[5] Fisioterapeuta do Instituto de Medicina do Esporte (UCS) e docente do Curso de Fisioterapia da Universidade de Caxias do Sul.
[6] Fisioterapeuta do Instituto de Medicina do Esporte (UCS)

A canoagem é um esporte que requer movimentos rotacionais de tronco excessivos e manutenção da postura sentada por um tempo considerável, o que acarreta em descarga de peso sob os discos intervertebrais. Portanto, o trabalho preventivo de flexibilidade é importante para a diminuição da incidência de lesões. Dentre estes aspectos o objetivo deste estudo é diminuir a incidência das queixas de dor lombar em atletas da Seleção Brasileira Feminina de Canoagem. Para tanto, foi avaliada a flexibilidade de sete atletas da equipe por meio do teste de flexibilidade com o banco de Welss, em seguida foi empregado um trabalho de prevenção enfatizando exercícios posturais, exercícios de flexibilidade e consciência corporal associado ao acompanhamento no treinamento. Foi utilizado o método de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva com a técnica específica de contrair e relaxar, ou seja, contrações isotônicas repetidas, sendo realizado uma sessão por semana com duração de 40 minutos. Na primeira avaliação as atletas apresentaram média de 38,28 cm no teste do Banco de Welss e após oito semanas de trabalho as canoístas foram reavaliadas e constatou-se que a média aumentou para 40 cm. Os resultados obtidos demonstram um incremento na flexibilidade em aproximadamente 71% das atletas avaliadas. Considerando que a incidência das queixas de dor lombar é causada devido à má postura no caiaque, à falta de alongamento da musculatura posterior e fraqueza dos músculos abdominais, ressalta-se que a continuação deste trabalho por um tempo significativo é imprescindível para que os resultados finais demonstrem valores estatisticamente significantes.

Palavras-chave: canoagem, lombalgias, prevenção.

A HISTÓRIA DO JUDÔ NO RIO GRANDE DO SUL

Professor Alexandre Velly Nunes
Escola de Educação Física – CENESP / Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Acadêmica Fernanda Torres Kossmann
Escola de Educação Física – CENESP / Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Acadêmico Maurício Lemieszek Schames
Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Este estudo preliminar tem o objetivo de registrar os fatos históricos mais importantes da introdução do judô no Rio Grande do Sul. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica, coleta de informações em jornais e documentos históricos, além de entrevistas semi estruturadas. A relevância deste trabalho reside no fato de existir pouco material bibliográfico registrando esses fatos. O Judô Kodokan surgiu no Japão em 1882. Foi modificado pelo Professor Jigoro Kano a partir do Jiu-Jitsu e passou a ser difundido no Japão e internacionalmente por Kano e seus discípulos. Outra forma de difusão deste esporte foi através da imigração japonesa. Em novembro de 1914 Mitsuo Maeda, (Conde Koma) chega em Porto Alegre, realizando a primeira apresentação do método de Kano no Brasil. Conde Koma parece não ter influenciado muito na implantação do judô no estado. Takeo Yano e Aloísio Bandeira de Melo, Professor Loanzi, foram os principais nomes relacionados ao surgimento deste esporte no Rio Grande do Sul. O Esporte Clube Ruy Barbosa parece ter sido o mais importante local de treino de judô no estado na década de 50. A Federação Gaúcha de judô foi fundada em 11/03/1969 e reconhecida pela CBJ no ano seguinte. Em 2005, apesar de um certo declínio geral, o atleta João Derly Jr. da SOGIPA sagrou-se campeão mundial na classe sênior, sendo o primeiro brasileiro a conquistar esse título. Espera-se que ao final da coleta de dados tenhamos um registro mais adequado sobre a introdução deste esporte no estado.

Palavras Chaves: Judô, História e Rio Grande do Sul

PROJETO 041/1995: UMA PROPOSTA DE ACESSIBILIDADE E APRENDIZAGEM DO TÊNIS NA UFSC

André Quadros Mademan, Felipe Munno, Taise Soares da Costa
Núcleo de Estudos em Tênis de Campo
Universidade Federal de Santa Catarina

O Projeto de extensão de tênis 041/1995 acontece nas quadras de tênis do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina. Tem como objetivos possibilitar o acesso do tênis, à comunidade, por valores mais acessíveis, assim como destina-se a estimular melhorias da aptidão física relacionada a saúde, desenvolvimento do autocontrole e do espírito saudável da competição. As aulas do projeto são ministradas por acadêmicos do curso de Educação Física em turmas que dividem-se em três níveis comportando entre 4 e 8 alunos em cada horário. A metodologia utilizada é a do tênis moderno onde o processo ensino-aprendizagem atua no nível das percepções, intuições na totalidade do ser humano, tendo na concentração o ponto básico do processo, tornando o aprendizado mais natural, respeitando as individualidades e experiências dos alunos adquiridas anteriormente. No decorrer das aulas é priorizado o jogo, inserindo-se a técnica e tática à medida que as situações vão ocorrendo, tornando a aprendizagem mais divertida para os praticantes. As turmas do nível I visam a iniciação a prática do jogo de simples e duplas, havendo bastante atividades óculo-manual-pédica, entre outras atividades lúdicas; no nível II uma maior prática do jogo com aprimoramento da técnica dos golpes básicos e regularidade na troca de bolas e, no nível III jogos com ênfase no aprimoramento da tática. Este projeto tem apontado bons resultados no que concerne o aumento dos praticantes a cada ano, assim como, o cumprimento do principal objetivo implicando no aprendizado do tênis.

Palavras –Chave: Tênis, Aprendizagem, Acessibilidade.

O TREINAMENTO DE FORÇA MUSCULAR EM CRIANÇAS E JOVENS ESPORTISTAS

*Arli Ramos de Oliveira, *Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira e Edilson Serpeloni Cyrino*
Universidade Estadual de Londrina – UEL
**Universidade Estadual de Maringá - UEM*

A força muscular é necessária para a realização de tarefas do cotidiano, na postura, locomoção e execução da maioria dos gestos técnicos que constituem os fundamentos de diferentes esportes. No entanto, o senso comum é de que as crianças não podem aumentar a sua força muscular, em função da ausência de hormônios na sua corrente sanguínea, que poderia impedir o seu crescimento normal ou oferecer riscos ao seu desenvolvimento. Logo, o objetivo deste estudo, de característica bibliográfica, foi o de investigar os riscos e os benefícios que o treinamento específico de força muscular pode propiciar à criança e ao jovem esportista. Para tanto, buscou-se artigos originais em periódicos nacionais e internacionais, nos Bancos de dados Sport Disco, BIREME, Lilacs, Portal da CAPES, Scielo e Medline, na Biblioteca da Universidade Estadual de Londrina, a fim de se apresentar o estado de arte das variáveis analisadas neste estudo. Diferentes programas de treinamento, metodologias, delineamento do estudo e testes foram identificados. Os resultados indicaram que a criança e o jovem esportista podem aumentar significativamente a força muscular através do treinamento específico, devidamente supervisionado, produzindo uma melhor adaptação neuromuscular e conseqüente aumento da força, sem grandes alterações nas variáveis antropométricas no período pré-pubertário, com a ressalva de que o treinamento se desenvolva com suficiente intensidade, volume e duração. Neste sentido, os estudos apontam a necessidade de se romper com o paradigma de que a musculação é prejudicial em crianças e jovens.

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO COM CREATINA MONOHIDRATADA NA PERFORMANCE DE ATLETAS DE JUDÔ

Carmen Luciana Colomby Cavalheiro.
Escola de Educação Física – CENESP/UFRGS
Alexandre Velly Nunes.
Escola de Educação Física – CENESP/UFRGS

Esse estudo aborda o uso da suplementação oral com creatina monohidratada como recurso ergogênico para judocas. A creatina monohidratada é um dos suplementos mais utilizados nos esportes em todos os níveis. O judô é um esporte intermitente de alta intensidade. Encontramos poucos estudos relacionando o judô com o uso de creatina. O objetivo desse estudo foi verificar se o uso da suplementação com creatina monohidratada provoca modificações na performance desses atletas. O Special Judô Fitness Test (SJFT) simula a solicitação metabólica e situações de competição neste esporte. O estudo será do tipo nomotético. Realizaram o teste nove atletas de judô do sexo masculino, saudáveis com idades entre 16 e 25 anos, com pelo menos três anos de prática no esporte e treinamento específico de judô ao mínimo três dias por semana. Os atletas avaliados responderam a um recordatório alimentar e de exercício. Realizou-se avaliação física e anamnése das condições de saúde através do questionário Physical Activity Readiness Questionnaire. O pré-teste foi realizado sem o uso de suplementação. Para o re-teste o grupo "CREATINA" (n=4) ingeriu 05 gramas de creatina monohidratada juntamente com 05 gramas de maltodextrina, quatro vezes ao dia durante cinco dias. O grupo "PLACEBO" (n=5) ingeriu 10 gramas de maltodextrina, quatro vezes ao dia durante cinco dias. A análise dos resultados permitiu concluir que: 1- os dados encontrados não foram estatisticamente relevantes para assegurar os benefícios da creatina; 2- ocorreu aumento na performance do SJFT nos atletas do grupo CREATINA e 3-verificou-se aumento na massa corporal deste grupo.

Palavras-chave: creatina, suplementação, performance, judô.

SAQUE E RECEPÇÃO NO VOLEIBOL: UM ESTUDO NAS CATEGORIAS DE BASE

José Cicero Moraes e Ricardo Signoretti
Grupo de Estudos em Voleibol (GEV)
Escola de Educação Física - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Identificar os eventos mais significativos e sua interação na estrutura funcional e de acontecimento do jogo torna-se indispensável para a organização do treino e preparação para a competição. E este processo é fundamental a partir das categorias de base, visto que os estudos geralmente se concentram em equipes já confirmadas e de expressão nacional ou internacional. O objetivo do estudo foi analisar o saque e os efeitos que diferentes tipos deste fundamento ocasionam sobre a recepção. A amostra foi coletada durante o Campeonato Estadual Infantil Masculino de 2004 (RS). Foram analisados 1850 saques/recepções, divididos em 3 grupos: a) saque em apoio (pés no solo); b) saque suspensão flutuante (salto simples s/ deslocamento) e c) saque suspensão c/ deslocamento, semelhante ao ataque (viagem). Para a avaliação da recepção utilizou-se o modelo de Coleman, adaptado por Souza. Para análise estatística utilizou-se o teste do Qui-quadrado e o pacote estatístico utilizado foi o SPSS *for Windows versão 10.0.* A freqüência dos saques estudados correspondeu a 20,8% (apoio), 63,6% (flutuante) e 15,6% (viagem).Encontrou-se uma associação significativa entre o saque viagem e a não possibilidade de um segundo toque da recepção (p= 0,000; ajuste residual=11,1) e também uma associação entre o saque flutuante e a recepção que permite todas as opções de levantamento (p=0,000; ajuste residual=4,6). O índice de freqüência do saque flutuante e em apoio, quando comparado ao viagem, parece ter resposta nas características dos atletas, pois estão em formação e os componentes envolvidos no contexto de sua execução ainda não estão completamente desenvolvidos, aliado ao receio de cometer erros. Embora não sendo o saque mais utilizado neste estudo, o viagem foi o que causou maior efeito negativo para a recepção adversária. Isto parece demonstrar que nesta categoria, se os atletas já possuírem condições de executá-lo levando em consideração determinadas variáveis (técnica, tomada de decisão, segurança, momento do jogo, entre outros), provavelmente dificultarão a qualidade da recepção adversária.

Palavras Chave: Voleibol, Análise de Jogo e treinamento.

MUDANÇAS DA FORÇA EXPLOSIVA APÓS 10 SEMANAS DE PREPARAÇÃO PARA A COMPETIÇÃO EM JOVENS CORREDORES DE MEIO FUNDO

Clodoaldo Lopes do Carmo, Jefferson Eduardo Hespanhol,
Leonardo Gonçalves Silva Neto, Miguel de Arruda.
PUC-Campinas e UNICAMP, Campinas – SP – Brasil.

O objetivo deste foi verificar as mudanças da força explosiva após dez semanas de preparação em corredores de meio fundo de ambos os sexos. A amostra foi composta por 12 fundistas, dos quais 8 eram do sexo masculino e 4 eram do sexo feminino (18,79±1,59anos; 61,29±7,49kg; 175,17±9,76cm. para a pré-competição; e 18,98±1,58anos; 62,19±7,69kg, 175,17±9,76cm para após-competição). As variáveis estudadas foram: força explosiva (FE), explosiva elástica (FEE) e explosiva elástica reflexa (FEER). As medidas foram realizadas no início e no final da preparação para a competição do Troféu Brasil de atletismo. Os desempenhos dessas variáveis foram mensurados através dos testes de salto verticais com meio agachamento partindo de uma posição estática (SJ), teste de salto vertical com contramovimento sem a contribuição dos membros superiores (CMJ) e o teste de saltos verticais contínuos com duração de 5 segundos sem a contribuição dos joelhos e membros superiores (CJ5s). Os dados foram analisados através da estatística descritiva, delta percentual e do teste "t" para amostras dependentes. O nível de significância utilizado foi de P<0,05. Na comparação entre o antes e após a preparação para a competição não foi possível verificar mudanças estatisticamente significantes nos desempenhos da FE (p=0,3689), da FEE (p=0,8939) e da FEER (p=0,4235), apresentado aumentos no desempenho da FE (^=7,07±5,04%), e diminuições no desempenho da FEE e FEER (^=-0,87±2,97%; ^=-4,20±3,35%; respectivamente para FEE e FEER). Esses resultados sugerem que houve pequenos aumentos no desempenho da FE, e diminuições na FEE e FEER em jovens meio fundistas após 10 semanas de competição.

Palavras Chaves: Treinamento; Atletismo e Atletas Jovens.

COMPOSIÇÃO CORPORAL DE JOVENS FUTEBOLISTAS DA CATEGORIA SUB-17 NO INÍCIO E MEIO DA TEMPORADA

Cristiano Garcia Nunes, Leonardo G. da Silva Neto, Carolina Balanin
Jefferson Eduardo Hespanhol, Miguel de Arruda, Fluminense Football Club
Pontifícia Católica Universidade de Campinas - Universidade Estadual de Campinas

O objetivo deste estudo foi verificar a existência de diferenças nas variáveis que caracterizam a composição corporal de jovens futebolistas da categoria sub-17 entre o início (IT) e meio (MT) da temporada. A amostra foi composta de 18 jovens futebolistas da categoria sub-17 (S17) de um clube profissional da primeira divisão nacional e paulista localizado na região metropolitana de Campinas. Foram registradas as seguintes variáveis: idade cronológica (ID), estatura (EST), massa corporal (MC), dobra cutânea Tricipital (DCTR), dobra cutânea Subescapular (DCSB), a estimativa de percentual de gordura corporal (%G), massa de gordura (MG) e massa corporal magra (MCM). Os procedimentos estatísticos empregados na análise dos dados foram à estatística descritiva e o teste "T" para amostras dependentes com um nível de significância de p<0.05. Com a análise dos resultados observa-se que houve diferença significante entre IT e MT variáveis EST, MC e MCM. Logo se conclui que existiu um aumento na MCM entre o IT e MT, e uma manutenção dos valores médios das variáveis relativas a adiposidade corporal..

Palavras Chaves: Futebol, Composição Corporal, Antropometria.

OPINIÃO DOS TREINADORES SOBRE OS RESULTADOS DESPORTIVOS DE CRIANÇAS E JOVENS

Cristina Borges Cafruni[1], António Teixeira Marques[1], Adroaldo César Araújo Gaya[3]
[1] Faculdades Integradas Facvest
[2] Universidade do Porto- Faculdade de Desporto
[3] Universidade Federal do Rio grande do Sul

O entendimento que os treinadores possuem a respeito dos resultados desportivos de crianças e jovens é de grande importância para uma carreira atlética próspera. O objetivo deste estudo foi verificar a opinião de treinadores em relação aos resultados desportivos de crianças e jovens. A amostra foi composta por 25 treinadores de seis modalidades: Ginástica Olímpica (n=5), Ginástica Rítmica (n=2), Natação (n=5), Tênis (n=3), Voleibol (n=8) e Futsal (n=2). Salienta-se que 76% dos treinadores já atuaram em seleções estaduais ou nacionais, e 96% deles atuam há mais de cinco anos nesta função. O instrumento de verificação utilizado foi um questionário, previamente validado por cinco especialistas da área. Para avaliar as respostas, os treinadores foram divididos em grupos, de acordo com os atletas com os quais trabalham: *formação, adulto* e *formação e adulto*. Utilizou-se o teste do Qui-quadrado para verificar se houve diferença estatisticamente significativa ($p<0,05$) entre as respostas. As principais conclusões do estudo demonstraram que os treinadores não apresentam um perfil único em relação à importância que atribuem aos resultados dos jovens. O mesmo pode-se dizer sobre a opinião a partir de qual etapa da preparação desportiva os resultados são importantes. Sobre o significado dos resultados, predominaram entre os treinadores as seguintes respostas: "grande probabilidade de ter um atleta de ponta", "motivação para o atleta", "auxilia na comparação da evolução do atleta" e "conquistas pessoais, diversão e atitudes positivas são mais importantes do que os resultados". Os treinadores consideraram que os altos resultados no desporto de crianças e jovens podem constituir-se em prejuízo para a carreira do atleta.
Palavras-chave: resultados desportivos, crianças e jovens, treinamento

ANALISE DA TOMADA DE DECISÃO NO CONTEXTO DE JOGO ATRAVÉS DO SOFTWARE SIMI SCOUT

Cristino Julio Alves da Silva Matias, Cláudio Olivio Vilela Lima,
Layla Maria Campos Aburachid, Pablo Juan Greco
Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.
Centro de Excelência Esportiva / Grupo de Estudos de Cognição e Ação

A compreensão do jogo evidencia comportamentos que identificam a eficiência das ações dos jogadores, das equipes e da sua importância para obtenção da vitória (Garganta, 1997). Greco e Benda (1998) afirmam que devido à exigência de um comportamento variável, o atleta deve escolher entre várias ações a melhor tomada de decisão (TD). A análise de jogo tem se tornado uma ferramenta cada vez mais poderosa nos jogos esportivos (De Rose Jr. et al, 2004). A proposta deste estudo foi desenvolver um instrumento de avaliação dos componentes do rendimento técnico-tático dos jogos esportivos por meio do *software Simi Scout* (SS) inicialmente para: voleibol, futebol, basquetebol e *squash*. As informações sobre as ações dos jogadores foram extraídas de imagens de vídeos. As categorias acerca dessas ações foram construídas e agrupadas em uma lista de atributos criadas através de ferramentas do SS, sendo alteradas de acordo com a especificidade da análise. A geração da imagem é sincronizada no tempo real de ocorrência das ações junto ao "campo virtual", sendo estas transmitidas para o banco de dados (tabela de filtragem). Durante a análise, aplicou-se filtros para determinar o local de execução, direcionamento e área de finalização da ação, assim como as ações do adversário permitindo analisar o rendimento individual e/ou coletiva no jogo. Segundo Sousa e Mesquita (2002), o conhecimento mais aprofundado do esporte permitirá um melhor desenvolvimento do processo de treinamento das categorias de base. A capacidade tática é aprimorada pelo processo de ensino-aprendizagem-treinamento através do recurso de observação e análise de jogo.
Palavras-chave: tomada de decisão, análise de jogo, *simi scout*

LESÕES DESPORTIVAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFSC EM PERÍODO COMPETITIVO E DE TREINAMENTO

Daniela Campos, Rosane Carla Rosendo da Silva.
NUCIDH – NUPAF, DEF/CDS/UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina.

O treinamento físico tem a finalidade de proporcionar aos atletas melhor performance no período competitivo. Porém, a falta de equilíbrio entre treinamento e recuperação funcional possibilita o surgimento de lesões desportivas, que comprometem física e psicologicamente os indivíduos. O presente estudo visou identificar a incidência de lesões desportivas em treinamentos e competições em diversas modalidades entre os alunos da Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A amostra foi composta por 258 sujeitos (54,3% homens) representando 70,9% da população. Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário baseado no modelo utilizado por Pastre et al. (2004). A análise descritiva dos dados e a comparação de proporções entre sexos através do teste do Qui-quadrado foi realizada pelo programa SPSS, versão 8.0. A média de idade da amostra foi de 21,7 anos (±2,7), e 53% relataram lesão durante treinamento fora da universidade, e 24,2% descreveram lesões em treinamentos na universidade (UFSC). Dentre os lesionados o número médio de lesões foi de 1,7 (±1). Encontrou-se 66 lesões desportivas, sendo 66,6% referentes ao sexo masculino, não havendo diferença entre os sexos ($p>0,05$). Constatou-se que o maior número de lesões acomete a unidade músculo-tendinosa, sendo que a dor muscular tardia apresentou maior incidência (33,3%), seguida pelas as entorses (21,2%). O futebol foi responsável pelo maior número de lesões (19,6%). Analisando-se os períodos de treinamento e competitivo observou-se que 81,5% das lesões ocorreram no primeiro e 18,5% neste último. A maioria delas (72,7%) foram em atividades fora da UFSC.
Palavras-chave: treinamento esportivo, lesões desportivas.

A INFLUÊNCIA DO ESPORTE NA ATENÇÃO SELETIVA VISUAL DE ATLETAS JUVENIS DE FUTEBOL DE CAMPO

Daniel Zacaron[1], Juliana Decimo[2], Valdeci Foza[1,2], Emílio Takase[2]
[1]Laboratório de Neurociência do Esporte e Exercício-CENESP/UFSC
[2]Faculdade da Serra Gaúcha – Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Objetivo: investigar a influência do esporte na atenção visual seletiva de atletas juvenis de futebol de campo, em 05 sujeitos masculinos, com 15 anos, integrantes da mesma equipe e que realizavam treinamento diário de 2 horas e 01 ou 02 jogos semanais. Utilizou-se o teste de Harris & Harris (1984) adaptado pelo LANESPE para uma versão computadorizada. Investigou-se a atenção visual seletiva de curta duração com memória de trabalho (AVMT2) e sem memória de trabalho (AV2), e de longa duração com memória de trabalho (AVMTT) e sem memória de trabalho (AVT). Para a análise estatística utilizaram-se os testes de Wilcoxon e de Spermans. Os resultados encontrados no pré e pós-teste, respectivamente, foram: para a AVMT2 13.1±3,2 e 13,9±5,8; para AVMTT 8,4±2,1 e 9±2,6; AV2 31,6±16,3 e 17,9±13,3*; AVT 14,8±7 e 10,9±3,9* (* $p<0,05$); para a correlação: AVMT2 x AV2 r=0,672 e r=0,750 e AVMTT x AVT r=0,764 e r=0,439. Os valores demonstraram uma redução significativa no tempo de busca nos teste de atenção visual sem memória de trabalho após ingresso na fase especifica e de competição. O mesmo não ocorreu com os resultados dos testes com memória de trabalho. Os valores do teste de correlação não apresentaram mudanças em seus comportamentos. Esses resultados levam a crer que a exigência dos jogos e treinamentos específicos provoca um aprimoramento das redes neurais de origem bottom-up, mas não as de origem top-down. Concluiu-se que a exposição frente ao treinamento especifico e jogos de futebol provocam e/ou desenvolvem os processos de atenção visual seletiva de origem bottom-up, mas não de origem top-down.

Palavras-chave: futebol, atenção, treinamento.

INVENTÁRIO DO TREINAMENTO FÍSICO-DESPORTIVO: RESULTADOS DA PRIMEIRA ETAPA DE CONSTRUÇÃO

Daniel Pacheco Simões[1], Carlos Adelar Abaide Balbinotti[1], Marcos Alencar Abaide Balbinotti[2], Marcus Levi Lopes Barbosa[1], Rafael Eichler[1]
[1]Universidade Federal do Rio Grande do Sul
[2]Universidade do Vale do Rio dos Sinos

O treinamento físico-desportivo infanto-juvenil tem como um de seus pressupostos teóricos a multilateralidade, que pode ser expressa como o equilíbrio no desenvolvimento das qualidades físicas: resistência, flexibilidade, força, velocidade e coordenação. A realização de jogos também deve ser incluída no planejamento do treinamento por possibilitar uma alternativa no desenvolvimento das qualidades físicas. Atualmente existe uma carência de instrumentos que indiquem quais as atividades físico-desportivas são realizadas pelos jovens. Inclusive, se desconhece um instrumento de grande abrangência onde eles possam descrever a realização dessas atividades. Sendo assim, o objetivo deste estudo é a construção de um instrumento que indique em que graus são realizadas as atividades físico-desportivas, a fim de avaliar o equilíbrio no desenvolvimento das qualidades físicas. Para tanto, uma entrevista semi-estruturada foi realizada com 48 atletas de diferentes desportos, dos dois sexos, com idades variando de 13 a 16 anos. Nela os jovens foram solicitados a indicar as atividades de treinamento físico-desportivo que realizam. Os resultados indicaram um total de 204 atividades físico-desportivas realizadas pelos jovens. A seguir elas foram distribuídas em 6 dimensões representadas pelas cinco qualidades físicas e pelos jogos. Posteriormente as atividades físico-desportivas foram categorizadas em 84 itens (14 em cada dimensão). O inventário será respondido de acordo com uma escala de tipo Likert de cinco pontos (1. realizo pouquíssimo; 5. realizo muitíssimo). Como próximo passo da sua construção, o inventário será apresentado a atletas de diferentes desportos no intuito de avaliar suas qualidades métricas.

Palavras Chave: inventário; treinamento físico-desportivo; jovens.

PREPARAÇÃO FÍSICA PARA ATLETAS DE ALTO NÍVEL

Acadêmico Flávio Py Mariante Neto
Escola de Educação Física – CENESP/UFRGS
Prof. Alexandre Velly Nunes.
Escola de Educação Física – CENESP/UFRGS

Este trabalho é um relato da programação elaborada pelo projeto de Preparação Física para atletas de alto rendimento da ESEF-UFRGS. Os atletas participantes são das modalidades luta olímpica e judô, do Núcleo de Esportes de Combate do CENESP- UFRGS. O projeto planeja e acompanha sessões de preparação física especializada de acordo com as necessidades individuais. Os atletas que participam do projeto passam por uma avaliação que consiste em: testes de força, avaliação cineantropométrica, exames médicos e outros testes específicos de acordo com as modalidades. De acordo com os dados obtidos nesses testes, é elaborado um treinamento específico para cada atleta. É estabelecida uma periodização dupla ou tripla, de acordo com as competições em que o atleta participará. A periodização segue o conceito clássico de Matveev e, é dividida em: período preparatório (geral e específico), período de competição (pré-competitivo e competitivo) e período de transição. Os treinos ocorrem em dois turnos diários e consistem em treinos de força com pesos livres, trabalhos na pista e no tatame. Os principais resultados encontrados foram em relação ao controle da massa corporal, pois este é um item importante nos esportes de combate, onde os atletas devem se manter em suas respectivas categorias. Os principais resultados competitivos foram a classificação de dois atletas de judô na seleção gaúcha, sendo que uma delas obteve a segunda colocação no Campeonato Brasileiro Pré-Juvenil e uma atleta de Luta Livre Olímpica que obteve o título nacional na classe adulta, categoria –67kg.

Palavras-chave: Combate, Periodização, Treinamento.

RELAÇÃO DOS TESTES DE 12 MINUTOS E 40 SEGUNDOS COM O MÉTODO NÃO-INVASIVO DE DETERMINAÇÃO DE TIPOLOGIA DE FIBRAS EM JOVENS PÚBERES DO PROGRAMA RIO CRIANÇA CIDADÃ

Emerson Filipino Coelho[1] Luciano Filipino da Silveira[2]
1.Professor e Coordenador do curso de Educação Física – FAMINAS/Muriaé.
2. Bacharel em educação Física – Escola de Educação de Física do Exército EsEFEX.

Introdução: A descoberta da predominância do tipo de fibra muscular (contração lenta-CL e contração rápida-CR) é um dos critérios primordiais para a seleção desportiva e, desta forma, um poderoso instrumento para treinadores no planejamento e adequação do treinamento de atletas de todas as idades. O Exército Brasileiro, na figura da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), em parceria com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, desenvolve o projeto Descobrindo Campeões com jovens integrantes do Projeto Rio Criança Cidadã (PRCC), a fim de facilitar a inclusão social e, possivelmente, realizar a descoberta de talentos esportivos. Objetivo: O objetivo foi verificar, de forma não-invasiva, a relação entre a tipologia de fibras musculares de membros inferiores (HICKSON, HIDAKA & FOSTER, 1994), em jovens púberes, com os testes de 12 minutos (COOPER, 1968) e de 40 segundos (MATSUDO, 1979). Amostra: A amostra foi composta por 15 jovens púberes, segundo o protocolo de TANNER (1962), do sexo masculino, integrantes do PRCC, fisicamente ativos, praticantes de atividades físicas diversas, com idade de 15,66 ± 0,82 anos, massa corporal de 59,50 ± 5,56 kg e estatura de 1,71 ± 0,07 m. Metodologia: Foram empregados os testes de 12 minutos, teste de 40 segundos, ambos realizados em pista sintética de 400 metros, e teste de tipologia de fibras – CL, composto pela mensuração da carga máxima no exercício de agachamento, seguido da realização de teste de repetições máximas à 40% desta carga. O ritmo foi controlado e ininterrupto, em torno de 13 repetições por minuto, donde o valor total foi utilizado na classificação das fibras. Resultados: O resultado do teste de 12 min foi 2773,33 ± 255,55 m, do teste de 40 segundos foi 277,39 ± 17,62 m e da Tipologia de fibras 37 ± 11,12 % de contração lenta. Foi utilizada a correlação de Spearman para verificar o comportamento entre as variáveis, encontrando-se r = 0,89 para p = 0,00, entre o teste de 12 minutos e CL; e r = 0,62 para p = 0,14, entre o teste de 40 segundos e CL. Conclusão: Da análise dos resultados conclui-se que houve uma correlação significativa e forte entre o teste de 12 minutos e CL e significativa e fraca entre o teste de 40 segundos e CL. Sugerem-se estudos que utilizem demais testes que caracterizem atividades aeróbicas e anaeróbicas, a fim de avaliar diferentes dados correlacionais, e seus respectivos valores de significância.
Palavras-chaves: Tipologia de fibras,Teste de Cooper e Matsudo

A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA PARA NADADORES PETIZ

Fábio Messa/Jucemar Benedet
(UGF/Funiber)

A partir de uma revisão bibliográfica sobre os exercícios em seco, necessários para o treinamento de nadadores da categoria petiz, o trabalho consiste na verificação desses aspectos em duas equipes de natação da Grande Florianópolis. Baseando-nos em entrevistas com atletas e técnicos, seguidas de observação e análise dos programas e sessões de treinamento, retomamos a discussão sobre as reais necessidades do treinamento de força para nadadores. Aproveitamos também para confrontar as referências e prescrições, contidas na literatura específica (Maglischo, Counsilman, Colwin, Platonov e Makarenko), com o trabalho desempenhado diariamente nas piscinas. Mesmo prevalecendo no discurso dos técnicos toda a ênfase e preocupação com esses aspectos, nem todos os atletas efetivamente cumprem o programa de treinamento, no qual estão incluídos os exercícios de musculação.
Palavras-chave: força, musculação, natação

RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA ESPORTIVA EXTRA-CLASSE E O RESULTADO OBTIDO EM COMPETIÇÕES ESCOLARES

Giuliano Tavares Marramarco[1] Cesare Augusto Marramarco[2]
[1] Escola Superior de Educação Física da UFRGS
[2] Faculdade da Serra Gaúcha- FSG- Caxias do Sul

A quantidade de prática na fase inicial da aprendizagem esportiva pode ser apontado como fator importante para o melhor desempenho. O objetivo deste estudo foi verificar a relação entre o resultado obtido nos Jogos Escolares de Caxias do Sul na modalidade basquetebol, categoria mirim, naipe masculino e a pratica de esportes extra-classe. A amostra foi constituída por 32 atletas pertencentes às equipes classificadas nos quatro primeiros lugares, com idade entre 10 e 11 anos e o instrumento utilizado foi um questionário semi-estruturado. A analise dos dados foi realizado por meio da estatística descritiva. Pode-se observar que 100% dos atletas da equipe campeã, 87,5% da vice-campeã, 75% da terceira colocada e 70% da quarta colocada praticavam esportes extra-classe, parecendo existir uma relação entre a pratica de atividades esportivas fora do horário de aula e o desempenho da equipe nos jogos escolares. Dos atletas que praticavam esporte extra-classe (n=26), apenas um fazia parte de equipe de rendimento de basquete, sendo que os outros praticavam modalidades diversas, havendo um predomínio para o futebol (9) e futsal (7). Os locais de pratica mais citados foram: clube (13), escola (9) e academia (4). Foi constatado também um percentual maior de praticantes de atividades fora do horário escolar entre alunos de escolas particulares (90,2%) em relação a alunos de escolas públicas (70,2%). Podemos assim concluir que a prática de esportes de cooperação-oposição, nesta faixa etária, parece proporcionar uma transferência entre esportes com estas características e que as condições sócio-economicas também parecem interferir na pratica esportiva extra-classe.
Palavras-chaves: pratica esportiva extra-classe, basquetebol, competição.

MOTIVOS DA ADERENCIA DE CRIANÇAS AO BASQUETEBOL NO OESTE DE SANTA CATARINA

GONZALEZ, R. H[1].; SAAD, M. A.[2]
[1] Docente da UNOESC, Campus de Xanxerê. Técnico do C.B.Xanxerê.
[2] Docente da UNOESC, Campus de Xanxerê.

INTRODUÇÃO: O basquetebol para ser educativo necessita ser para todos, livres de pressão, evitando toda seletividade, respeitando as individualidades de cada um, onde as exigências físicas e psíquicas e responsabilidades sejam conforme a idade da criança ou jovens. A motivação é um conceito da psicologia que tem sido discutido há várias décadas, mas o estudo sistemático dos processos de motivação só recebeu atenção significativa nas ultimas duas décadas. A psicologia do esporte vem ajudando professores, técnicos, médicos psiquiatras, psicólogos e pedagogos para entender melhor quais são os motivos que lavam aos indivíduos à pratica do esporte. **METODOS:** o instrumento utilizado foi o inventário dos fatores da motivação de Gill (1983) modificado e validado por (SCALON, 1998). Foram entrevistadas 95 crianças de ambos os gêneros com idade de 12 e 13 anos das cidades de São Miguel do Oeste, Chapecó, Xaxim, Xanxerê, Concórdia e Joaçaba praticantes da modalidade basquetebol. **RESULTADOS PRINCIPAIS:** as questões foram classificadas segundo os fatores que influenciariam a aderência a modalidade: socialização, divertimento, saúde e auto-realização. **CONCLUSÕES:** considerando os resultados obtidos com este estudo as crianças que ingressam nos programas de iniciação ao basquetebol vão em busca da sociabilização e divertimento. Com o intuito de promover atividades físicas e desportivas atraentes para os mais jovens e diminuir as taxas de abandono é necessário que os objetivos dos professores, técnicos e adultos envolvidos em programas de iniciação esportivas considerem os interesses dos participantes.

PALAVRAS CHAVES: Basquetebol, motivação, crianças.

UMA ANÁLISE DAS MODIFICAÇÕES DA IMPULSÃO VERTICAL EM ADOLESCENTES DE 14 À 17 ANOS JOGADORES DE BASQUETE APÓS 6 SEMANAS DE TREINAMENTO PLIOMÉTRICO

Henrique Figueredo Alves - Roger Tavares Martins - Acadêmicos
Gicele de Oliveira Karini- Acadêmica
Mário Azevedo Júnior- Professor Orientador
Instituição: Escola Superior de Educação Física – Universidade Federal de Pelotas - RS

O objetivo do presente estudo é avaliar se uma rotina de treinamento de basquetebol, aliado a exercícios específicos de pliometria, ajuda no desenvolvimento da impulsão vertical. Por um período de seis semanas foram realizadas duas sessões de treinamentos semanais com alunos do Projeto Basquetebol para Adolescentes da ESEF/UFPEL. Os treinamentos consistiram em mais de 24 exercícios diferentes, com volume semanal de 100 a 200 saltos. Foram excluídos os alunos que tiveram freqüência inferior a 75% dos treinamentos. O teste utilizado para o treinamento da impulsão vertical foi o Sargent Jump Test. Todos os indivíduos foram submetidos a duas avaliações: pré e pós-treinamento. Para a análise estatística foi utilizado o Teste de Wilcoxon pareado para avaliar as alterações no desempenho de cada sujeito no teste de impulsão vertical. A amostra foi composta por dez sujeitos do sexo masculino, com média de idade de 15,7 anos (DP 0,9). No período de pré-treinamento a média do grupo no teste de impulsão vertical foi 49,2 cm (DP 5,2) e, ao final, alcançou a média de 52,8 cm (DP 4,5). Ao compararmos a evolução de cada sujeito avaliado, o grupo mostrou um aumento significativo na impulsão vertical (p=0,03). Os resultados sugerem a efetividade de um programa de treinamento que trabalhe, além das questões técnicas e táticas, aspectos físicos importantes que resultarão na melhora do desempenho esportivo. Sendo assim, concluímos que exercícios pliométricos aplicados num curto prazo podem melhor significativamente a impulsão vertical em jogadores de basquete.

Palavras Chave: Treinamento Pliométrico; Teste de Impulsão; Basquetebol.

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ATLETISMO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DO JOVEM NO PERÍODO DA INFÂNCIA POSTERIOR

Roger Lima Scherer[1] ; Jolmerson de Carvalho[2] ; Osvaldo André F. Rodrigues [3]
1 – Acad. do Curso de Ed. Física da Univ. Federal de Santa Catarina (DEF/CDS/UFSC) - Brasil
2 – Prof. Ms. do Curso de Ed. Física da Universidade Federal de Santa Catarina (DEF/CDS/UFSC) - Brasil
3 – Mestrando do Curso de Ed. Física da Univ. Federal de Santa Catarina (DEF/CDS/UFSC) – Brasil

O período de desenvolvimento da infância posterior é um período que possibilita às crianças a exploração dos potenciais motores de seus corpos; nesse período elas já sabem lidar com novas situações e desejam muito aprender mais sobre elas próprias e o mundo ao seu redor. Teve como objetivos, Verificar a importância da prática do atletismo no desenvolvimento motor do jovem no período da infância posterior; Identificar efeitos provocados pela prática do atletismo durante o período da infância posterior; Identificar influências provocadas pela prática do atletismo durante o período da infância posterior. Teve como delimitação aos estudos clássicos relacionados ao tema e as pesquisas realizadas nos últimos 15 anos. Metodologicamente, o estudo fundamentou-se nos métodos de pesquisa bibliográfica, e através do conhecimento empírico adquirido para destacar a importância do atletismo no desenvolvimento motor do jovem, não apenas para uma especialização na modalidade atletismo, mas como uma preparação para outras modalidades. Como resultado final, o estudo mostrou que o período de desenvolvimento da infância posterior; um período que possibilita às crianças a exploração dos potenciais motores de seus corpos, onde muitos profissionais da área do treinamento esportivo se aproveitam; algumas vezes por não terem competência técnica no que se trata do conhecimento científico do Treinamento Esportivo e outras vezes para tirar proveito do potencial atlético do jovem atleta como meio de se promover profissionalmente. Também identificou-se que o repertório motor que é determinado ontogeneticamente, é considerado como o potencial máximo a que o individuo pode chegar quando lhes são proporcionados os meios oportunos para desenvolve-los.

Palavras-Chave: Atletismo, Infância, Desenvolvimento Motor.

ATLETISMO DO LÚDICO À ALTA PERFORMANCE

Jolmerson de Carvalho[1] ; Guilherme Madeira de Freitas[2]; Luiz Fernando Flores[3]; Eder Ferraris[4]
1 – Prof. Ms. do Curso de Ed. Física da Universidade Federal de Santa Catarina (DEF/CDS/UFSC) - Brasil;
2 – Acad. do Curso de Ed. Física da Univ. Federal de Santa Catarina (DEF/CDS/UFSC) - Brasil;
3 – Acad. do Curso de Ed. Física da Univ. Federal de Santa Catarina (DEF/CDS/UFSC) - Brasil;
4 – Acad. do Curso de Ed. Física da Univ. Federal de Santa Catarina (DEF/CDS/UFSC) - Brasil;

A Região da Grande Florianópolis é composta de 22 (vinte dois) municípios, atingindo uma população de 800.000 habitantes. A Universidade Federal de Santa Catarina, através do Centro de Desportos e do seu Departamento de Educação Física e do Ministério dos Esportes; o Projeto *ATLETISMO DO LÚDICO À ALTA PERFORMANCE – PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA REALIDADE PARA JOVENS PERTENCENTES A COMUNIDADES DE BAIXA RENDA DA REGIÃO QUE MARGEIAM O CAMPUS DA UFSC;* pretende-se através da prática do Atletismo, garantir não só a formação de futuros atletas, bem como ajudar a formar cidadãos para a realidade do mundo em que vivemos. Objetivando Oportunizar a prática do atletismo enquanto atividade Lúdica e de Rendimento. A metodologia utilizada foi adaptada do modelo de Weineck (2000) e Bompa (2002); para um planejamento plurianual, dividido em quatro etapas. As atividades acontecem as 2ª, 4ª, e 6ª feiras, distribuídas em 04 (quatros) turmas, para as três primeiras etapas e de 2ª a sábado para os atletas da IV etapa. Conclusão Observou-se até o presente uma boa integração por parte de todos os integrantes. No acompanhamento escolar, houve uma boa melhora e os jovens atletas têm se empenhado e conseguido boas notas na escola. Em relação aos atletas das etapas III e IV do PALAP, eles recebem ajuda da **FME de Florianópolis**, ou dos **Clubes** que eles representam. Participaram de eventos, estadual e brasileiro, além de possibilitar a representação de nossos atletas por **outros Clubes**, às vezes representando clubes até de outro estado, como foi o caso da Daniela Reis e da Gláucia C. da Silva que em **2000 e 2001** representaram o **Clube de Regatas Vasco da Gama**.

Palavras chaves: Atletismo, Rendimento e jovens.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE LESÕES DE UMA EQUIPE ADULTA DE FUTSAL DURANTE O CALENDÁRIO DE 2005

*José Davi Oltramari****, Milena Gomes Perroni*** , Ney Ricardo Stedile** e Mateus Faccin**
Instituto Medicina do Esporte – IME – Universidade de Caxias do Sul – UCS
** Fisiatra do Instituto Medicina do Esporte da UCS*
*** Fisioterapeuta do Instituto Medicina do Esporte da UCS*
**** Fisioterapeuta do Instituto Medicina do Esporte da UCS e docente do Curso de Fisioterapia da Universidade de Caxias do Sul – UCS.*
***** Acadêmico do Curso de Fisioterapia da Universidade de Caxias do Sul - UCS.*

O presente estudo, teve como objetivo principal realizar uma análise correlacionando o número de jogos de uma equipe de futsal adulta com a incidência de lesões durante a temporada de 2005. Esta equipe, de alto nível, era composta por 23 atletas com idade média ± 30 anos. Foram realizados 69 jogos durante o ano, sudivididos em 3 competições e 10 amistosos. O número de lesões traumáticas e degenerativas que acometeram os atletas foi de 17 lesões. Dessas, 65% foram consideradas degenerativas e 35% traumáticas. A lesão de maior incidência foi a pubalgia com 28%, seguida de entorses de tornozelo com 24%. A posição mais acometida foram os alas com 37%, seguido dos fixos com 31%. O software utilizado para realizar a base de cálculos foi o Excel. O tratamento realizado ficou a cargo da fisioterapia, que associava a reabilitação um trabalho de prevenção. Este trabalho era realizado uma vez por semana, com duração em média de 45 minutos, que associava exercícios de propriocepção e controle postural. Além dos treinos físicos, técnicos e táticos. O número encontrado de lesões foi abaixo da média, o que pode indicar que o suporte de tratamento preventivo auxiliou nestes índices. Os jogadores que se lesionaram, apresentaram um tempo menor de recuperação, sem recidivas da mesma lesão. Parte-se de um pressuposto que, um trabalho de prevenção, associando propriocepção e controle postural, quando inserido no planejamento do treinamento, pode reduzir o número de lesões e/ou reduzir o tempo de tratamento de lesões.

Palavras-Chave: prevenção, propriocepção e lesões.

COMPOSIÇÃO CORPORAL DE JOVENS FUTEBOLISTAS DAS CATEGORIAS SUB-15 E SUB-17 NO INÍCIO DA TEMPORADA

Leonardo G. da Silva Neto, Carolina Balanin
Maurício José Marques, Jefferson Eduardo Hespanhol, Miguel de Arruda
Pontifícia Católica Universidade de Campinas - Universidade Estadual de Campinas

O objetivo deste estudo foi verificar a existência de diferenças nas variáveis que caracterizam a composição corporal entre jovens futebolistas das categorias sub-15 e sub-17 no início da temporada. A amostra foi composta de 19 jovens futebolistas da categoria sub-15 (S15) e 25 da categoria sub-17 (S17) de um clube profissional da primeira divisão nacional e paulista localizado na região metropolitana de Campinas. Foram registradas as seguintes variáveis: idade cronológica (ID), estatura (EST), massa corporal (MC), dobra cutânea Tricipital (DCTR), dobra cutânea Subescapular (DCSB), a estimativa de percentual de gordura corporal (%G), massa de gordura (MG) e massa corporal magra (MCM).Os procedimentos estatísticos empregados na análise dos dados foram à estatística descritiva e o teste "T" para amostras independentes com um nível de significância de $p<0.05$. Com a anátise dos resultados nota-se que não houve diferença significante entre S15 e S17 em nenhuma das variáveis examinadas. Logo se conclui que não existe diferença nas variáveis que caracterizam a composição corporal entre jovens futebolistas estudados da S15 e S17 no início da temporada.

Palavras Chaves: Futebol, Composição Corporal, Antropometria

EFEITOS DO TREINAMENTO DE FORÇA EM CRIANÇAS PRÉ-PÚBERES DE 6 A 12 ANOS

José Fernando Vila Nova de Moraes
Escola Superior de Educação Física – Universidade de Pernambuco (ESEF-UPE)

A força muscular é um importante componente de aptidão física, sendo utilizada para a seleção de atletas, em esportes, na recuperação de lesões e até mesmo nas atividades da vida diária. No entanto, pouco tem sido pesquisado no que se refere ao do treinamento de força em crianças, especialmente no período que precede a puberdade. Desta forma, resolvemos estudar tal tema com o propósito de extinguir tais mitos abordando aspectos do treinamento de força em crianças pré-púberes de 6 a 12 anos que englobem a hipertrofia muscular e o aumento de força; o comprometimento da cartilagem de crescimento; a (in)atividade hormonal; as lesões provocadas pelo treinamento; e os benefícios associados ao desenvolvimento global da criança. O trabalho proposto possui caráter bibliográfico, sendo contemplado com um levantamento de referências extraídas de livros, artigos e dissertações coletados do acervo das bibliotecas das instituições que disponibilizam o curso superior de Educação Física na cidade do Recife. Além de uma pesquisa em periódicos datados do fim da década de 70 até o presente ano com o intuito de levantar respaldo científico suficiente para abordar diversas visões sobre o tema em questão. Como resultado, pode-se observar que diversos benefícios foram propiciados pelo treinamento de força. Tais derivam tanto do aspecto motor e físico (aumento de força, melhora na coordenação fina, redução do potencial de obesidade e de risco de doenças coronarianas, diminuição do potencial de lesão no futuro) como também no aspecto psicossocial (auto-estima elevada, maior interação com o grupo e menor estresse emocional).
Palavras-chave: pré-púberes, treinamento, força muscular.

PROJETO ESPORTE NA ESCOLA

Luciane Cristina Arantes da Costa, Christi Noriko Sonoo, Luis Antonio da Costa, André Luiz Soares, Alex Bitencourt, Custódio Vieira, Israel de Sales, Maria Célia Ferreira, Nádia Premebida, Rodrigo Santana Contessotto, Roberto Valério de Barros
Prefeitura Municipal de Maringá
Universidade Estadual de Maringá - PR

O Projeto Esporte na Escola é realizado pela Prefeitura Municipal de Maringá em parceria com a Universidade Estadual de Maringá - UEM (projeto de extensão "Escolinha de basquetebol: atendimento de crianças e adolescentes de Maringá e região" (proc. 2844/00-DEF) com a participação dos professores da Prefeitura Municipal de Maringá (Secretaria de Educação e Secretaria de Esportes), professores do Departamento de Educação Física e acadêmicos do curso de Educação Física - UEM. O projeto tem como objetivo proporcionar aos alunos das escolas municipais de Maringá a oportunidade de participar em diferentes modalidades esportivas no ambiente escolar. Atualmente, aproximadamente 800 alunos (40% dos alunos matriculados nas escolas participantes) na faixa etária de 07 a 14 anos participam das aulas de basquetebol e futebol de salão em quatro escolas da periferia da cidade. As turmas são estruturadas de acordo com a série e faixa etária das crianças. As aulas são realizadas após o período vespertino (terça a sexta-feira) e no período matutino (sábados). Os professores e acadêmicos participam semanalmente de um grupo de estudo com o objetivo de estimular o desenvolvimento de uma atitude investigativa e reflexiva em relação à sua prática pedagógica. Atividades que estimulam a prática da atividade física, como caminhadas ecológicas, recreação, festivais, torneios esportivos, gincanas e outras são realizados aos finais de semana, envolvendo os alunos e a comunidade escolar.

Palavras-chave: projeto, esporte, escola.

O TREINO DESPORTIVO INFANTO-JUVENIL: UM ESTUDO SOBRE O TREINAMENTO ESTRATÉGICO-TÁTICO DE JOVENS TENISTAS DE 13 A 16 ANOS

Marcelo Meirelles da Motta
Professor Ms. Luiz Afonso Gomes
Professor Dr. Carlos Adelar Abaide Balbinotti
Professor Dr. Marcos Alencar Abaide Balbinotti
Escola de Educação Física - Centro Universitário IPA
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O treinamento estratégico-tático vem sendo considerado pela literatura peça fundamental na preparação desportiva de atletas de várias modalidades. Porém, no que diz respeito ao Tênis, há carência de trabalhos realizados nesta área. As principais dimensões estratégico-táticas citadas pela literatura são: Ataque, Defesa, Neutralização, Contra-ataque e Pressão. O objetivo deste trabalho foi verificar a incidência destas dimensões durante as sessões de treino, revelando o caráter unilateral ou multilateral deste treinamento estratégico-tático. Para tanto, foi aplicado o Inventário do Treinamento Estratégico-tático do Tenista (ITETT), especialmente elaborado para a realização desta pesquisa. Para respondê-lo, foi utilizada uma escala do tipo Lickert de 5 pontos (1- pouquíssima freqüência a 5 - muitíssima freqüência). A amostra compreende jovens do sexo masculino entre 13 a 16 anos. Como pré-requisito, a homogeneidade da variância foi avaliada ($F_{(4,58)} = 20,93$; $p < 0,01$) e não foi assumida. Sendo assim, um teste *t* pareado foi utilizado para avaliar as diferenças entre os escores das dimensões. Os resultados demonstram que as dimensões Ataque, Neutralização e Pressão são as mais praticadas pelos tenistas ($p < 0,01$). Seguem-se a estas, um grupo formado pelas dimensões Defesa e Contra-ataque. Estes dois blocos revelaram-se indissociáveis estatisticamente ($p > 0,05$). Recomendam-se novos estudos com uma amostra maior de atletas.
Palavras-Chaves: Estratégico-tático; Jovens; Tênis

LESÕES EM CATEGORIAS DE BASE NO BASQUETEBOL

Patricia Daura de Souza, Adriana Garcia Pacheco, Tatiane Piucco, Audrey Cristine Esteves
Laboratório de Biomecânica – CDS/UFSC

O número de jovens praticantes de basquetebol aumentou na última década devido à maior divulgação do esporte e o ingresso de jogadores brasileiros na NBA. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi verificar o número e os tipos de lesões mais freqüentes nos adolescentes durante a prática deste esporte. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário sobre as lesões mais comuns. Participaram da coleta 34 meninas e 35 meninos com 12,5 ± 0,7 anos de quatro equipes do Estado de Santa Catarina da categoria mirim, com estatura média de 1,67± 0,07m e massa corporal 53,7 ± 9,6kg. Os dados foram tratados em forma de freqüências e percentuais. Os resultados apresentam um total de 65 lesões, sendo que 27,7% no tornozelo (18/65), 18,4% no joelho (12/65), 12,3% no pé (8/65), 12,3% na coxa (8/65), 9,2% nos dedos (6/65), 7,7% no cotovelo (5/65), 4,6% na mão (3/65), 3% no punho (2/65) e panturrilha (cada) e braço 1,5% (1/65). O mecanismo do jogo onde ocorreu o maior número de lesões tanto nos jogos femininos como nos masculinos, foi no contra-ataque, que é o período de maior velocidade durante o jogo e onde podem acontecer mais facilmente os "choques" durante a partida. Por ser um esporte de extremo contato e altas intensidade de impacto, o maior número de lesões ocorreram no tornozelo e joelho. O número total de lesões é considerado elevado por se tratar de categorias de base, sendo de suma importância o planejamento e a prevenção de mecanismos de lesões.

Palavras-chave: Basquetebol; Lesões; categorias de base.

VARIÁVEIS FISIOLÓGICAS DE JOVENS ATLETAS DE BASQUETEBOL

Paulo H. S. da Fonseca[1], Kenji Fuke, Cintia Raimundo da Silva[2], Ricardo de Almeida Pimenta, Danielle Biazzi Leal.
Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Maria.
Bolsista CNPq[1] - Bolsista PIBIC/CNPq[2]

Conhecer a resposta fisiológica em teste de esforço de jovens atletas auxilia na orientação do treinamento, pois possibilita aplicar cargas que sejam corretas ao estagio maturacional a qual esse se encontra. O objetivo deste estudo foi analisar as variáveis fisiológicas de jovens atletas de basquetebol. O grupo de atletas estudado foi constituído por 11 sujeitos do sexo masculino da categoria infantil com média de idade de 12,8±04 anos, em período de competição do campeonato gaúcho de basquetebol do ano de 2003. Foi realizado o teste de Mader de 5 minutos começando na velocidade de 7,2 Km/h com incremento de 1,8 km/h em uma esteira até a exaustão do avaliado, as variáveis coletadas foram: freqüência cardíaca máxima (Fc_{max}), Volume de Oxigênio máximo (VO_{2MAX}), produção de lactato máximo (LAC_{max}), velocidade máxima alcançada no teste (VEL_{max}) e para a medida da idade óssea foi utilizado a técnica TW20. Calculou-se a media e o desvio padrão das variáveis através do programa SPSS 8.0. Os atletas obtiveram como resultado para FC_{max} 203,3± 7,8 bpm, VO_{2max} 51,3± 3,7 ml/kg/min^{-1}, LAC_{max} 6,8± 1,8 mmol, VEL_{max} 13,2±0,9 km/h e para a idade óssea 14,2± 1,2 anos. Os testes indicam que os atletas possuem boa capacidade aeróbica, especialmente demonstrado pelos valores de FC_{max} e VO_{2max} e que os mesmos estão com a sua maturação acelerada.

Palavras chave: Fisiologia, Atleta, Basquetebol.

FATORES QUE INFLUENCIAM AS ETAPAS DE FORMAÇÃO DOS TENISTAS NO BRASIL

Cortela, Caio Corrêa.
Nascimento, Ronaldo José
Universidade Estadual de Londrina.
Centro de Excelência Esportiva – Cenesp/UEL

O presente estudo procurou investigar os fatores que influenciam as etapas de formação de tenistas brasileiros nas mais diversas categorias, tendo em vista que o aumento no número de praticantes desta modalidade no Brasil, após o efeito "Guga", iniciado em 1997, não pode ser notado de forma significativa no número de tenistas que possuem pontos suficientes no ranking da ATP, para estarem jogando os torneios de primeira linha da mesma. O estudo procurou verificar, principalmente, como os treinadores podem estar influenciando neste processo. Para isto, foram ouvidas as opiniões de vinte treinadores de diferentes localidades, que possuíam pelo menos o curso nível 1 da Confederação Brasileira de Tênis, ou de alguma entidade estrangeira de expressão. Estes treinadores responderam a um questionário contendo 13 questões e a uma entrevista com 10 questões. As respostas foram analisadas de acordo com tabelas baseadas em alguns autores e foi utilizada uma estatística descritiva. Com os resultados obtidos, foi possível observar que ocorreram melhorias no tênis brasileiro, com a era "Guga", mas há uma grande dificuldade, por parte de nossos treinadores em estar estabelecendo diretrizes para a planificação e para o estabelecimento de objetivos, a longo prazo. Outro dado bastante importante foi que apenas vinte e cinco por cento dos entrevistados são formados em Educação Física, mostrando que há uma carência na formação profissional dos treinadores. Assim, como ocorreu na Argentina na década de 70 com Vilas, onde o efeito levou tempo para aparecer, acreditamos que os treinadores e tenistas influenciados pelo efeito Guga ainda estão por vir.

Palavras-chave: 1. Formação. 2.Treinadores. 3.Tenista.4. Tênis de Campo

ANÁLISE DO NÍVEL DE COORDENAÇÃO DAS CRIANÇAS DE 06 A 09 ANOS DO PROJETO ESCOLA DA BOLA DE MONTES CLAROS-MG

Siomara A. Silva
Antônio Januário Mendes Capuchinho
Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE

Os propósitos da presente investigação foram: analisar o nível de coordenação motora das crianças de 06 a 09 anos do Projeto Escola da Bola (PEB) de Montes Claros-Mg e verificar as diferenças nos níveis de coordenação motora entre as faixas etárias. A amostra foi constituída por 44 alunos de ambos os gêneros que freqüentam o PEB. A coordenação motora foi avaliada através da bateria de testes KTK (Körperkoordination Test Für Kinder) que é composta por quatro testes: 1 – Equilíbrio andando de costas, 2 – Saltitar com uma perna, 3 – Saltos Laterais, 4 – Transposição Lateral, sendo o objeto específico do estudo a análise do teste Saltitar com uma perna (salto monopedal). Obtivemos o Quociente Motor (QM) de cada criança, com base no resultado do teste referencialmente a tabela de valores normativos do instrumento. Através da análise descritiva e de nível de significância verificou-se que a média de todos os grupos etários (6, 7, 8 e 9 anos) encontra-se no intervalo de coordenação normal, não havendo diferenças estatísticas ($p<0,05$) entre os grupos. Apesar das crianças do PEB apresentarem um melhor nível de desenvolvimento coordenativo comparando-se com um estudo de mesma natureza realizado em Portugal, recomenda-se que novos trabalhos sejam desenvolvidos, com uma amostragem mais representativa, com todos os testes do KTK e com tabelas de valores adequadas às realidades da população brasileira.

Palavras-chave: Coordenação motora, Quociente motor, KTK.

PERFIL DE NADADORES DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Suzana Matheus Pereira, Luciana Gassenferth Araujo e Caroline Ruschel
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos – CEFID
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Este estudo teve por objetivo identificar o perfil socioeconômico, de treinamento, nutricional e incidência de lesões de nadadores catarinenses participantes das competições de natação mais expressivas do estado: Jogos Abertos de Santa Catarina, Joguinhos Abertos de Santa Catarina e Campeonato Estadual Absoluto de Natação. Compuseram a amostra 219 nadadores de diferentes categorias e níveis técnicos. Utilizou-se como instrumento um questionário elaborado pelo Centro Nacional de Excelência Esportiva para o Projeto Nacional Perfil do Campeão. Os resultados fora analisados através da estatística descritiva utilizando freqüência simples e percentual. No que diz respeito ao perfil socioeconômico, como já esperado por ter a modalidade uma característica elitista, os resultados sugerem que a grande maioria dos nadadores compõe classes sociais média e média-alta. Em se tratando das características do treinamento, observou-se um volume semanal médio de seis sessões com duração variando entre 114 e 140 minutos. Quanto ao perfil nutricional, a maioria dos atletas não recebe nenhum tipo de orientação e realiza, em média, cinco refeições diárias. Aqueles que fazem uso de suplementação ingerem, e sua maioria, creatina e vitaminas diariamente. O local mais acometido por lesões foi o ombro e o diagnóstico indicou, em sua maioria, tendinite, que pode ser provocada por esforços repetitivos, sugerindo uma maior atenção à carga de treinamento e à repetitividade dos gestos. Identificar as características inerentes à prática competitiva da natação no estado de Santa Catarina é uma ação importante a fim de que sejam otimizadas as políticas públicas de incentivo e apoio ao esporte.

Palavras-chave: perfil – natação – Santa Catarina.

A COMPETIÇÃO COMO COMPONENTE DA SAUDE: UM ESTUDO DESCRITIVO COM PRATICANTES DE TÊNIS DA UFSC

Taise Soares da Costa, Sidney Ferreira Farias. Osvaldo André Furlaneto Rodrigues
Juarez Muller Dias, André Quadros Mademan, Fernando Camargo
Núcleo de Estudos em Tênis de Campo- Universidade Federal de Santa Catarina

Umas das principais preocupações da atualidade no panorama da Atividade Física Relacionada a saúde concentra-se na mobilidade das pessoas, assim como em encontrar elementos que provoquem um comportamento ativo. Pesquisas recentes indicam a competição como um dos elementos inseridos no contexto genético, cultural e espiritual. Este estudo teve como objetivo principal, investigar a competição como elemento atuante na mobilidade dos praticantes de tênis da UFSC. Os resultados obtidos constataram uma população situada entre a faixa etária de 15 e 34 anos, solteiros, cursando nível superior e pertencentes a classe econômica "B" e "C". A maioria (82,1%) realizavam atividades físicas regulares e se consideravam mais ativos (56%) que outras pessoas da mesma idade. O principal fator evidenciado na dificuldade em realizar a prática de atividades físicas foi a falta de tempo (51,2%) e o que mais facilitou foi a vontade (45,2%) em realizar esta prática. Grande parte (70%) apresentou consumo acima de 3500 kcal/mets/semana e preferem como local para a prática de suas atividades físicas as ruas, os parques (53,9%), os clubes e as academias, respectivamente. A competição se constituiu no elemento essencial para a realização da prática esportiva em questão, mobilizando seus praticantes a uma rotina mais ativa e consequentemente mais saudável. Essa evidência mostrou a potencialidade do componente competitivo no despertar para uma conduta de um comportamento mais ativo, influenciando a mudança de comportamento. Este fato evidenciou-se com o aparecimento do elemento "vontade", vislumbrado como inerente aos praticantes de tênis, sugerindo novos temas de pesquisa relacionados aos comportamentos ativos.

Palavras – chave: Competição, Tênis, Mobilidade.

DESEMPENHO MOTOR DE ESCOLARES DE EQUIPES DE TREINAMENTO DO COLÉGIO SALESIANO DOM BOSCO - CAMPO GRANDE / MS

Prof. Ms. Tamir Freitas Fagundes [1], Prof. Dr. Ruy Jornada Krebs [2],Fabiane de Oliveira Macedo [3]
[1] Professor do Colégio Salesiano Dom Bosco; Pesquisador do Laboratório de Aprendizagem e Desenvolvimento Motor UDESC/CEFID
[2] Professor e Pesquisador do Laboratório de Aprendizagem e Desenvolvimento Motor UDESC/CEFID
[3] Professora e Pesquisadora do Laboratório de Aprendizagem e Desenvolvimento Motor UDESC/CEFID – UCDB

O objetivo do estudo foi comparar o desempenho motor dos escolares de equipes de treinamento do Colégio Salesiano Dom Bosco com os referênciais de desempenho propostos pela Rede Cenesp por gênero. O estudo é do tipo descritivo, tendo como participantes 411 escolares, sendo 216 do gênero masculino e 195 do gênero feminino, com idade entre 7 e 17 anos, de diferentes equipes de treinamento do Colégio Salesiano Dom Bosco de Campo Grande / MS, as variáveis do estudo foram força de membros inferiores, velocidade e agilidade, para a análise dos dados utilizou-se das tabelas de percentins propostas pelas Rede Cenesp. Quanto os resultados verificou-se que os escolares do gênero masculino em relação a força de membros inferiores estavam 29% entre o desempenho bom e muito bom e no gênero feminino 45%. Em relação a velocidade observou-se que os escolares do gênero masculino estavam 8% entre o desempenho muito bom e bom e no gênero feminino 28%. E na variável agilidade identificou-se que os escolares do gênero masculino estavam 6% entre o desempenho muito bom e bom e no gênero feminino 20%. O desempenho motor do gênero feminino foram superiores aos dos gêneros masculino quando comparados com as tabelas de percentins proposta pela Rede Cenesp. Assim, conclui-se que o estudo mostrou as características de desempenho motor em um corte transversal e também a necessidade de avaliações continuadas por um período de tempo maior que possa possibilitar informações a respeito dos processos de desenvolvimento das aptidões motores dos escolares vindo a contribuir com os professores de Educação Física das diferentes equipes Colégio Salesiano Dom Bosco.
Palavras Chaves: Desempenho motor – Escolares – Colégio Salesiano Dom Bosco

DISTRIBUIÇÃO DE IMPACTOS EM DIFERENTES FUNDAMENTOS NO VOLEIBOL

Tatiane Piucco, Adriana Garcia Pacheco, Audrey Cristine Esteves, Saray Giovana dos Santos
Laboratório de Biomecânica – CDS/UFSC

Este estudo exploratório teve como objetivo identificar a freqüência e o intervalo de tempo entre os impactos sofridos por jogadoras de voleibol durante diferentes sessões de treinamento. Participaram 15 atletas da equipe de voleibol feminina de Florianópolis, com média de idade de 23±2,2 anos. Foram filmadas três sessões de treinamento num total de 410 min. Os dados foram trabalhados com estatística descritiva em termos de média, desvio padrão e coeficiente de variação (CV). O treinamento de saque teve duração de 150 min, com total de 169 repetições, com média de intervalo de tempo entre os saltos de 28,00±28,98*s* e CV=105%. Quanto à cortada, o treino teve duração de 31 min, com total de 262 repetições e com média de intervalo de tempo entre os saltos de 67,00±71,11*s* e CV=106%. Com relação ao bloqueio, teve duração de 130 min, com total de 790 repetições, intervalo de tempo entre os saltos de 33± 100*s* e CV=306,03%. No total, os intervalos variaram de 01 a 286*s*. Conclui-se que o grupo pesquisado sofreu um número alto de impactos por treino, similar a equipes de alto nível. Muito embora seja alto o número de repetições, os CVs encontrados apontam para uma equipe heterogênea, podendo ser justificado pelas especificidades das jogadoras. Os intervalos de tempo entre os impactos foram maiores que os obtidos entre atletas amadores masculino, justificados pela metodologia de treino. Mesmo não sendo objetivo deste estudo, parece que o tempo entre os impactos é suficiente para a recuperação do biomaterial, primordial para prevenir lesões.
Palavras-chave: voleibol; fundamentos; impacto.

DETECÇÃO DE TALENTO ESPORTIVO: ESTUDO EXPLORATÓRIO EM ESCOLARES DO RIO GRANDE DO SUL

Thiago Lorenzi; Gabriel Bergmann; Gustavo Silva; Moisés Oliveira; Daniel Garlipp; Alexandre Marques; Adriana Lemos; Adroaldo Gaya
PROJETO ESPORTE BRASIL –CENESP - UFRGS

Encontrar indivíduos com talento é uma das preocupações de inúmeras áreas do conhecimento. No âmbito esportivo, o talento é aquele indivíduo que apresenta, dentre outras características, capacidades morfológicas e motoras diferenciadas em relação a sua própria população, tendo assim, grande chance de excelência na realização das tarefas inerentes ao seu contexto. Impulsionados por isso, o objetivo deste estudo foi identificar a ocorrência de escolares que apresentam, perante o seu grupo, níveis significativamente superiores de desempenho (percentil 98) nos componentes da bateria de testes referenciada à detecção de talento motor (DTM). Para isto contamos com uma amostra de 3945 crianças e adolescentes, com idades entre 12 e 17 anos. Os componentes da aptidão física referenciada a detecção de talento motor (DTM) avaliados foram: (a) Força explosiva de membros superiores, (b) Força explosiva de membros inferiores, (c) Velocidade de deslocamento, (d) Agilidade, e (e) Resistência geral. Utilizamos o percentil 98 (p98) para a determinação de talento motor. Na análise de dados foi usada a estatística descritiva. Os resultados demonstraram que cerca de 5,7% e 4,6% meninos e meninas, respectivamente, atingiram o critério em pelo menos 1 dos testes da bateria DTM, sendo que apenas 0,3% dos escolares apresentaram índices superiores ao p98 em 2 testes. Após as análises, podemos concluir que estes indivíduos detentores de excelentes índices nas capacidades motoras são de fato talentos motores, tendo significativamente aumentadas suas chances de participarem de práticas esportivas bem sucedidas.
Palavras-chave: talento motor - jovens - detecção

MUDANÇAS DA FORÇA EXPLOSIVA APÓS 8 SEMANAS DE COMPETIÇÃO EM FUTEBOLISTAS DA CATEGORIA SUB-20

Thiago Santi Maria, Jefferson Eduardo Hespanhol, Leonardo Gonçalves Silva Neto, Miguel de Arruda
PUC-Campinas e UNICAMP, Campinas – SP – Brasil.

O objetivo deste estudo foi verificar as mudanças do desempenho da força explosiva após 8 semanas de competição em futebolistas do sexo masculino da categoria sub-20. A amostra foi composta por 27 futebolistas do sexo masculino (18,38±0,41anos, 74,49±6,28kg, 178,38±5,64cm, para a pré-competição; 18,58±0,38anos; 75,19±6,79kg, 178,38±5,64cm para após-competição). As variáveis estudadas foram: força explosiva (FE), explosiva elástica (FEE) e explosiva elástica reflexa (FEER). As medidas foram realizadas no início e no final do período de 8 semanas de competição da Taça São Paulo de Juniores de 2005. O desempenho dessas variáveis foi mensurado através dos testes de salto verticais com meio agachamento partindo de uma posição estática (SJ), teste de salto vertical com contramovimento sem a contribuição dos membros superiores (CMJ) e o teste de saltos verticais contínuos com duração de 5 segundos sem a contribuição dos joelhos e membros superiores (CJ5s). Os dados foram analisados através da estatística descritiva, delta percentual e do teste "t" para amostras dependentes. O nível de significância utilizado foi de $p<0,05$. Entre o antes e após a competição não foi possível verificar mudanças estatisticamente significantes nos desempenhos da FE ($p=0,7705$) e da FEE ($p=0,7588$), apresentando uma diminuição nos desempenhos da FE de 0,54±3,98% e da FEE de 0,60±2,96%. No entanto, observaram-se mudanças estatisticamente significantes para a FEER de 4,63±2,38% ($p=0,0342$) após o período de competição. Esses resultados sugerem que houve uma diminuição no desempenho da FE e FEE e um aumento da FEER na categoria sub-20 após 8 semanas de competição.

Palavras Chaves: Treinamento; Futebol e Atletas Jovens.

DO FUTEBOL DE SALÃO AO FUTSAL: AS MUDANÇAS OCORRIDAS NESTE ESPORTE

Thiago Terra Borges[1], Luciano Jahnecka[1], Ricardo Prestes Tavares[1], Renato Siqueira Rochefort[2] (orientador) e João Gilberto Mattos Giusti[3] (co-orientador).
[1] Alunos da graduação da Universidade Federal de Pelotas
[2] Professor da Universidade Federal de Pelotas
[3] Professor de Educação Física do Colégio Gonzaga

Por meio deste estudo pretendeu-se investigar e relacionar as mudanças nas regras do futsal, atrelando-as não apenas à evolução no jogo, como também as constantes alterações no treinamento das equipes de futsal, avaliando-as em todas as faixas etárias. Podemos considerar que a evolução passou pelas mudanças nas regras, que assim como os sistemas táticos deverão ser adaptados às características neurofisiológicas dos praticantes, os quais estarão subdivididos em categorias respeitando a idade dos esportistas, pois uma criança não pode ter seu desempenho comparado ao de um adulto e, portanto, seu treinamento respeitará uma didática envolvendo sistemas táticos simples, de fácil compreensão e com poucas variações pré-determinadas, estimulando a criatividade delas. Para alcançarmos esses resultados utilizamos entrevistas não-padronizadas com técnicos de futsal da cidade de Pelotas/RS, onde foram diagnosticadas evoluções nas regras e na forma de trabalho dos profissionais da área. Essas alterações resultaram no surgimento de novos sistemas táticos, os quais juntamente com as regras contribuíram para o maior dinamismo e emoção do desporto, tanto para quem assiste quanto para quem pratica. Os treinadores foram unânimes ao falar da necessidade de adaptar as regras do esporte para as crianças, como por exemplo, o tamanho das traves, os entrevistados também citaram que o jogo ganhou em dinamismo e perdeu na plasticidade das jogadas. Com esta pesquisa fica evidente a necessidade da constante atualização dos profissionais ligados à área uma vez que a evolução tem sido notória a cada ano que passa o que faz com que o esporte seja o mais praticado do Brasil!

Palavras-chaves: Futsal, Regras e Táticas

O EFEITO DA TÉCNICA DE BIOFEEDBACK NA ATENÇÃO DE ATLETAS JUVENIS DE FUTEBOL DE CAMPO

Valdeci Foza[1,2], Daniel Zacaron[1], Juliana Decimo[2], Emílio Takase[2]
[1]Laboratório de Neurociência do Esporte e Exercício-CENESP/UFSC
[2]Faculdade da Serra Gaúcha – Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Objetivo: investigar a aplicação da técnica de biofeedback sobre a atenção visual seletiva de atletas juvenis de futebol de campo. 8 sujeitos, masculino, 15 anos, integrantes de mesma equipe, treinamento diário de 2 horas e 1 ou 2 jogos semanais com mais de 3 anos de treinamento sistemático de futebol. Utilizou-se o teste de Harris & Harris (1984) adaptado pelo LANESPE para uma versão computadorizada. Investigou-se a atenção visual seletiva de curta duração com memória de trabalho (AVMT2) e sem memória de trabalho (AV2), e de longa duração com memória de trabalho (AVMTT) e sem memória de trabalho (AVT). Sete intervenções de 10 minutos, foram realizadas em um período de 06 semanas realizadas através de um software denominado mentalgames (Audiostrobe®). Para a análise estatística utilizaram-se os testes de Wilcoxon e de Spermans. Os resultados encontrados no pré e pós-teste, respectivamente, foram: AVMT2 18,8+8,6 e 13,3 +4,1; AVMTT 8,9+1,8 e 6,7+1*; AV2 24,5+8,3 e 18,5+12; AVT 13,93+1,7 e 12,1+2,1; para a correlação: AVMT2 x AV2 r= -0,754* e r= 0,788*; AVMTT x AVT r= -0,813* e r= 0,777* (* $p<0,05$). Observou-se uma redução dos valores médios em todas as variáveis de atenção visual seletiva analisadas, mas apenas a AVMTT apresentou diferença significativa. Os valores do teste de correlação apresentaram uma mudança no comportamento dos sujeitos frentes os testes. Desta forma observou-se uma modificação mais saliente no processo de atenção de origem top-down, do que o de origem bottom-up. Concluiu-se que a técnica de biofeedback é capaz de modificar e/ou desenvolver os processos de atenção visual seletiva.

Palavras-chave: futebol, biofeedback, atenção.

IMPACTOS SOFRIDOS POR ATLETAS DE VOLEIBOL MASCULINO DURANTE O TREINAMENTO E A RELAÇÃO COM LOCAL DE LESÕES

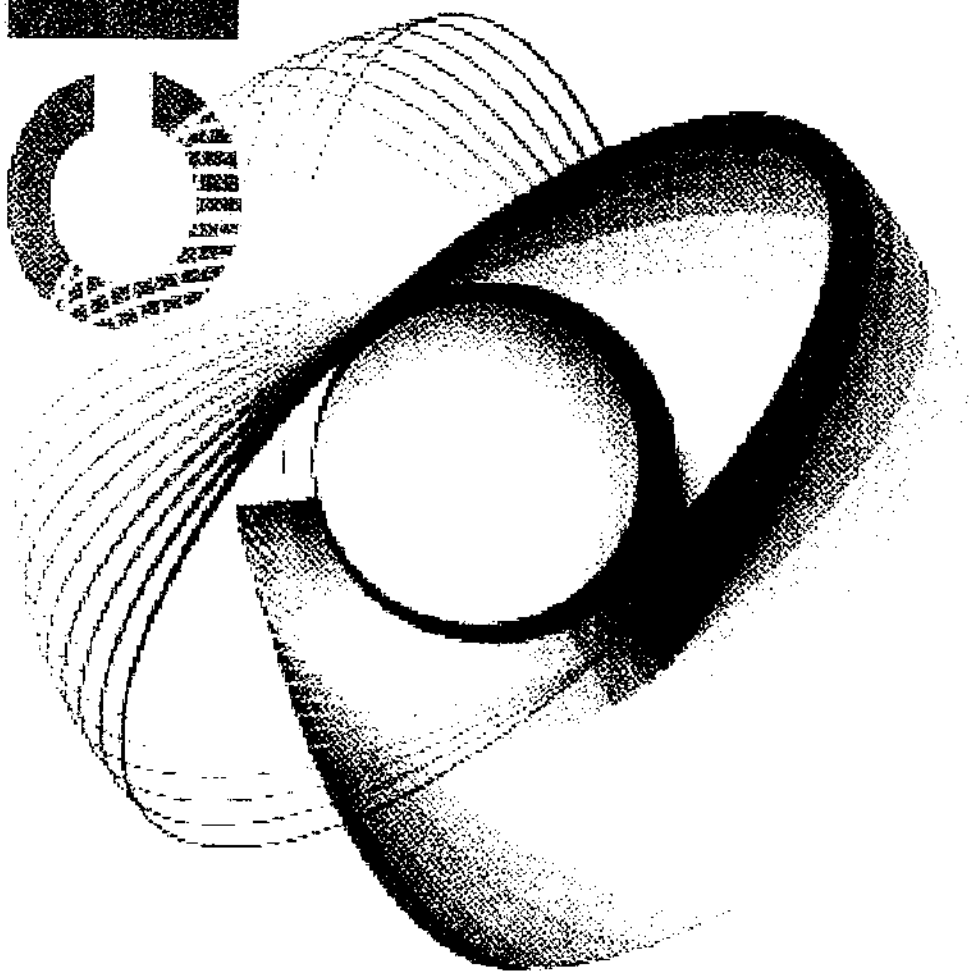
Vitor Hugo Fernando de Oliveira – bolsita PIBIC/CNPq
Saray Giovana dos Santos – Profª. Drª. Coordenadora da Pesquisa
Centro de Desportos - Universidade Federal de Santa Catarina

Este estudo teve como objetivos: identificar o número e o intervalo de impactos (cortadas e bloqueios) realizados a cada treino por atletas de voleibol; identificar o número e o local de lesões ocorridas nos últimos dois anos; associar o número de impactos com o local de lesão. Participaram deste estudo diagnóstico, 14 atletas, que competem pela UFSC. Como instrumento de medida, utilizou-se um questionário (lesões) e uma filmadora para registrar as cortadas e os bloqueios, durante cinco sessões de treinamento. Os dados coletados foram trabalhados em termos de freqüência simples e teste Qui-Quadrado a p=0,05. O grupo apresentou média de cortadas de 22 ± 12 repetições e de bloqueio de 26 ± 15 repetições; um intervalo de impactos de 01min19seg ± 02min25seg. Quanto às lesões, o segmento mais afetado foi o tornozelo (22); mão (12); ombro e joelho (8); punho (6); dentre outros menos afetados. Não se encontrou associação significativa entre o local de lesões com o número de impactos ($\div^2_c$= 0,98; p=0,19). Conclui-se que o grupo pesquisado sofreu um número baixo de impactos por treino, quando comparados a equipes de alto nível. Os intervalos entre impactos foram pequenos, mas não se tem pressuposto para afirmar que estes não foram suficientes para que o biomaterial fosse recuperado. Com relação aos tipos de lesões, verificou-se que o tornozelo foi o segmento mais afetado, podendo ser justificado pelo piso (cimento) utilizado para os treinos. Parece que o número de impactos não foi suficiente para justificar as lesões relatadas pelos atletas.

Palavras-chave: voleibol; impactos; lesões.

CENESP

ÍNDICE REMISSIVO



LISTA DE AUTORES

Palestrantes

Adroaldo Gaya 26
Alberto Reinaldo Reppold Filho 30
Alvaro Acco Koslowski 12
Amândio Graça 13
António Marques 15
Antonio Marcos Lerbach 34
António Prista 37
Eckhard Meinberg 37
Isabel Mesquita 15
Ivan Kley 17
João Abrantes 19
Jim Parry 30
Jorge Bento 8
Jorge Ceballos Díaz 20
Jorge Mota 21
José Maia 22
José Oliveira 37
Juan Fernández Romero 23
Júlio Garganta 24
Lamartine Da Costa 25
Luiz Cláudio Reeberg Stanganelli 36
Manoel Luiz Oliveira 31
Marcus F. Bernhoeft 31
Nelio Alfano Moura 33
Ney Wilson Pereira da Silva 35
Pablo Juan Greco 38
Rui Garganta 22
William Urizzi de Lima 39

LISTA DE AUTORES

A

Adilson André Martins Monte 58
Adrian Bório Xavier 92
Adriana Garcia Pacheco 102,111,113
Adriana Lemos 58, 64,75,77,81,113
Adriana Letícia Rodrigues Fagundes 65
Adriana Maisonave Raffone 78
Adriane Aver Vanin 102
Adriano Eduardo Lima-Silva 53,55, 71
Adroaldo Cézar Araújo Gaya 61, 62,105
Adroaldo Gaya 58,60,62,63,64,70,71,75,76,77,80,81,113
Afonso Celso Brandão Nina 84
Airton José Rombaldi 74
Alberto Reinaldo Reppold Filho 94
Aldo Gondim Fernandes 67
Alessandro de Mello Marcos 60
Alessandro H. Nicolai Ré 59
Alessandro Haupenthal 44
Alex Bitencourt 110
Alexandre Carriconde Marques 62,63, 64, 71,75,80
Alexandre Marques 58, 70,77,113
Alexandre Velly Nunes 44, 46,102,103,106
Alexandro Andrade 99
Alexsandre Bertoni 46
Aline R. Coelho 52
Álvaro Acco Koslowski 112
Alvaro Reischak de Oliveira 54, 60,102
Amândio Graça 94
Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira 103
Ana Luisa Madruga de Rodrigues 84
Anderson Castro de Oliveira 75
André Bock 44
André C. Silva 52
André da Silva Nascimento 45
André da Silva Vargas 66,77
André Luís Donegá 85,88
André Luiz Soares 110
André Montanholi Fornaziero 56, 58
André Otávio Peres Protzek 55
André Quadros Mademan 103,112
Andréa Bittencourt 74
Andrea da Silveira Fontoura 64
Andréa Motta 68
Angela Chang Ricardo 44
Antonio Carlos Dourado 59, 61
Antônio Carvalho de Freitas 88
Antônio César Matias de Lima 61
Antônio Januário Mendes Capuchinho 112
Antônio Luis Carvalho de Freitas 84,86
Antônio Marcos Costa 48, 49
Antônio Renato Pereira Moro 44, 45, 46,90,100
Antônio Teixeira Marques 105
Ariane Corrêa Pacheco 88
Ariobaldo Frisselli 84,93
Arli Ramos de Oliveira 103
Arnóbio Gomes Filho 60
Audrey Cristine Esteves 44, 45, 46.102,111,113

B

Berenice Mello Sperb 64
Berenice Sperb 76
Bruno Follmer 54
Bruno Natale Pasquarelli 84

C

Cácio Costa da Silva 52
Caio Corrêa Cortela 111
Camila H. da Rocha 94
Camilla Marques Alves 84
Carine Collet 85,88,89
Carla da Conceição Lettnin 85,92
Carla Josefa Capozzoli 96
Carlos Adelar Abaide Balbinotti 98,99,106,110
Carlos Augusto Flogliarini Lemos 85,88
Carlos Eduardo Orrigo da Cunha Pol 97
Carlos Marcelo Cuello Moreno 63, 72,76,93
Carmen Luciana Colomby Cavalheiro 103
Carolina Balanin 104,109
Carolina Carneiro 75
Caroline Di Bernardi Luft 99
Caroline Pieta Dias 68
Caroline Ruschel 112
César Augusto de Andrade 59,107
Cesare Augusto Marramarco 62, 69
Charlie da Cruz Fraga 98
Christi Noriko Sonoo 110
Christian Sperling 66,77
Christiano de Figueiredo Splinder 72,76,93
Christiano Guedes 62
Christiano Splinder 63
Cintia Raimundo da Silva 68,111
Cláudia Andréia Fuentes Mello 66,77
Cláudia Dornelles Schneider 60
Cláudia Goulart 96,97
Cláudio C. Zoppi 48,49
Cláudio Freitas 70
Cláudio Olívio Vilela Lima 105
Cláudio Paiva 74
Cleiton Bona 45
Cleves Araújo 70
Clodoaldo Lopes do Carmo 104
Cloud Kennedy C. de Sá 48, 49, 52
Cristian Roncada 68
Cristiane Faiad 97
Cristiano Garcia Nunes 104
Cristina Borges Cafruni 105
Cristino Julio Alves da Silva Matias 105
Custódio Vieira 110

D

Daiane Zandonai 60
Daisy Fernandes Sampaio 94
Daniel Carlos Garlipp 60, 63, 64,80,81
Daniel Carvalho Toledo 92
Daniel Garlipp 62, 71,77,113
Daniel Gaya 62,71
Daniel Medeiros Alves 52,80
Daniel Pacheco Simões 106
Daniel Zacaron 106,114
Daniela Campos 105
Daniela Manhago 65
Daniela Moreira 58
Daniela Paola Liessem Vigorena 69
Daniela Schramm Szenészi 99
Danielle Biazzi Leal 68,111
Danielle de Souza Bessa 67

Débora Machado 58, 64,75,81
Deivis Elton Schlickmann Frainer 58
Denise Wagner 76
Deraldo Ferreira Oppa,84
Diogo Cunha dos Reis 45, 46, 102
Dione Brambila Borges 86,90,92,93
Doralice Orrigo da Cunha Pol 65,97
Doralice Pool 74,84

E
Edegar Marandola 93
Eder Ferraris 109
Edílson Serpeloni Cyrino 103
Edmilson Santos dos Santos 86,88
Eduardo Lusa Cadore 53
Eduardo Marczwski da Silva 53
Eliane Hoff 97
Elisa Baggio 80
Elisa Maria Jardim da Costa de Rezende 87
Emerson F. Coelho 52
Emerson Filipino Coelho 107
Emílio Takase 98,100,106,114
Eraldo dos Santos Pinheiro 64
Eraldo Pinheiro 74
Evânea Scopel 99
Everson Batassini Lima 102
Everton Luis Deiques 64
Ewertton Bezerra 70

F
Fabiane de Oliveira Macedo 113
Fabiano de Souza Fonseca 87,89,91
Fábio Messa 107
Fábio Sprada de Menezes 44
Fábio Yuso Nakamura 55, 71
Felipe Milanetto Munno 48
Felipe Munno 103
Felipe Nunes Rabelo 56
Fernanda de Abreu Rodrigues 65
Fernanda Guidarini Monte 58
Fernanda Isabel Marques Argoud 58
Fernanda Miller 75
Fernanda Oliveira Ulguim 66,77
Fernanda Piasecki 53, 65
Fernanda Torres Kossmann 102
Fernando Camargo 90,112
Fernando Copetti 99
Fernando Denez Moreira 45
Fernando Maroñas Monks 86
Fernando Roberto De-Oliveira 55, 65, 71
Flademir A. G. Gress 52
Flávia Lopes Sant'anna 59
Flávia Marchi Nascimento 92
Flávia Maria Betemps Vaz da Silva 66,77
Flávia Meyer 72
Flavio da Rosa Júnior 85,88,89
Flávio Py Mariante Neto 106
Francisca Paim 60
Francisco S. S. Nobre 69
Francisco Salviano Sales Nobre 63,75
Franscisco Lhullier 53

G
Gabriel Barros da Cunha 87
Gabriel Bergmann 63, 64,77,80,81,113
Gabriel Gustavo Bergmann 64
Gabriela Villwock 65
Gelcemar Oliveira Farias 84
Georgia Maria F. Benetti 100
Georgiana Francielle Possamai 66
Gicele de Oliveira Karini 87,108
Giovani Cunha 54, 60
Giovani Del Duca 63,72,76
Giovâni Firpo Del Duca 66,74,77,93
Giovani Nina 75
Giuliano Mannrich 52
Giuliano Tavares Marramarco 107
Glauber Cruz 76
Glauber Fonseca Cruz 63,72,93
Gleison Miguel Lissemerki Ferreira 45
Greici Konrath 45
Guilherme Eckhardt Molina 54
Guilherme Fávero Rocco 54
Guilherme Madeira de Freitas 109
Guilherme Morais Rabelo 56
Gustavo Bordim Schumacher 46
Gustavo da Silva 62, 64,81,113
Gustavo de Almeida 94
Gustavo Gonçalves da Silva 70
Gustavo R. Schütz 44, 52
Gustavo Silva 71

H
Helena Alves D'Azevedo 86,90,92,93
Helena C. de Figueiredo 66
Helio Roesler 44
Henrique Figueredo Alves 108
Herbert Ugrinowitsch 87,89,91
Hideraldo Bezerra dos Santos 67
Hiram Valdes 96,97
Humberto Jefferson de Medeiros 67
Hunaway Albuquerque Galvão de Souza 67

I
Inácio Crochemore Mohnsam da Silva 88
Israel de Sales 110
Itemar Pinheiros 70

J
Janaina Real de Moraes 66,72,91
Jaqueline Rossato 49, 54
Jeadilson Bezerra 96,97
Jefferson Eduardo Hespanhol 67, 69,73,104,109,114
Jefferson Fagundes Loss 44
Jefferson Jurema 70
Jefferson S. Novaes 52
João Carlos Oliva 68
João Gilberto Mattos Giusti 114
João Vitor Alves Pereira Fialho 87,89,90
Johanna Coelho von Mühlen 68
John Peter Nasser 90
Jolmerson de Carvalho 90,108,109
Jorge Both 69

Jorge D. Luz 100
Jorge R. P. Lima 52
Joris Pazin 58
Josaura de Jesus Aita 74
José Augusto Souza 93
José Cicero Moraes 104
José Davi Oltramari 109
José Fernando Fregnani Gonçalves 71
José Fernando Vila Nova de Moraes 110
José Francisco Gontan Albiero 66
José Geraldo Damico 86
José Geraldo Soares Damico 88
José Leandro Oliveira 73
José Luis Dalla Costa 89
Joseane Pereira da Silva 60
Josenei Braga dos Santos 90,100
Josiane Abreu 75
Josianne Rodrigues 54
Juarez Müller Dias 48,90,100,112
Juarez Vieira do Nascimento 85,88,89,92,94
Jucemar Benedet 107
Júlia Albino Sardá 85,90
Juliana Decimo 106,114
Junior Vagner Pereira da Silva 73,98

K
Karina Machado 75
Karla Colzani 72,91
Keila Elizabeth Fontana 54,55
Kenji Fuke 68,111

L
Laurent Olivier Abes 98
Layla Maria Campos Aburachid 105
Leandro A. Romansini 69
Leandro Augusto Romansini 63
Leandro Quadro Corrêa 74
Lenise Fronchetti 55
Leonardo Alexandre Peyré Tartaruga 56
Leonardo Furtado 75
Leonardo G. da Silva Neto 104,109
Leonardo Gonçalves Silva Neto 67, 69,73,104,114
Leonardo Rossato Ribas 56
Leticia de Matos Malavasi 69
Lisiane Costa da Silva 66,77
Lisiane Torres 64,81
Lorival José Carminatti 65, 71
Luanda dos Santos Dutra 86,90,92,93,
Luciana Gassenferth Araujo 112
Luciana Lunkes 96
Luciane Cristina Arantes da Costa 110
Luciano da Rosa dos Santos 96,98
Luciano Filipino da Silveira 107
Luciano Jahnecka 114
Luciano Juchem 99
Luciano Lazzaris Fernandes 48
Luciano Moura 44
Lucidio Rocha Santos 84
Luciele Cambri 53
Lucieli Teresa Cambri 65
Lucinéia Ronsoni 89
Luis Antonio da Costa 110
Luís Carlos Rigo 87
Luis Fernando Guerreiro 86
Luís Marcos de Medeiros Guerra 67
Luiz Afonso Gomes 110
Luiz Cláudio Reeberg Stanganélli 56, 59, 60,84
Luiz Crescente 73,74
Luiz Fernando Flores 109
Luiz Fernando Martins Kruel 53, 56

M
M. A. Saad 108
Marcel Henrique Kodama Pertile Ramos 85,88
Marcel Hubert 44
Marcela Baldassari Ávila 66,77
Marcelo Azevedo 70
Marcelo Coertjens 56
Marcelo Faria Silva 60, 66,78
Marcelo Meirelles da Motta 110
Marcelo Silva 64,81
Marcio Fernando da Silveira Rocha 86,90,92,93
Marcos Alencar Abaíde Balbinotti 96,98,99,106,110
Marcos Antonio da Silva 67
Marcus Levi Lopes Barbosa 96,98,99,106
Marcus Peikriszwili Tartaruga 56
Marcus Vinicius Marques de Moraes 66,72,91
Margareth Porath 89,92
Maria Célia Ferreira 110
Maria Clarissa Zanini 99
Maria Gabriela R. de Lima 84
Maria Helimara de Medeiros 56
Maria Ione da Silva 67
Maria Isabel Vieira Guerra 69
Maria Tereza S. Böhme 59
Mariana Afonso Ost 91
Mariângela da Rosa Afonso 91
Marina Marques Kremer 63, 66,72,76,77,93
Mário Azevedo Júnior 108
Mario Renato de Azevedo Junior 66,77,92
Marival Antonio Mazzio 93
Martina Kieling Sebold Barros Rolim 99
Mateus Faccin 109
Mateus Fachin 102
Maurício José Marques 109
Maurício Lemieszek Schames 102
Melissa Bueno Ambrosini 53
Michel Arias Brentano 53
Michel Dabonneville 46
Michele Caroline de Souza 94
Michele de Souza 53
Michele Guirramand 68
Miguel de Arruda 67, 69,73,104,109,114
Milena Gomes Perroni 102,109
Moisés Oliveira 113
Monique da Silva Gevaerd 53, 65
Moyses de Souza Filho 67

N
Nadia Cristina Valentini 65,94
Nádia Fernanda Schmitt Marinho 87,89,91
Nádia Premebida 110
Nanci Milena Boll 72,91
Ney Ricardo Stedile 102,109

Noé Gomes Borges Júnior 46

O
Orlando Laitano 72
Osmar Riehl 55
Osvaldo André F. Rodrigues 100,108
Osvaldo André Furlaneto Rodrigues 90,112
Osvaldo Donizete Siqueira 73
Osvaldo Siqueira 74
Otávio Azevedo Bertoletti 60

P
Pablo Juan Greco 105
Paolo Porciuncula Lamb 74
Patrícia Daura de Souza 111
Patricia Haertel Giusti 72,76
Paula Figueiredo da Silva 74
Paulo A. Schwingel 48,49
Paulo Augusto de Freitas Cabral Júnior 94
Paulo H. S. da Fonseca 69,111
Paulo Ricardo Nunes 73,
Paulo Ricardo Nunez 98
Percy Oncken 59

Q
Queli Dorneles dos Reis 66,77

R
R. H. Gonzalez 108
Rafael da Gama Osório 92
Rafael Eichler 106
Rafael Guimarães 63
Rafael Sausen Guimarães 72,76,93
Rafael Spinelli 53
Rafaela Espírito Santo Rodrigues 74
Renato Siqueira Rochefort 63, 72,76,88,93,114
Ricardo de Almeida Pimenta 68,111
Ricardo Demetrio de Souza Petersen 61
Ricardo Prestes Tavares 114
Ricardo Signoretti 104
Richard Diego Leite 56
Robert Cruz 53
Roberto Valério de Barros 110
Rodolfo Novellino Benda 87,88,91
Rodrigo Baptista 70
Rodrigo Ferrari Silva 53
Rodrigo Moreira 73,75
Rodrigo Santana Contessotto 110
Rodrigo Soares Rodrigues 64
Roger Lima Scherer 108
Roger Tavares Martins 108
Rogério Marques Leite 45, 46
Rogério T. de Almeida 52
Ronaldo José Nascimento 111
Rosane Carla Rosendo da Silva 105
Rosiane Pick 94
Rosilene Moraes Diehl 49,97
Rubiane Severo Oliva 68
Ruy Jornada Krebs 46, 63, 69,75,113

S
Sabrina de Oliveira Sanches 99
Samuel Gustavo Ebert 63,72,76,93
Sandra Mara Martins 66
Sara Garcia Steyer 86,90,92,93
Sara Teresinha Corazza 65
Saray Giovana dos Santos 45,46,113,115
Sérgio Mançan 59
Sidney Ferreira Farias 112
Silvia Teixeira de Pinho 53,80
Siomara A. Silva 112
Suzana M. Pereira 52
Suzana Matheus Pereira 112

T
Tadeu Picanço 70
Taís Romeu Ximendes 66,77
Taise Soares da Costa 90,103,112
Tamir F. Fagundes 69
Tamir Freitas Fagundes 113
Tatiana Ribeiro Woll 48
Tatiane Piucco 102,111,113
Tatiane Tomazzoni dos Santos 68
Thaiane Kretschmer 61
Thiago Lorenzi 63,64,76,77,80,81,113
Thiago Santi Maria 67,114
Thiago Terra Borges 63,72,76,93,114
Tiago José Silva 85,88,89
Tiago Palma Tadeu 66,77

V
Valdeci Foza 44,106,114
Valmor Ramos 94
Vanessa de Oliveira Generoso 66
Vera Licia Baruki 73,98
Viktor Shigunov 85
Vítor Evangelista Almada 59
Vitor Hugo Fernando de Oliveira 115
Viviam Pacheco Gonçalves 99

W
Wagner Martin G. Alves 78
Wanessa Braz 68